

2º ciclo de Infância

Módulo III

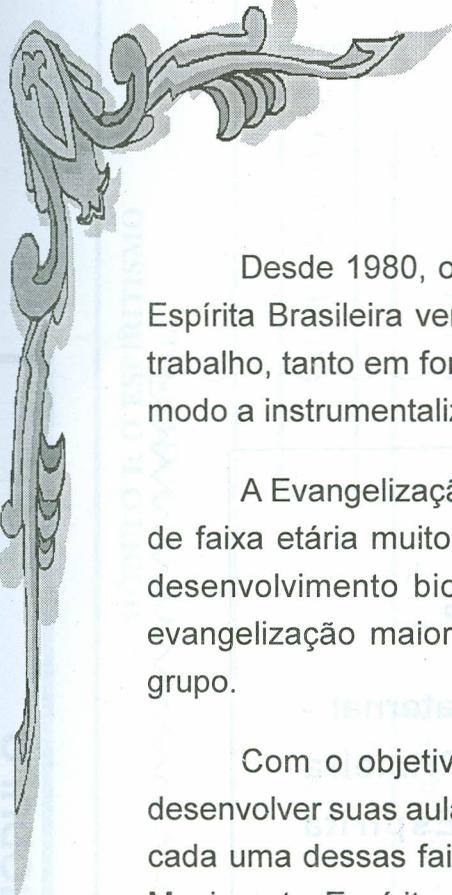
PLANOS DE AULA

COLEÇÃO Nº4

Conduta espírita e vivência evangélica



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

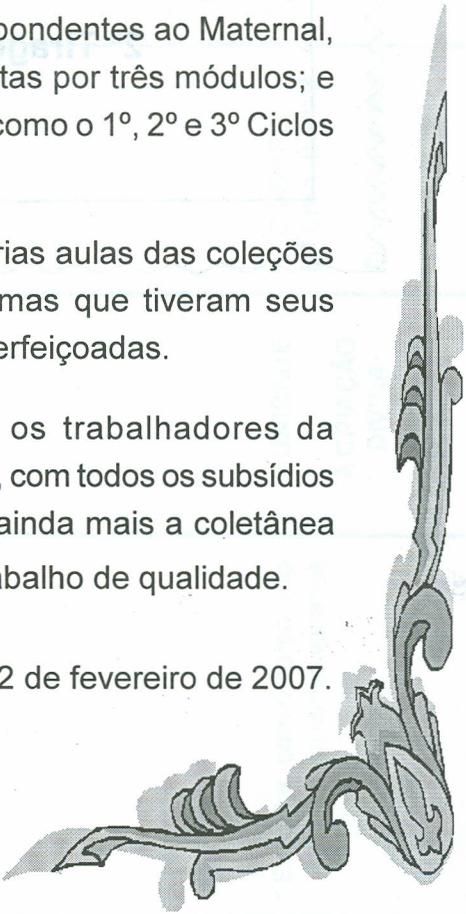
A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a 4ª *Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. 2º Ciclo de Infância - Módulo III. Conduta espírita e vivência evangélica. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, fevereiro de 2009.

PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
CICLO: 2º CICLO DE INFÂNCIA

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DURAÇÃO PROVÁVEL

CONSCIENTIZAR-SE DA IMPORTÂNCIA DO AUTO-APERFEIÇOAMENTO E DA VIVÊNCIA CRISTÃ NO LAR E NA SOCIEDADE.

13 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é ser sincero e verdadeiro. * Interpretar a expressão evangélica: “Seja o teu falar: sim, sim, não, não.” 	<p>I UNIDADE</p> <p>AUTO - APERFEIÇOAMENTO</p> <p>1ª AULA</p>	<p>AMOR À VERDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Devemos falar sempre a verdade para não prejudicarmos o próximo e a nós mesmos.” (1) * “Jesus nos estimula à prática da verdade quando nos ensina: ‘Seja o teu falar: sim, sim, não, não.’ (Mateus, 5:37).” (1) * “(...) Jesus estabeleceu, para os seus discípulos, uma norma austera de procedimento que torna desnecessário qualquer espécie de juramento.” (2) * “Significam essas palavras que nos devemos esforçar por fazer-nos acreditados apenas pela nossa boa reputação, evitando, mesmo em circunstâncias sérias e graves, invocar o testemunho de Deus para garantir o cumprimento de nossas promessas ou veracidade de nossas palavras.” (2) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Estudo em grupo. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Textos de subsídio. * História. * Tesoura, cola, revistas velhas, etc. * Jogo didático.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como são os laços que unem as famílias. * Discutir a importância do grupamento familiar no pro- 	<p>II UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES FAMILIARES</p> <p>2ª AULA</p>	<p>SIGNIFICADO DOS LAÇOS FAMILIARES</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “O Mandamentos da Lei de Deus, “Honrai a vosso pai e a vossa mãe”, é confirmado por Jesus no Evangelho. (Marcos, 10:19)” (1) * “O amor filial deve estender-se aos pais adotivos e a todos os que assumirem o seu papel.” (1) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Dobradura. * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Estudo em grupo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>cesso evolutivo.</p> <p>* Dizer o que você pode fazer para que seu lar seja harmonioso e feliz.</p> <p>* Analisar a importância da convivência harmoniosa entre os membros da família.</p> <p>* Identificar as responsabilidades de cada um na manutenção da paz.</p> <p>* Citar atitudes e comportamentos que demonstram respeito e promovem a paz na família.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES FAMILIARES</p> <p>3ª AULA</p>	<p>LIBERDADE E LIMITE NA FAMÍLIA</p>	<p>* “A família é formada não só por laços materiais como também por laços espirituais.” (1)</p> <p>* “O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo. Entre as paredes do templo familiar, preparamos para a vida com todos.” (8)</p> <p>* “Exercitemos (...) o amor e o serviço, a humildade e o devotamento, no templo familiar (...)” (9)</p> <p>* “Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor (...)” (7)</p> <p>* “É no recinto doméstico que os espíritos se reúnem para constituir uma família, reestreitando ou resgatando laços de amizade e contribuindo para o progresso social.” (1)</p> <p>* “(...) Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta.” (24)</p> <p>* “Quando cada pessoa cede em favor de outra, superando o egoísmo, todas saem ganhando.” (1)</p> <p>* O respeito por aqueles que convivem conosco é fundamental para a harmonia das relações.</p> <p>* Em se tratando da convivência familiar, esse respeito deve ser muito maior, uma vez que os seres que fazem parte de uma família precisam desenvolver atitudes de tolerância, fraternidade e amor como condição essencial para a melhoria de cada um.</p>	<p>* Interrogatório. * Mímica.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Papel para dobradura. * Poesia. * Jogo didático. * Música.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Trabalho individual. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Trabalho em grupo.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Tiras de papel, lápis-decor ou giz-de-cera. * História. * Cartolina, pincel atômico. * Jogo didático</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Explicar a importância da disciplina e da colaboração para a harmonia do lar e da comunidade onde vivemos.</p> <p>* Citar atitudes e hábitos que demonstrem colaboração e disciplina.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES FAMILIARES</p> <p>4ª AULA</p>	<p>COLABORAÇÃO E DISCIPLINA</p>	<p>* “Procura entender e auxiliar a todos em casa, para que todos em casa te entendam e auxiliem na luta cotidiana, tanto quanto lhes seja possível.” (10)</p> <p>* Colaborar é contribuir para o nosso progresso espiritual e material. Sabemos que ninguém pode viver sem a colaboração de alguém: é assim que alicecemos a verdadeira fraternidade.</p> <p>* A disciplina é fator indispensável ao progresso individual e coletivo. Observemos, pois, o Universo, a Natureza, visto que são os maiores exemplos de disciplina e colaboração.</p> <p>* Colaboração e disciplina começam no lar e se estendem para a sociedade. É por meio delas que vamos conquistando o nosso aprimoramento espiritual.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* História. * Jogo didático. * Música.</p>
<p>* Emitir um conceito de amor ao próximo.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>5ª AULA</p>	<p>AMOR AO PRÓXIMO</p>	<p>* “Ao ser indagado a respeito do maior mandamento da Lei, Jesus respondeu: ‘Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.’ Mas há um segundo semelhante a este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nisto se resume toda a lei e os profetas. (Mateus, 22:36-40)” (1)</p> <p>* A Lei do Amor resume toda a doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência.</p> <p>* “Cede ao próximo algo mais que o dinheiro de que possas dispor. Dá também teu interesse afetivo, tua saúde, tua alegria e teu tempo e, em verdade, entrarás na posse dos sublimes dons do amor (...).” (11)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Interrogatório. * Trabalho individual. * Trabalho em grupo. * Exposição participativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Cartaz. * Lápis e papel (tiras). * Textos para os alunos. * Campanha de auxílio aos necessitados.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a importância da prática da caridade em nossas vidas. * Explicar, com exemplos, como podemos praticar a caridade. * Identificar a pessoa caridosa. 	III UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS 6ª AULA	CARIDADE	<ul style="list-style-type: none"> * “Na passagem evangélica “O Grande Julgamento” (Mateus, 25:31-46), Jesus explica o sentido da salvação, indicando a caridade como requisito indispensável à felicidade.” (1) * “A afirmativa de Kardec: ‘Fora da caridade não há salvação’, é a confirmação do ensino anteriormente dado por Jesus, pois a caridade é o amor em ação e é possível de ser praticada por todos.” (1) * “Todo serviço da caridade desinteressada é um reforço divino na obra da fraternidade humana e da redenção universal.” (14) * “A caridade para ser praticada nada exige, e, no entanto, tudo oferece. Pode ser caridoso o homem que nada detém e é capaz de amar até ao sacrifício da própria vida.” (29) * “(...) ‘Caridade’ é essencialmente amor, não amor a nós mesmos (egoísmo), mas amor ao próximo (altruísmo).” (5) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Exposição participativa. * Estudo do caso. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Mural didático: revistas, cartolina e lápis de cor.
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar o que é perdão. * Reconhecer a importância de perdoar sempre o próximo. * Identificar situações em que fique evidenciado o perdão. 	III UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS 7ª AULA	PERDÃO	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) perdoar as ofensas é mostrar-se melhor do que era. Perdoai, pois, meus amigos, a fim de que Deus vos perdoe, porquanto, se fordes duros, exigentes, inflexíveis, se usardes de rigor até por uma ofensa leve, como quereis que Deus esqueça de que cada dia maior necessidade tendes de indulgência? (...)” (28) * “Todos nós temos necessidade do perdão para as faltas praticadas em relação ao próximo. * A alma que não perdoa, retendo o mal consigo, assemelha-se ao vaso cheio de lama e fel. * O perdão é a prova máxima da perfeição espiritual.” (1) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Atividade de expressão. * Parábola e gravuras. * Máscaras. * Música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Explicar o que é ser honesto.</p> <p>* Dizer por que devemos cultivar a honestidade.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>8ª AULA</p>	<p>HONESTIDADE</p>	<p>* “O ensinamento de Jesus, ‘Perdoai para que Deus vos perdoe’, está explicitado na parábola do Credor Incompassivo (Mateus, 18:23-35).” (1)</p> <p>* “A honestidade é traduzida pelo respeito aos direitos dos semelhantes e aos seus bens.” (1)</p> <p>* “(...) O homem honesto faz o bem pelo bem, sem procurar aprovação nem recompensa. Desconhecendo o ódio, a vingança, esquece as ofensas e perdoa aos seus inimigos. É benévolo para com todos, protetor para com os humildes. (...) Usa com moderação dos bens que a vida lhe concede, consagra-os ao melhoramento social e, quando na pobreza, de ninguém tem inveja ou ciúme.” (32)</p> <p>* Ser honesto com os outros e consigo mesmo deve ser uma preocupação permanente do verdadeiro Cristão.</p> <p>* Honestidade é a qualidade de quem é honesto, isto é, da pessoa que age corretamente em qualquer circunstância, que fala sempre a verdade, que não usa de subterfúgios para conquistar privilégios; enfim, é a característica de quem respeita, acima de tudo, o próximo e seus direitos.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Desenho.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Quebra-cabeça.</p> <p>* História.</p> <p>* Papel e lápis de cor.</p> <p>* Mural didático.</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Música.</p>
<p>* Conceituar bondade e gentileza.</p> <p>* Dar exemplos de atos de bondade e de gentileza.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>9ª AULA</p>	<p>BONDADE E GENTILEZA</p>	<p>* A bondade e a gentileza são maneiras de demonstrar altruísmo, desprendimento e fraternidade.</p> <p>* O bem que fazemos aqui na Terra, sem interesses outros que não o prazer de praticá-lo, certamente nos colocará em condições de paz com a própria consciência.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Modelagem.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Recorte e colagem.</p>

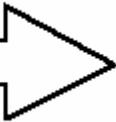
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar no trabalho um instrumento de progresso para o Espírito.</p> <p>* Reconhecer que responsabilidade é o cumprimento do dever no lar, na rua, na escola, no trabalho.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>10ª AULA</p>	<p>TRABALHO E RESPONSABILIDADE</p>	<p>* Uma pessoa impaciente, irritada, desagrada aos que convivem com ela e afasta de si amigos e colaboradores.</p> <p>* Com bondade e gentileza, muitos obstáculos são removidos e sempre se encontra a melhor solução para os problemas que surgirem.</p> <p>* “Toda ocupação útil é trabalho.” (25)</p> <p>* Responsabilidade é não se descuidar do cumprimento de suas tarefas no lar, na escola, no trabalho, etc.</p> <p>* “O objeto do trabalho não está, como se imagina, unicamente no lucro, na compensação econômica que proporciona. (...) há um ou outro que não nos deve passar despercebido. Queremos referir-nos à sua finalidade essencial, ao seu motivo elevado, que é promover e acoçoar nossa evolução. Tal é, em realidade, a razão superior do trabalho.” (36)</p> <p>* O cultivo da responsabilidade nos faz sentir felizes e úteis, pois expressamos maturidade e nos colocamos na posição de colaboradores de Deus na tarefa de construir um mundo melhor.</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Atividade recreativa: argila.</p> <p>* História.</p> <p>* Atividade didática.</p> <p>* Música.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Ilustrações.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Varal didático.</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Música.</p>
<p>* Dizer qual é a nossa responsabilidade perante o corpo.</p> <p>* Relacionar o uso do fumo e do álcool às doenças do corpo e do espírito.</p> <p>* Citar as conseqüências físicas e espirituais do consumo de fumo e álcool.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>11ª AULA</p>	<p>RESPEITO À VIDA</p> <p>Vícios</p>	<p>* “O corpo é um empréstimo de Deus, recebido pelo espírito, para uma experiência evolutiva através da reencarnação.</p> <p>* Respeitar o corpo é uma das primeiras obrigações do espírito reencarnado.</p> <p>* Procurar precaver-se contra a utilização de tóxicos e bebidas que viciam o corpo e a mente; evitar alimentação inadequada e comportamentos alimentares</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Análise de conceitos.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Conto.</p> <p>* Subsídios para o evangelizador.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer como podemos reconhecer na natureza um laboratório Divino.</p> <p>* Analisar as razões pelas quais devemos preservar a natureza.</p> <p>* Enumerar maneiras de colaborar com a preservação da natureza, incluindo o comportamento pessoal de cada um.</p>	<p>IV UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA</p> <p>12ª AULA</p>	<p>PRESERVAÇÃO DA NATUREZA</p>	<p>que comprometem a saúde; não fazer uso do fumo e de outras substâncias que destroem a saúde física e espiritual é respeitar a vida.” (1)</p> <p>* “É nossa obrigação e responsabilidade procurar manter o equilíbrio das energias físicas, sexuais e mentais, como receita de saúde e bem estar.” (1)</p> <p>* “Por motivo algum, desprezar o vaso corpóreo de que dispõe (...). Na Terra, cada espírito recebe o corpo de que precisa.” (21)</p> <p>* “A Natureza, em toda parte, é um laboratório divino que elege o espírito de serviço por processo normal de evolução.” (13)</p> <p>* “(...) a Natureza nos mostra, em toda a beleza da vida, o prêmio do esforço paciente e corajoso e a imagem dos nossos destinos sem-fim. Ela nos diz que tudo está em seu lugar no Universo (...)” (33)</p> <p>* “Preservando a Natureza, colaboramos com o Criador na manutenção de todos os seres vivos e na melhoria das condições de vida para o ser humano.” (1)</p>	<p>* Lápis e papel.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Desafios e soluções.</p> <p>* Trabalho individual.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Gravuras de revistas.</p> <p>* Subsídios para o evangelizador.</p> <p>* Cartões, lápis e borracha.</p> <p>* Tiras de papel.</p> <p>* Vidro grande com tampa.</p> <p>* História.</p>
<p>* Reconhecer-se como parte da criação Divina.</p> <p>* Dizer como podemos demonstrar respeito à criação de Deus.</p>	<p>IV UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA</p> <p>13ª AULA</p>	<p>RESPEITO À CRIAÇÃO DE DEUS</p>	<p>* “Observando as obras da Criação torna-se fácil crer em Deus, pois sua vibração está presente em todos os reinos da Natureza.</p> <p>* É preciso aprender a viver em completa harmonia com as obras da criação de Deus, utilizando adequadamente as riquezas do solo, das águas e do ar.” (1)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Montagem (quebra-cabeça).</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Estudo em grupo.</p> <p>* Reflexão individual.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Entender a importância de se viver em harmonia com as obras da criação.</p>			<p>* Preservando a Natureza, colaboramos com o Criador na manutenção de todos os seres vivos e na melhoria das condições de vida para o ser humano.</p> <p>* “A Natureza é sempre o livro divino, onde as mãos de Deus escrevem a história de sua sabedoria, livro da vida, que constitui a escola do progresso espiritual do homem (...).” (17)</p> <p>* “A Natureza é a fazenda vasta que o Pai entregou a todas as criaturas. Cada pormenor do valioso patrimônio apresenta significação particular. A árvore, o caminho, a nuvem, o pó, o rio, revelam mensagens silenciosas e especiais.” (17)</p>	<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none">* Quebra-cabeça.* Reportagens reproduzidas ou revistas/jornais.* Folha de papel e lápis.* Dicionário.* Jogo recreativo.

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO SER CAPAZES DE:

- a) Dizer o que é ser sincero e verdadeiro.
- b) Descrever lar cristão.
- c) Identificar:
 - * a importância da convivência harmoniosa na família;
 - * a importância da colaboração e da disciplina no lar;
 - * a necessidade de amar ao próximo;
 - * a importância de perdoar sempre o nosso próximo.
- d) Explicar:
 - * por que devemos ser honestos, perseverantes, esforçados, responsáveis e humildes;
 - * o que é honestidade, caridade, gentileza, bondade, responsabilidade e trabalho;
 - * o que é caridade e como praticá-la.
- e) Relacionar:
 - * situações que evidenciem os ensinamentos do Cristo junto à família e à sociedade e o respeito à vida e às obras da Criação de Deus.
- f) Demonstrar:
 - * habilidades psicomotoras;
 - * atitudes de cortesia e de respeito para com os colegas.



AVALIAÇÃO

1. ROCHA, Cecília & equipe. *Currículo para Escolas de Evangelização espírita Infanto-Juvenil*. 3. ed. (Revista e ampliada) Rio de Janeiro: FEB, 2006.
2. CALLIGARIS, Rodolfo. *O Sermão da Montanha*. 16 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 86 e 87.
3. _____. *As Leis Morais*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, Pg. 114.
4. _____. Pg. 115.
5. _____. Pg. 177.
6. _____. *Páginas de Espiritismo Cristão*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. Cap. 27.
7. XAVIER, Francisco Cândido. *Luz no Lar*. Espíritos diversos. 10 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 1.
8. _____. Cap. 9.
9. _____. Cap. 46.
10. _____. *Família*. Espíritos diversos. São Paulo: CEU, 1981. Pg. 22.
11. _____. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 117.
12. _____. Cap. 137.
13. _____. Cap. 82.
14. _____. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Perg. 255, pg. 151.
15. _____. *Caridade*. Autores diversos. 4. ed. São Paulo: IDE, 1983. Pg. 10.
16. _____. *Pérolas do Além*. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Pg. 229.
17. _____. Pg. 172 e 173.
18. _____. *O Livro da Esperança*. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Uberaba, MG: CEC, 1982. Cap. 71.
19. _____ & VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*. Pelos Espíritos André Luiz e Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 6.
20. _____. Cap. 33.



BIBLIOGRAFIA



BIBLIOGRAFIA

21. VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 34.
22. _____. Cap. 32.
23. MARCUS, João (Pseudônimo de Hermínio C. Miranda). *Candeias na noite escura*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 6.
24. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 89. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Parte 3ª. Cap. X, perg. 826.
25. _____. Cap. III, perg. 675.
26. _____. Perg. 674.
27. _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XI, item 4.
28. _____. Cap. X, item 15.
29. FRANCO, Divaldo Pereira. *Estudos Espíritas*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 16.
30. _____. Cap. 11.
31. PERALVA, Martins. *Estudando o Evangelho*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 20.
32. DENIS, Léon. *Depois da morte*. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 5ª. Cap. XLIII.
33. _____. *O Grande enigma*. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XI, pg. 134.
34. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. Pg. 1060.
35. TEIXEIRA, Raul. *Educação e vivências*. Pelo Espírito Camilo. 1. ed. Rio de Janeiro: Fráter, 1993. Cap. 3.
36. VINÍCIUS. *Em torno do Mestre*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Pg. 285.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 1
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
I UNIDADE: AUTO-APERFEIÇOAMENTO
SUBUNIDADE: AMOR À VERDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZADOR	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é ser sincero e verdadeiro. * Interpretar a expressão evangélica: “Seja o teu falar: sim, sim, não, não.” 	<ul style="list-style-type: none"> * “Devemos falar sempre a verdade para não prejudicarmos o próximo e a nós mesmos.” (1) * “Jesus nos estimula à prática da verdade quando nos ensina: ‘Seja o teu falar: sim, sim, não, não.’ (Mateus, 5:37)” (1) * “(...) Jesus estabeleceu, para os seus discípulos, uma norma austera de procedimento que torna desnecessário qualquer espécie de juramento.” (2) * “Significam essas palavras que nos devemos esforçar por fazer-nos acreditados apenas pela nossa boa reputação, evitando, mesmo em circunstâncias sérias e graves, invocar o testemunho de Deus para garantir o cumprimento de nossas promessas ou a veracidade de nossas palavras.” (2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula ensinando a música Verdade. (Anexo 1) * Dialogar com os evangelizados sobre o conteúdo da música, analisando o sentido da palavra verdade e do que é ser sincero. * Com base nas respostas dos alunos e nos subsídios para o evangelizador, desenvolver uma exposição participativa sobre o tema da aula. (Anexo 2) * A seguir, narrar a história A visita da verdade. (Anexo 3) * Propor a seguir um trabalho em grupo para que os alunos discutam e respondam às seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> – O que é a verdade? – Qual a sua opinião sobre a citação do Cristo: “Seja o teu falar: sim, sim, não, não.”? * Pedir que os alunos apresentem suas respostas em um cartaz. 	<ul style="list-style-type: none"> * Aprender e cantar a música ensinada. * Participar do diálogo com o evangelizador. * Participar da atividade fazendo ou respondendo perguntas. * Ouvir a narrativa da história. * Dividir-se em grupos para realizar o trabalho proposto. * Receber o material e confeccionar o cartaz com a resposta. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Estudo em grupo. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Texto de subsídio. * História. * Tesoura, cola, revistas velhas, papel colorido, cartolina, caneta hidrocor, etc. * Jogo didático.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS E EXPLICAREM NO TRABALHO EM GRUPO O SIGNIFICADO DO ENSINO DE JESUS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZADOR	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “Encerram, ainda, formal condenação ao mau uso da língua, ou seja: à calúnia; à impostura, às frases lisonjeiras, aos mexericos, às críticas maldosas, às evasivas, à dubiedade, aos exageros, enfim, a qualquer manifestação verbal que não corresponda à realidade ou aos verdadeiros sentimentos do coração, porque tais coisas ‘são de procedência maligna.’” (2)</p> <p>* “Sejamos, pois, na linguagem, como em tudo na vida, leais, sinceros, justos e verazes. Se assim procedermos, estaremos ajudando a erradicar do mundo as inúmeras formas da mentira, que tantos males têm causado à Humanidade.” (2)</p>	<p>* Pedir aos representantes dos grupos que apresentem seus cartazes, explicando a resposta dada.</p> <p>* Eleger o melhor trabalho como incentivo ao esforço do grupo.</p> <p>* Ouvir as conclusões dos grupos, dirimindo dúvidas e ajustando conceitos.</p> <p>* Propor um jogo didático de caráter avaliativo, Verdadeiro ou falso. (Anexo 4)</p> <p>* Ao final, propor aos alunos que cantem novamente a música ensinada.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Apresentar o cartaz explicando-o.</p> <p>* Expor o trabalho eleito como melhor.</p> <p>* Concluir o trabalho realizado dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar do jogo proposto com interesse.</p> <p>* Cantar a música ensinada</p> <p>* Ouvir a prece final.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

2º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº 1

MÚSICA

VERDADE

Letra e música: Wilson de Souza

"SIM, SIM! NÃO, NÃO!" JE-SUS, NOS-SO MES-TREEX-PH-CA QUE DI-ZEN-DO SEMPRE VER-DA-DE A VI-DA SE DES-COM-PI-CA. MES-MO QUE SE-JA DI-FÍ-CIL NÃO MEN-TIR, DI-ZER A VER-DA-DE COM RES-PEI-TO MUI-TO CA-RINHO É VI-VER A FRA-TER-NI-DA-DE. "SIM, -DA-DE"

"Sim, sim! Não, não!"
Jesus, nosso Mestre, explica
Que dizendo a verdade sempre a verdade
A vida se descomplica.

Mesmo que seja difícil
Não mentir, dizer a verdade
Com respeito e muito carinho
É viver a fraternidade.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

AMOR A VERDADE

“Seja, porém, a tua palavra: sim, sim; não, não. O que disto passar, vem do maligno.” (Mateus, 5:37)

A MALEDICÊNCIA

“Antes de falardes – aconselha um sábio mestre espiritual –, tende o cuidado de examinar se aquilo que ides dizer satisfaz a estes três requisitos: ser verdadeiro, agradável e animador; do contrário, deixai-vos ficar calados.’

(...) Ainda que nós mesmos tenhamos tido oportunidade de presenciar certas cenas ou episódios que nos pareçam comprometedores, manda a prudência nos abstenhamos de comentá-los, porque cada um de nós é levado a julgar as coisas que vê segundo as inclinações de seu próprio coração, e isso altera fundamentalmente o verdadeiro juízo delas.

(...) Sem dúvida, ocasiões haverá em que, percebendo que uma pessoa esteja a proceder erroneamente, nos caiba o dever de, muito em particular e com delicadeza, procurar fazê-la convecer-se de tal; nunca, entretanto, alardear com terceiros fraquezas e deslizes que também estamos sujeitos a cometer.” (1)

* * *

“A verdade é como o azeite: não se mistura. (...) Ela jamais será ofuscada. Nada a encobrir, porque ela é soberana.

Qualquer que seja a nossa atuação no campo da vida, não nos iludamos com efeito dos nossos atos. Se tudo parece concorrer para encobrir nossa falta de escrúpulo, a nossa falsidade, enfim, qualquer ato contrário à verdade, (...) não perderemos por esperar, ela virá à tona como o azeite sobre a água.

(...) A verdade é a finalidade que todo ser humano deve ter em mente, para não se transviar e retardar a caminhada.

Devemos, com toda a coragem marchar para a Verdade embora os inimigos nos cerquem de todo o lado.

A verdade é a dignidade de se arcar com a responsabilidade de tudo o que fazemos. É o sentimento que nos impele a fazer justiça, ainda que seja prejudicando-nos ou favorecendo talvez, àqueles que nos parecem desafetos.

(...) A verdade é a couraça que nos protege contra as insídias, as perseguições e tudo o que nos possa destruir; se a cultivarmos nos defenderemos da mentira, da impostura e da maldade.

(...) Distingui-la, aceitá-la e cultivá-la é a Suprema Sabedoria.”(2)

* * *

A VERDADE

“A verdade não é aquilo que nos convém, nem o que nos interessa, nem o que nos é afim, nem mesmo aquilo que podemos aceitar com simpatia.

A verdade é o que é: é a realidade viva e crua, consoante a revelação, que os fatos atestam tantas

vezes se apele para seu testemunho.

A verdade é, muitas vezes, aquilo que não queremos que seja; aquilo que nos desagrada; aquilo com que antipatizamos; aquilo que nos prejudica o interesse, nos abate e nos humilha. (...)

(...) A verdade é sempre senhora e soberana; jamais se curva; jamais se torce; jamais se amolda.

Quem desconhece a verdade é indigno da mesma verdade, porque só a desconhecem aqueles que a rejeitam. E homens há que tão repetidamente a têm repudiado que acabam por não saber mais o que ela seja (...).

(...) Os homens perderam a noção da verdade; tantas vezes a sacrificaram em prol de seus mesquinhos interesses. Não obstante, o mundo precisa da verdade, e sem ela não pode passar.

Os homens empregam mil engenhos, e mil artifícios para sustentar o regime da mentira, cujos proventos imaginam fruir; mas as coisas se vão complicando de tal maneira, que num dado momento não haverá mais engenho nem artifício capaz de sustentar a falsa situação em que se colocam (...)” (3)

* * *

(1) CALLIGARIS, Rodolfo. *Páginas de Espiritismo Cristão*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. Cap. 33.

(2) PINTO, Cenyra. *Eu sou o Caminho... (A verdade)*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vecchi SA. 1975. Pg. 90 e 91.

(3) VINÍCIUS. *Nas pegadas do Mestre*. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 55 - 56.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
HISTÓRIA

A VISITA DA VERDADE

Certa feita, disse o Mestre que só a Verdade fará livre o homem; e, talvez porque lhe não pudesse apreender, de imediato, a vastíssima extensão da afirmativa, perguntou-lhe Pedro, no culto doméstico:

– Senhor, que é a Verdade?

Jesus fixou no rosto enigmática expressão e respondeu:

– A Verdade total é a Luz Divina total; entretanto, o homem ainda está longe de suportar-lhe a sublime fulguração.

Reparando, porém, que o pescador continuava faminto de esclarecimentos novos, o Amigo Celeste meditou alguns minutos e falou:

– Numa caverna escura, onde a claridade nunca surgira, demorava-se certo devoto, implorando o socorro divino. Declarava-se o mais infeliz dos homens, não obstante, em sua cegueira, sentir-se o melhor de todos. Reclamava contra o ambiente fétido em que se achava. O ar empestado sufocava-o – dizia ele em gritos comoventes. Pedia uma porta libertadora que o conduzisse ao convívio do dia claro. Afirmava-se robusto, apto, aproveitável. Por que motivo era conservado ali, naquele insulamento doloroso? Chorava e bradava, não ocultando aflições e exigências. Que razões o obrigavam a viver naquela atmosfera insuportável?

Notando Nosso Pai que aquele filho formulava súplicas incessantes, entre a revolta e a amargura, profundamente compadecido enviou-lhe a Fé.

A sublime virtude exortou-o a confiar no futuro e a persistir na oração.

O infeliz consolou-se, de algum modo, mas, a breve tempo, voltou a lamuriar.

Queria fugir ao monturo e, como se lhe aumentassem as lágrimas, o Todo-Poderoso mandou-lhe a Esperança.

A emissária afagou-lhe a fronte suarenta e falou-lhe da eternidade da vida, buscando secar-lhe o pranto desesperado. Para isso, rogou-lhe calma, resignação, fortaleza.

O pobre pareceu melhorar, mas, decorridas algumas horas, retomou a lamentação.

Não podia respirar – clamava, em desalento.

Condoído, determinou o Senhor que a Caridade o procurasse.

A nova mensageira acariciou-o e alimentou-o, endereçando-lhe palavras de carinho, qual se lhe fora abnegada mãe.

Todavia, porque o mísero prosseguisse gritando, revoltado, o Pai Compassivo enviou-lhe a Verdade.

Quando a portadora de esclarecimento se fez sentir na forma de uma grande luz, o infortunado, viu-se tal qual era e apavorou-se. Seu corpo era um conjunto monstruoso de chagas pustulentas da cabeça aos pés e, agora, percebia, espantado, que ele mesmo era o autor da atmosfera intolerável em que vivia. O pobre tremeu cambaleante, e, notando que a Verdade serena lhe abria a porta da libertação, horrorizou-se de si mesmo; sem coragem de cogitar da própria cura, longe de encarar a visitadora, frente a frente, para aprender a limpar-se e a purificar-se, fugiu, espavorido, em busca de outra fumaça onde conseguisse esconder a própria miséria que só então reconhecia.

O Mestre fez longa pausa e terminou:

– Assim ocorre com a maioria dos homens, perante a realidade. Sentem-se com direito à recepção de todas as bênçãos do Eterno e gritam fortemente, implorando a ajuda celestial. Enquanto amparados pela Fé, pela Esperança ou pela Caridade, consolam-se e desconsolam-se, crêem e descrêem, tímidos, irritadiços e hesitantes; todavia, quando a Verdade brilha diante deles, revelando-lhes a condição em que se encontram, costumam fugir, apressados, em busca de esconderijos tenebrosos, dentro dos quais possam cultivar a ilusão.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
JOGO DIDÁTICO

VERDADEIRO OU FALSO

- 1. Objetivo:** avaliar se são verdadeiros ou falsos os conceitos ou as frases sobre o conteúdo da aula apresentadas pelo evangelizador.
- 2. Material:** cartelas quadriculadas e marcadas com as palavras: verdade e falso.
- 3. Desenvolvimento:**
 - dar a cada aluno uma cartela e um lápis de cor;
 - o evangelizador deverá dizer frases ou emitir conceitos sobre o conteúdo da aula;
 - o evangelizando marca o número da pergunta no quadrado escrito verdade ou falso, conforme seja seu entendimento do assunto;
 - ao final, fazer a contagem dos acertos, premiando o vencedor.

Ex.: afirmativa 1: Quebrar um brinquedo e dizer que foi o amigo – Deve-se marcar o número da afirmativa correspondente na cartela, dizendo se é falso ou verdade, conforme modelo abaixo.

MODELO DE CARTELA

verdade	falso 1	falso	verdade	falso
falso	verdade	verdade	falso	falso
falso	verdade	verdade	falso	verdade
verdade	falso	falso	verdade	falso
falso	verdade	verdade	falso	falso

SUGESTÕES DE AFIRMATIVAS

1. Quebrar um brinquedo e dizer que foi o amigo.
2. Comer o bolo e colocar a culpa no irmão.
3. Assistir televisão quando deveria estar estudando.
4. Ser sincero ao dizer que cometeu um erro.

5. Fazer as obrigações corretamente, sem reclamar.
6. Inventar mentiras sobre um colega.
7. Criar uma história fantasiosa sobre sua família.
8. Mentir dizendo que um parente morreu.
9. Aceitar que teve atitude errada e corrigi-la.
10. Assistir programas proibidos.
11. Ajudar nas tarefas de casa.
12. Usar dinheiro público para si.
13. Ensinar um amigo em dificuldade.
14. Brincar na hora do estudo e dizer que não brincou.
15. Fingir que toma banho.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 2
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

II UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES

SUBUNIDADE: SIGNIFICADO DOS LAÇOS FAMILIARES

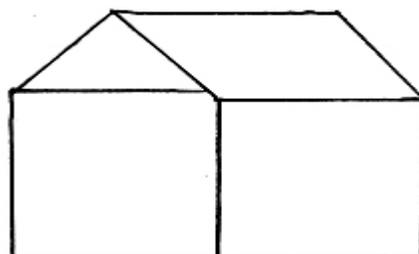
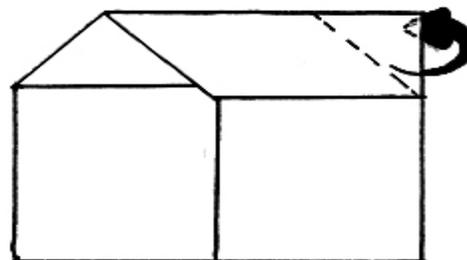
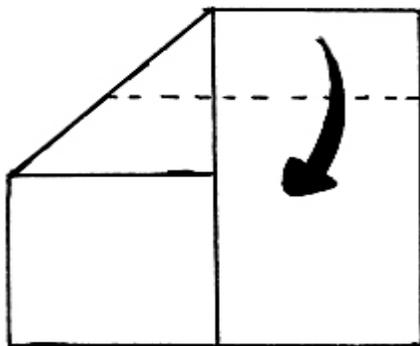
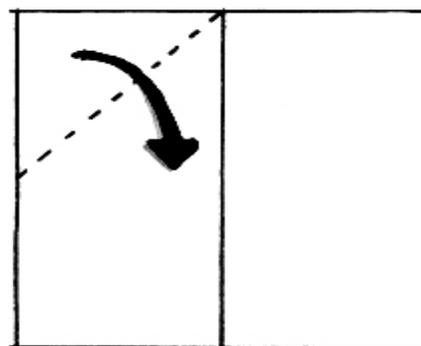
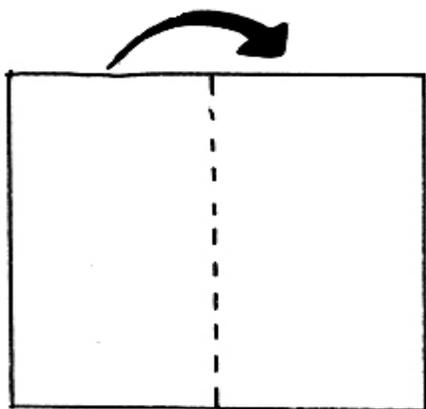
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como são os laços que unem as famílias. * Discutir a importância do grupamento familiar no processo evolutivo. * Dizer o que você pode fazer para que seu lar seja harmonioso e feliz. 	<ul style="list-style-type: none"> * “O Mandamentos da Lei de Deus ‘Honrai a vossa pai e a vossa mãe’ é confirmado por Jesus no Evangelho. (MC, 10:19)” (1) * “O amor filial deve estender-se aos pais adotivos e a todos os que assumirem o seu papel.” (1) * “A família é formada não só por laços materiais como também por laços espirituais.” (1) * “Exercitemos (...) o amor e o serviço, a humildade e o devotamento, no templo familiar (...)” (9) * A Família consanguínea é a reunião de almas em processo de evolução, reajuste, aperfeiçoamento ou santificação. * “(...) A família é, pois, um grupo que caminha, oferecendo mútuo amparo, revezando-se aqui na Terra e 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula pedindo aos alunos que façam a dobradura de uma casa. * Dar papel próprio para dobradura e orientá-los conforme as sugestões do anexo 1. * A seguir pedir que escrevam na sua casa uma qualidade para a família que mora ali: “Aqui mora uma família...” * Em seguida, pedir a cada aluno que fale rapidamente da sua família, explicando como é a convivência entre os seus membros. * Exemplo: – Meu pai trabalha num escritório, vem para casa à noite e depois do jantar nós conversamos. * Meu irmão é mais velho que eu e gosta de ficar jogando bola. * Utilizando as apresentações, estabelecer uma conversa com os alunos sobre a família, desenvolvendo o conteúdo da aula por 	<ul style="list-style-type: none"> * Realizar a dobradura de uma casa. * Escrever uma qualidade ou característica da sua família. * Participar com interesse da conversa. * Ouvir a exposição sobre o tema, complementando, assim, seus conhecimentos. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Dobradura. * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Estudo em grupo. * Interrogatório. * Mímica. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Papel para dobradura. * Poesia. * Jogo didático. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS DESCREVEREM AS CARACTERÍSTICAS DO SEU GRUPO FAMILIAR E DISSEREM QUAL A CONTRIBUIÇÃO QUE PODEM DAR PARA QUE SEU LAR SEJA HARMONIOSO E FELIZ.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>no Além, uns na carne, outros em espírito. (...)" (23)</p> <p>* “Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor (...).” (7)</p> <p>* “A família é uma instituição divina cuja finalidade precípua consiste em estreitar os laços sociais, ensejando-nos o melhor modo de aprendermos a amar-nos como irmãos. (...) a coexistência familiar tem como objetivo desenvolver e aprofundar a simpatia e a amizade entre os homens (...). O amor que nos tenha unido aqui na Terra será levado em conta por Deus, no sentido de garantir que continuemos juntos no Além?” (4)</p> <p>* “Ser pai ou mãe significa receber preciosos ‘talentos’ que, conforme o ensino da parábola, devem ser movimentados com inteligência para que produzam os juros devidos, ou seja, o adiantamento daqueles por cuja educação nos tenhamos feito responsáveis.” (3)</p>	<p>meio da exposição participativa e dos subsídios para o evangelizador. (Anexo 2)</p> <p>* A seguir, propor um estudo em grupo de uma poesia sobre a família (Anexo), respondendo depois as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Na poesia, como o autor explica os laços que unem as famílias? – Diga como podemos evoluir dentro da família? – Explique como deve agir cada membro da família para que vivam felizes? <p>* Ouvir as apresentações dos grupos, reforçando a importância de vivenciar os ensinamentos do Cristo no lar.</p> <p>* Após essa atividade, realizar um jogo didático intitulado Mímica da família, com o objetivo de fixar o assunto da aula. (Anexo 5)</p> <p>* Encerrar a aula, dizendo que cada membro da família precisa fazer alguma coisa para que seu lar seja harmonioso e feliz.</p> <p>* Cantar com as crianças a música Casa e lar. (Anexo 4)</p>	<p>* Dividir-se em grupos para realizar o trabalho proposto.</p> <p>* Apresentar as respostas do seu grupo, comentando-as.</p> <p>* Participar do jogo didático realizando as tarefas propostas.</p> <p>* Ouvir os comentários finais.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p>	<p>Obs.: O jogo didático será realizado se o tempo da aula o permitir</p>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
DOBRADURA



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

2º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº 2

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A FAMÍLIA

“A família é uma instituição divina cuja finalidade precípua consiste em estreitar os laços sociais, ensejando-nos o melhor modo de aprendermos a amar-nos como irmãos.

Existem grupos familiares cujas relações afetivas, por muito fracas, são rompidas facilmente, tomando cada qual o seu próprio rumo tão logo surja uma oportunidade propícia; em outros, entretanto, a amizade com que se querem e a abnegação recíproca de que dão provas chegam a alcançar as raias do sublime. E, entre esses extremos, um escalonamento quase infinito, em que a maioria dos terrícolas vamos fazendo o nosso aprendizado de fraternidade.

Alguém mais sensível, capaz de raciocinar em termos de eternidade e não apenas em função dos breves instantes de uma existência terrena, talvez nos indague:

Se a coexistência familiar tem como objetivo desenvolver e aprofundar a simpatia e a amizade entre os homens, podemos alimentar a certeza de que “post-mortem” reencontraremos nossos entes queridos? O amor que nos tenha unido aqui na Terra será levado em conta por Deus, no sentido de garantir que continuemos juntos no Além? E a mãe que haja merecido o céu, poderá trabalhar pela salvação dos filhos supostamente condenados ao inferno, de modo a poder aconchegá-los, novamente, em seus braços?

Pelo ensino da Teologia, a resposta a estas perguntas seria uma só: não, não e não, o que, se verdadeiro, tornaria insubsistentes os liames familiares e forçosa a conclusão de que fora melhor, neste caso, que ninguém se afeiçoasse a ninguém, para não sofrer, depois, com essa inexorável separação.

O Espiritismo, porém, que é o Consolador prometido pelo Cristo, rasga-nos perspectivas bem mais animadoras.

Diz-nos, baseado no testemunho pessoal das almas trespassadas, que elas formam, no outro lado da Vida, grupos afins, nos quais todos aqueles que se estimam permanecem unidos, integrando comunidades tanto mais felizes quanto mais perfeitas as qualidades morais que hajam adquirido. Quando uns reencarnam, seja em missão ou em expiação, os outros que se mantêm na pátria espiritual velam por eles, ajudando-os a saírem vitoriosos. Frequentemente aceitam novas encarnações no mesmo país, no mesmo meio social ou na mesma família, a fim de trabalharem juntos pelo ideal comum ou pelo seu mútuo adiantamento.

Mesmo os que tenham fracassado numa ou mais existências, e se achem, por isso, em regiões purgatoriais, sofrendo com as consequências de seus erros ou de suas paixões infamantes, não permanecem nessa situação mais que o tempo necessário a que se arrependam e se disponham a redimir-se. Tão logo isso aconteça, aqueles que os amam, embora retardando o seu progresso ou renunciando à felicidade a que fazem jus, descem a ampará-los, encorajam-nos e, não raro, precedem-nos no retorno à Terra, para recebê-los em tutela e encaminhá-los na senda do aperfeiçoamento.

Não se creia, todavia, que todos quantos aqui estiveram ligados pelo parentesco mantenham esses mesmos vínculos nas esferas espirituais. Enganam-se os que imaginam seja assim. As uniões, lá, conforme dissemos acima, obedecem à afeição real, à semelhança de inclinações ou à igualdade de nível evolutivo. Destarte, as pessoas que se uniram, neste mundo, apenas pela atração física, por mera conveniência ou por outra razão qualquer, sem que, em tal convívio, a simpatia lhes fizesse vibrar as cordas do coração, estas, em verdade, “não tem nenhum motivo para se preocuparem no mundo dos Espíritos (...).” (1)

*

“(...) Nos primeiros anos de vida dos filhos, mais no período infantil do que na adolescência, é que podem os pais exercer salutar influência em favor do aprimoramento moral deles, através dos bons conselhos

e, o que é mais importante, dos bons exemplos que lhes possam oferecer. Se se descuidarem disso, ou, movidos por um amor piegas, deixarem sem corrigenda seus impulsos inferiores, vê-los-ão, ao atingirem a maioridade, reintegrarem-se na posse de si mesmos, revelarem-se abertamente tais quais são, com as fraquezas de que se ressentem e as viciações a que se afizeram em existências anteriores, pagando, então, com desgostos, vergonhas e humilhações, sua desídia para com a árdua, difícil, mas sublime tarefa que o Pai Celestial há confiado aos progenitores aqui na Terra.

Ser pai ou mãe significa receber preciosos “talentos” que, conforme o ensino da parábola, devem ser movimentados com inteligência para que produzam os juros devidos, ou seja, o adiantamento daqueles por cuja educação nos tenhamos feito responsáveis.

Tratemos, portanto, de cumprir à risca os deveres que a paternidade ou a maternidade nos impõem, a fim de que, no dia da prestação de contas ao Senhor, possamos merecer a felicidade de ouvir dele estas confortadoras palavras: “Bem está, servo bom e fiel... Compartilha da alegria do teu Senhor!” (2)

(Cap. VII, q. 773 e seguintes)

Vida em família

Os filhos não são cópias xerox dos pais, que apenas produzem o corpo, graças aos mecanismos do atavismo biológico.

As heranças e parecenças físicas são decorrências dos gametas, no entanto, o caráter, a inteligência e o sentimento procedem do Espírito que se corporifica pela reencarnação, sem maior dependência dos vínculos genéticos com os progenitores.

Atados por compromissos anteriores, retornam, ao lar, não somente aqueles seres a quem se ama, senão aqueles outros a quem se deve ou que estão com dívidas...

Cobreadores empedernidos surgem na forma fisiológica, renteando com o devedor, utilizando-se do processo superior das Leis de Deus para o reajuste de contas, no qual, não poucas vezes, se complicam as situações, por indisposições dos consortes...

Adversários reaparecem como membros da família para receber amor, no entanto, na batalha das afinidades padecem campanhas de perseguição inconsciente, experimentando o pesado ônus da antipatia e da animosidade.

A família é, antes de tudo, um laboratório de experiências reparadoras, na qual a felicidade e a dor se alternam, programando a paz futura.

Nem é o grupo da bênção, nem o élan da desdita.

Antes, é a escola de aprendizagem e redenção futura.

Irmãos que se amam, ou se detestam, pais que se digladiam no proscênio doméstico, genitores que destacam uns filhos em detrimento dos outros, ou filhos que agridem ou amparam pais, são Espíritos em processo de evolução, retornando ao palco da vida física para a encenação da peça em que fracassaram, no passado.

A vida é incessante, e a família carnal são experiências transitórias em programação que objetiva a família universal.

* * *

Abençoa, desse modo, com a paciência e o perdão, o filho ingrato e calceta.

Compreende com ternura o genitor atormentado que te não corresponde às aspirações.

Desculpa o esposo irresponsável ou a companheira leviana, perseverando ao seu lado, mesmo que o ser a quem te vinculas queira ir-se adiante.

Não o retenhas com amarras de ódio ou de ressentimento. Irá além, sim, no entanto, prossegue tu, fiel, no posto, e amando...

* * *

Não te creias responsável direto na provação que te abate ante o filho limitado, física ou mentalmente.

Tu e ele sois comprometidos perante os códigos Divinos pelo pretérito espiritual.

O teu corpo lhe ofereceu os elementos com que se apresenta, porém, foi ele, o ser espiritual, quem modelou a roupagem na qual comparece para o compromisso libertador.

Ante o filhinho deficiente não te inculpes. Ama-o mais e completa-lhe as limitações com os teus recursos, preenchendo os vazios que ele experimenta.

Suas carências são abençoados mecanismos de crescimento eterno.

Faze por ele, hoje, o que descuidaste antes.

A vida em família é oportunidade sublime que não deve ser descuidada ou malbaratada.

* * *

Com muita propriedade e irretorquível sabedoria, afirmou Jesus, ao doutor da Lei “Ninguém entrará no reino dos céus se não nascer de novo.”

E a Doutrina Espírita estabelece com segurança: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre – tal é a Lei. Fora da caridade não há salvação.” (3)

Joanna de Ângelis

PERANTE OS PARENTES

Desempenhar todos os justos deveres para com aqueles que lhe comungam as teias da consangüinidade.

Os parentes são os marcos vivos das primeiras grandes responsabilidades do Espírito encarnado.

*

Intensificar os recursos de afeto, compreensão e boa-vontade para os afins mais próximos que não lhe compreendam os ideais.

O lar constitui cadinho redentor das almas endividadas.

*

Dilatar os laços da estima além do círculo da parentela.

A Humanidade é a nossa grande família.

*

Acima de todas as injunções e contingências de cada dia, conservar a fidelidade aos preceitos espíritas cristãos, sendo cônjuge generoso e melhor pai, filho dedicado e companheiro benevolente.

Cada semelhante nosso é degrau de acesso à Vida Superior, se soubermos recebê-lo por verdadeiro irmão.

*

Melhorar, sem desânimo, os contatos diretos e indiretos com os pais, irmãos, tios, primos e demais parentes, nas lides do mundo, para que a Lei não venha a cobrar-lhe novas e mais enérgicas experiências em encarnações próximas.

O cumprimento do dever, criado por nós mesmos, é lei do mundo interior a que não poderemos fugir.

*

Imprimir em cada tarefa diária os sinais indelévels da fé que nutre a vida, iniciando todas as boas obras no âmbito estreito da parentela corpórea.

Temos, na família consanguínea, o teste permanente de nossas relações com a Humanidade. (4)

“Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.” — Paulo.

(I TIMÓTEO, 5:8)

* * *

(1) CALLIGARIS, Rodolfo. *As Leis Morais*. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Pg. 115 - 117.

(2) _____. Pg. 113 e 114.

(3) FRANCO, Divaldo Pereira. *S.O.S. Família*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Bahia: LEAL, 1994. Pg. 23 a 25.

(4) VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 19.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
POESIAS

Dividir a turma em grupos e dar a cada grupo uma cópia da poesia abaixo.
Pedir aos grupos que leiam e interpretem o que foi lido.
Depois, pedir-lhes que respondam às perguntas propostas.

Família e vida

Espírito Maria Dolores

Família é o ponto de encontro,
Que a vida, em si, nos oferta,
Para a conta viva e certa
Do que se tem a fazer;
Às vezes, indica empresas
De amor, renúncia e talento,
De outras, é o pagamento
De débitos a vencer.

No lar, ressurgem afetos,
Dedicações incontidas,
Riqueza em luz de outras vidas
No tempo, a se recompor;
Mas também, dentro de casa,
É que o ódio de outras eras,
Abre feridas austeras,
Reconduzindo ao amor.

Vemos pais largando os filhos
Com desprezo e indiferença,
E os filhos em turba imensa
Combatendo os próprios pais;
Parentes contra parentes,
Lembrando aversões em brasa,
Unidos na mesma casa
Sob direitos iguais.

Se sofrimento em família
É o quadro em que te renovas,
Tolera farpas e provas,
Aceitando-as, tais quais são!...
Não fujas!... Suporta e avança!(...)

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA-VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
MÚSICA

CASA E LAR

Letra e música: Vilma Macedo Souza

Andamento sugerido: $\text{♩} = 108$

The musical score is written in treble clef with a key signature of two flats (Bb and Eb) and a 2/4 time signature. The tempo is marked as 108 beats per minute. The lyrics are: "Qua - tro pa - re - des e um te - lha - do, a ca - sa já es - tá pron - ta a - bro a por - ta e pos - so en - trar. A - í e - xis - te a - mor, ca - ri - nho e com - pre - en - são. É um lar, do - ce lar, a - í es - tá meu co - ra - ção É um lar, do - ce lar, a - í es - tá meu co - ra - ção." The score includes various chords such as Bb, F7, Bb7, Eb, Cm, and F.

Qua - tro pa - re - des e um te -
lha - do, a ca - sa já es - tá
pron - ta a - bro a por - ta e pos - so en - trar.
A - í e - xis - te a - mor, ca - ri - nho
e com - pre - en - são. É um lar, do - ce
lar, a - í es - tá meu co - ra - ção É um
lar, do - ce lar,
a - í es - tá meu co - ra - ção.

CASA E LAR

Letra e música: Vilma Macedo Souza

Bb
Quatro paredes

E um telhado,
F7
A casa já está pronta
Bb
Abro a porta e posso entrar.

F7
Aí existe amor,
Bb
Carinho e compreensão,

Bb7 Eb
É um lar, doce lar,
Bb
Aí está meu coração!

Bb7 Eb Cm F
É um lar! Doce lar!

F7 Bb F7 Bb
Aí está meu coração!

* * *

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
JOGO DIDÁTICO

Mímica da família

Material: uma caixa de papelão contendo figuras de pessoas, representando os membros de uma família.

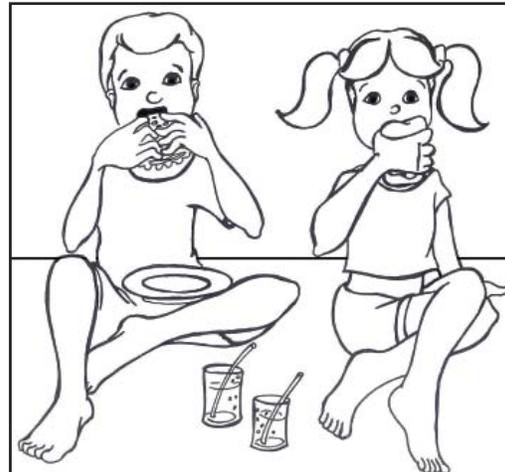
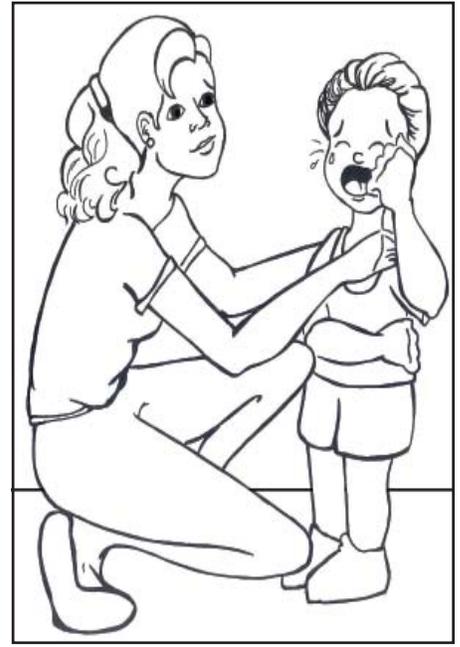
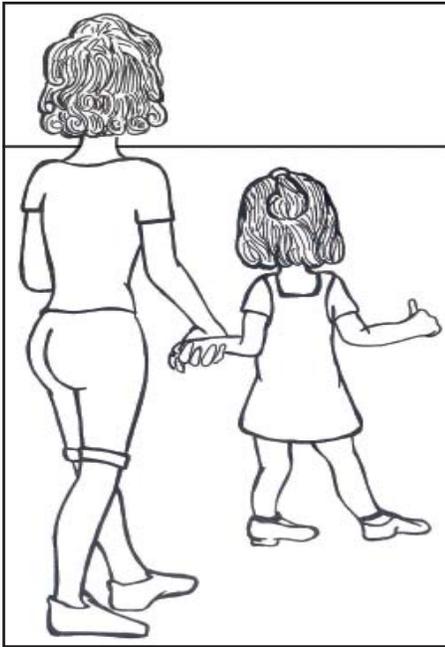
Formação: evangelizando divididos em dois grupos.

Desenvolvimento:

- Organizar os evangelizando em dois grupos e pedir que um aluno de cada grupo retire da caixa uma figura.
- Solicitar aos grupos que em 2' discutam o que representa sua figura e estabeleçam maneiras de apresentar a figura por meio da mímica.
- Terminado o tempo, escolher o grupo que irá apresentar a mímica para o grupo oponente.
- O grupo que está observando deverá descobrir qual figura está sendo representada.
- Se o grupo acertar, ganha 10 pontos.
- A seguir, o segundo grupo apresenta sua mímica e o grupo que está observando deverá descobrir a figura que está sendo representada.
- Repetir a atividade enquanto houver interesse.
- Somar os pontos e proclamar vencedor o grupo que possuir a maior pontuação, encerrando, assim, a atividade.

Sugestões de figuras para o jogo.







Sua conversação dirá das diretrizes
que você escolheu na vida.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 3
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

II UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES

SUBUNIDADE: LIBERDADE E LIMITE NA FAMÍLIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Analisar a importância da convivência harmoniosa entre os membros da família. * Identificar as responsabilidades de cada um na manutenção da paz. * Citar atitudes e comportamentos que demonstram respeito e promovem a paz na família. 	<ul style="list-style-type: none"> * “É no recinto doméstico que os espíritos se reúnem para constituir uma família, reestreitando ou resgatando laços de amizade e contribuindo para o progresso social.” (1) * “(...) Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta.” (24) * “Quando cada pessoa cede em favor de outra, superando o egoísmo, todas saem ganhando.” (1) * O respeito por aqueles que convivem conosco é fundamental para a harmonia das relações. * Em se tratando da convivên- 	<ul style="list-style-type: none"> * “Iniciar a aula dando a cada aluno várias tiras de papel, dizendo que cada tira representa um membro da família. Cada aluno recebe tantas tiras quantos forem os membros da sua família. * Pedir-lhes que coloquem nas tiras os nomes dos familiares. Fechem as tiras, unindo-as de modo a representar a relação existente entre os familiares. Ex: uma o elo que representa o pai ao que representa a mãe, etc. * Pedir aos alunos que rapidamente apresentem as suas correntes, comentando-as. * Depois, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Os membros da família ficam felizes assim unidos? Por quê? – Ficar junto com sua família sempre é bom? Em que situações essa convivência é ruim? Por quê? – Todos têm liberdade completa na família? 	<ul style="list-style-type: none"> * Receber as tiras de papel. * Unir os elos da corrente conforme orientação dada. * Apresentar a corrente, explicando o que cada elo representa. * Responder às perguntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho individual. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Trabalho em grupo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Tiras de papel, lápis-de-cor ou giz-de-cera. * História. * Cartolina, pincel atômico. * Jogo didático.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS IDENTIFICAREM AS RESPONSABILIDADES DE CADA MEMBRO DA FAMÍLIA NA MANUTENÇÃO DA PAZ; DISSEREM COMO OS COMPORTAMENTOS DE RESPEITO ESTÃO RELACIONADOS À LIBERDADE E AOS LIMITES QUE DEVEM EXISTIR NA FAMÍLIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>cia familiar, esse respeito deve ser muito maior, uma vez que os seres que fazem parte de uma família precisam desenvolver atitudes de tolerância, fraternidade e amor como condição essencial para a melhoria de cada um.</p>	<p>– Em que condições poderia o homem gozar de absoluta liberdade?</p> <p>* Ouvir as respostas dos evangelizandos e levá-los a refletir sobre a liberdade na família, pois, o exercício da liberdade deve ser a expressão do respeito de cada pessoa, em relação a si mesma e em relação ao seu semelhante. (Anexo 1)</p> <p>* A seguir narrar a história intitulada Construindo pontes. (Anexo 2)</p> <p>* Dialogar sobre a história perguntando: – O que faltou a esses dois irmãos que os impediu de viverem juntos?</p> <p>* Propor, a seguir, uma atividade de elaboração de cartazes.</p> <p>* Dividir a turma em grupos e pedir que escrevam na cartolina algumas atitudes de respeito, necessárias para que a família conviva em harmonia.</p> <p>* Alternativamente, propor o jogo recreativo Estamos no mesmo saco vivenciando o respeito ao outro. (Anexo 3)</p> <p>* Ao final, perguntar: – Qual a relação entre o jogo e a vida em família? – Em que momento, no jogo, tivemos nossa liberdade dimi-</p>	<p>* Participar do diálogo com o evangelizador, fazendo ou respondendo perguntas.</p> <p>* Ouvir a narrativa da história.</p> <p>* Participar do diálogo sobre a história, respondendo à pergunta.</p> <p>* Realizar com interesse a atividade proposta.</p> <p>* Dividir-se em grupos para realizar a atividade.</p> <p>* Participar do jogo recreativo.</p> <p>* Responder às perguntas feitas.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>nuída? – Como podemos conceituar a liberdade e o limite na família?</p> <p>* Ouvir as respostas e dizer que se cada membro da família não aprender a respeitar a liberdade do outro, não poderão conviver em paz.</p> <p>* Encerrar a aula fazendo uma prece para agradecer a Deus pela família que temos.</p>	<p>* Participar dos comentários finais.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

OS LIMITES DA LIBERDADE

“Em que condições poderia o homem gozar de absoluta liberdade? ‘Nas do eremita no deserto. Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta.’” (1)

* * *

“Um náufrago vem ter a uma ilha deserta. Constrói tosca habitação e ali se instala. Sua liberdade é plena. Movimenta-se à vontade. Faz e desfaz, conforme lhe parece conveniente, senhor absoluto daquela porção de terra.

Passados alguns meses surge outro náufrago. A situação modifica-se. O primeiro experimenta limitações. A não ser que se disponha a eliminar o recém-chegado, descendo à barbárie, forçoso será reconhecer que seu direito de dispor da ilha esbarrará no direito do companheiro em garantir a própria sobrevivência. Terão, pois, que dividir os recursos existentes – água potável, animais, peixes, vegetais e o próprio espaço físico, se viverem em habitações separadas. Pela mesma razão sua liberdade restringir-se-á, na medida em que outros náufragos apareçam.

Algo semelhante ocorre na vida comunitária, onde nossa liberdade é relativa, porquanto deve ser conciliada com a liberdade dos concidadãos, considerando que o limite de nosso direito é o direito do próximo. A inobservância desse princípio fundamental gera, invariavelmente, a desordem e a intranquilidade. As implicações dessa equivalência de direitos são extensas. Fácil enunciar alguns exemplos:

Não nos é lícito, na vida comunitária, dar livre expressão a impulsos como o de transitar de automóvel pelas ruas à velocidade de cem quilômetros horários; a ninguém é permitido, em logradouro público, postar-se nu, nem ali despejar lixo ou satisfazer determinadas necessidades fisiológicas.

A liberdade de movimentação é restrita. Vedado nos é invadir uma propriedade alheia ou recintos de diversão como cinema ou teatro. Mister sejamos convidados ou nos disponhamos a pagar o ingresso.

Impedidos estamos até mesmo de permanecer na inércia, se fisicamente aptos, porquanto não nos pertencem os bens comunitários. Alimentos, abrigo, roupas, indispensáveis ao nosso bem-estar e à própria subsistência, pertencem àqueles que os produzem. Somos chamados a produzir, também, com a força do trabalho, a fim de que, em regime de permuta, utilizando um instrumento intermediário, o dinheiro, possamos atender às nossas necessidades.

A perfeita compreensão dos deveres comunitários, que restringem a liberdade individual, é virtude rara. Por isso existem mecanismos destinados a orientar a população a conter suas indisciplinas. Há leis que definem direitos e obrigações. Há órgãos policiais para fiscalizar sua observância. Os infratores sujeitam-se às sanções legais, que podem implicar até no confinamento em prisões por tempo determinado, compatível com a natureza dos prejuízos causados a alguém ou à sociedade.

Quanto maior a expansão demográfica e a concentração urbana, mais difícil o controle da população. E há infrações que nem sempre podem ser enquadradas como delitos passíveis de punição ou nem sempre podem ser rigorosamente detectadas e corrigidas pelas autoridades.

Assim ocorre com o industrial cuja fábrica despeja poluentes na atmosfera e nos rios; com o jovem que transita com o escapamento de sua motocicleta aberto, gerando barulho ensurdecador; com o alcoólatra que se comporta de forma inconveniente na rua; com o fumante que, em recinto fechado, expira baforadas de nicotina, obrigando os circunstantes a fumarem com ele; com o pichador de paredes que polui moral e culturalmente a cidade, desenhando frases de mau gosto e obscenidades; com o maledicente que se compraz em denegrir reputações, e muitos outros que revelam total desrespeito pelos patrimônios individuais e coletivos da comunidade e pelo inalienável direito comum à tranquilidade.

Todavia, estes impenitentes individualistas, ilhados numa visão egocêntrica de vida, saberão, mais cedo ou mais tarde, que nenhum prejuízo causado ao semelhante ficará impune.

E se a justiça da Terra é impotente para sentenciar os infratores, a justiça do Céu o fará, inelutavelmente, confinando-os em celas de desajuste e infelicidade na intimidade de suas consciências, impondo-lhes renovadoras reflexões.

Aprendemos todos, por experiência própria, que há limites perfeitamente delineados em nossa liberdade de ação e que o mínimo que nos compete, em favor de nossa felicidade, é não perturbar o próximo, tanto quanto estimamos que ele não nos perturbe.” (2)

DEVERES DOS PAIS

Por impositivo da sabedoria divina, no homem a infância demora maior período do que em outro animal qualquer.

Isto, porque, enquanto o Espírito assume, a pouco e pouco, o controle da organização fisiológica de que se serve para o processo evolutivo, mais fácil se fazem as possibilidades para a fixação da aprendizagem e a aquisição dos hábitos que o norteiam por toda a existência planetária.

Como decorrência, grande tarefa se reserva aos pais no que tange aos valores da educação, deveres que não podem ser postergados sob pena de lamentáveis conseqüências.

Os filhos — esse patrimônio superior que a Divindade concede por empréstimo —, através dos liames que a consangüinidade enseja, facultam o reajustamento emocional de Espíritos antipáticos entre si, a sublimação de afeições entre os que já se amam, o caldeamento de experiências e o delinear de programas de difícil estruturação evolutiva, pelo que merecem todo um investimento de amor, de vigilância e de sacrifício por parte dos genitores. (...)

*

Os deveres dos pais em relação aos filhos estão inscritos na consciência.

Evidentemente as técnicas psicológicas e a metodologia da educação tornam-se fatores nobres para o êxito desse cometimento. Entretanto, o amor — que tem escasseado nos processos modernos da educação com lamentáveis resultados — possui os elementos essenciais para o feliz desiderato.

No compromisso do amor, estão evidentes o companheirismo, o diálogo franco, a solidariedade, a indulgência e a energia moral de que necessitam os filhos, no longo processo da aquisição dos valores éticos, espirituais, intelectuais e sociais.

No lar, em conseqüência, prossegue sendo na atualidade de fundamental importância no complexo mecanismo da educação.

Nesse sentido, é de essencial relevância a lição dos exemplos, a par da assistência constante de que necessitam os caracteres em formação, argila plástica que deve ser bem modelada.

No capítulo da liberdade, esse fator basilar, nunca deixar esquecido o dever da responsabilidade. Liberdade de ação e responsabilidade dos atos, ajudando no discernimento desde cedo entre o que se deve, convém e se pode realizar.

*

Plasma, na personalidade em delineamento do filhinho, os hábitos salutaros.

Diante dele, frágil de aparência, tem em mente que se trata de um Espírito comprometido com a retaguarda, que recomeça a experiência a penates, e que muito depende de ti.

Nem o excesso de severidade para com ele, nem o acúmulo de receios injustificados, em relação a ele, ou a exagerada soma de aflição por ele.

Fala-lhe de Deus sem cessar e ilumina-lhe a consciência com a flama da fé rutilante, que lhe deve lucilar no íntimo como farol de bênçãos para todas as circunstâncias.

Ensina-lhe a humildade ante a grandeza da vida e o respeito a todos, como valorização preciosa das concessões divinas.

O que lhe não concedas por negligência, ele te cobrará depois...

Se não dispões de maiores ou mais valiosos recursos para dar-lhe, ele saberá reconhecer, e, por isso, mais te amará.

Todavia, se olvidaste de ofertar-lhe o melhor ao teu alcance também ele compreenderá e, quiçá, reagirá de forma desagradável.

Os pais educam para a sociedade, quanto para si mesmos.

Examina a tua vida e dela retira as experiências com que possas brindar a tua prole.

Tens conquistas pessoais, porquanto já trilhaste o caminho da infância, da adolescência e sabes de *moto proprio* discernir entre os erros e acertos dos teus educadores, identificando o que de melhor possuis para dar.

Não te poupes esforços na educação dos filhos.

Os pais assumem desde antes do berço com aqueles que receberão na condição de filhos compromissos e deveres que devem ser exercidos, desde que serão, também, por sua vez, meios de redenção pessoal perante a consciência individual e a Cósmica que rege os fenômenos da vida, nos quais todos estamos mergulhados. (3)

Joanna de Ângelis

* * *

DEVERES DOS FILHOS

Toda a gratidão sequer retribuirá a fortuna da oportunidade fruída através do renascimento carnal.

O carinho e respeito contínuos não representarão oferta compatível com a amorosa assistência recebida desde antes do berço.

A delicadeza e a afeição não corresponderão à grandeza dos gestos de sacrifício e da abnegação demoradamente recebidos...

Os filhos têm deveres intransferíveis para com os pais, instrumentos de Deus para o trâmite da experiência carnal, mediante a qual o Espírito adquire patrimônios superiores, resgata insucessos e comprometimentos perturbadores.

*

Existem genitores que apenas procriam, fugindo à responsabilidade.

Não compete, porém, aos filhos julgá-los com severidade, desde que não são dotados da necessária lucidez e correção para esse fim.

Se fracassaram no sagrado ministério, não se furtarão à consciência, em forma da presença da culpa neles gravada.

Auxiliá-los por todos os meios ao alcance é mister indeclinável, que o filho deve ofertar com extremos de devotamento e renúncias.

A ingratidão dos filhos para com os pais é dos mais graves enganos a que se pode permitir o Espírito na sua marcha ascensional.

A irresponsabilidade dos progenitores de forma alguma justifica a falência dos deveres morais por parte da prole.

Ninguém se vincula a outrem através dos vigorosos liames do corpo somático, da família, sem justas, ponderosas razões.

Desincumbir-se das tarefas relevantes que o amor e o reconhecimento impõem — eis o impositivo que ninguém pode julgar lícito postergar.

*

Ama e respeita em teus genitores a humana manifestação da paternidade divina.

Quando fortes, sê-lhes a companhia e a jovialidade: quando fracos, a proteção e o socorro.

Enquanto sadios, presenteia-os com a alegria e a consideração; se enfermos, com a assistência dedicada e a sustentação preciosa.

Em qualquer situação ou circunstância, na maturidade ou na velhice, afeiçoa-te àqueles que te ofertaram o corpo de que te serves para os cometimentos da evolução, como o mínimo que podes dispensar-lhes, expressando o dever de que te encontras investido. (4)

Joanna de Ângelis

* * *

SER FELIZ EM FAMÍLIA (adaptação)

1 – Tenha Deus como fundamento do seu lar.

A Bíblia é o manual para se ter um casamento e uma família feliz. A Bíblia fala sobre relacionamentos, dinheiro, sexo, educação de filhos, saúde, ética e, acima de tudo, de vida eterna. Tenha Jesus como Senhor da família. Leia a Bíblia, mas sobretudo viva os seus ensinamentos.

2 – Ame, incondicionalmente, cada membro de sua família.

Não condicione o seu amor à realização de tarefas ou deveres. Ame seus filhos mesmo quando eles não vão bem na escola ou fazem alguma travessura. Procure expressar, através de palavras e gestos, o seu amor ao cônjuge, pais e filhos. Ame sempre os membros da sua família.

3 – Respeite e honre seus pais.

Filho, os pais não são perfeitos. Eles erram, às vezes, nas melhores das intenções. Abraçe os seus pais. Diga-lhes que você os ama. Respeite-os. Seja-lhes obediente.

4 – Separe um tempo, semanalmente, para estar com sua família.

Separe uma noite da semana para estar inteiramente com sua família. Neste dia, nada de jornal, TV, internet, videogame, telefone, reuniões na igreja. Não abra mão deste dia. Planeje atividades com toda a família. Seja criativo. Nos outros dias, valorize o tempo que estiverem juntos.

5 – Procure integrar sua família aos trabalhos “da igreja” (religiosos).

Freqüente e participe uma instituição religiosa em que a vivência do Evangelho de Jesus seja incentivada e que, acima de tudo, valorize a família.

6 – Pratique o diálogo, apreciação mútua, perdão nas relações familiares.

Não termine um dia, caso tenha tido alguma desavença, sem antes conversar sobre o assunto, compreender o ponto de vista do outro. Elogie sempre. Reconheça os seus erros. Peça perdão pelas falhas.

7 – Seja amigo do seu filho.

Converse com seu filho. Participe do seu mundo, dos seus sonhos. Converse sobre sexo, drogas, namoro, profissão. Seja amigo dos seus amigos. Fale da importância da pureza sexual e do casamento. Converse informalmente sobre as drogas. Fale das conseqüências do uso de drogas.

8 – Procure, de todas as formas, dominar os meios de comunicação.

Construa na família um senso crítico para com a televisão. Converse com seu filho sobre os conceitos errados que são transmitidos nas novelas, filmes, etc. (...)

9 – Cultive os princípios éticos-cristãos nas relações familiares.

Seja honesto no relacionamento com o seu cônjuge, pais e filhos. Valorize a verdade, a bondade, a justiça, a honestidade nas relações familiares.

10- Viva na família um estilo de vida simples.

Não procure viver o estilo de vida do vizinho ou de outra pessoa conhecida. Controle os gastos financeiros. (5)

* * *

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 85. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Perg. 826.

(2) SIMONETTI, Richard. *A constituição Divina*. São Paulo: CEAC, 1998. Pg. 109 - 112.

(3) FRANCO, Divaldo Pereira. S.O.S. *Família*. Pelo Espírito Joana de Ângelis e outros Espíritos. 4. ed. Bahia: Leal, 1994. Pg. 64 - 67.

(4) _____. Pg. 100 e 101.

(5) www.clickfamilia.org.br

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 3
HISTÓRIA

CONSTRUINDO PONTES

Certa vez, dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um riacho, entraram em conflito. Foi a primeira grande desavença em toda uma vida trabalhando lado a lado, repartindo as ferramentas e cuidando um do outro.

Durante anos percorreram uma estreita, porém, comprida estrada que corria ao longo do rio para, ao final de cada dia, poderem atravessá-lo e desfrutarem um da companhia do outro. Apesar do cansaço, faziam-no com prazer, pois se amavam. Mas, agora, tudo havia mudado. O que começara com um pequeno mal entendido, finalmente explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem à sua porta. Ao abri-la, notou um homem com uma caixa de ferramentas de carpinteiro em sua mão, que lhe disse:

– Estou procurando por trabalho, talvez você tenha um pequeno serviço aqui e ali. Posso ajudá-lo?

– Sim! disse o fazendeiro. Claro que tenho trabalho para você, veja aquela fazenda além do riacho. É de meu vizinho, na realidade, do meu irmão mais novo. Brigamos muito e não posso mais suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira perto do celeiro? Quero que você me construa uma cerca bem alta ao longo do rio para que eu não precise mais vê-lo.

– Acho que entendo a situação, disse o carpinteiro. Mostre-me onde estão o martelo e os pregos que certamente farei um trabalho que lhe deixará satisfeito.

Como precisava ir à cidade, o irmão mais velho ajudou o carpinteiro a encontrar o material e partiu. O homem trabalhou arduamente durante todo aquele dia medindo, cortando e pregando.

Já anoitecia quando terminou sua obra, ao mesmo tempo que o fazendeiro retornava. Porém, seus olhos não podiam acreditar no que viam. Não havia qualquer cerca! Em seu lugar estava uma ponte que ligava um lado do riacho ao outro. Era realmente um belo trabalho, mas, enfurecido, exclamou:

–Você é muito insolente em construir esta ponte após tudo que lhe contei!!!

No entanto, as surpresas não haviam terminado. Ao erguer seus olhos para a ponte mais uma vez, viu seu irmão aproximando-se da outra margem, correndo com seus braços abertos. Cada um dos irmãos permaneceu imóvel de seu lado do rio, quando num só impulso, correram um na direção do outro, abraçando-se e chorando no meio da ponte.

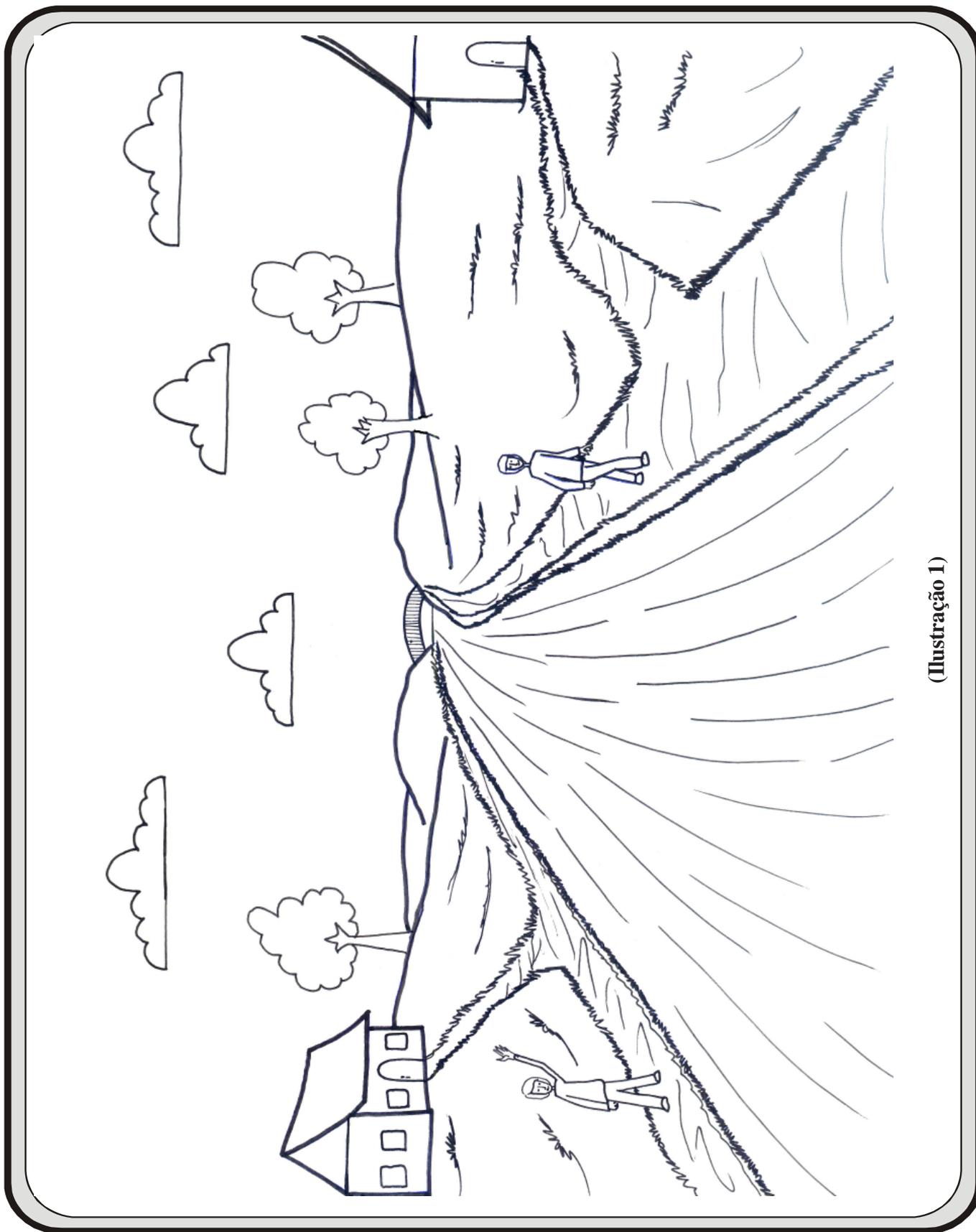
Emocionados, viram o carpinteiro arrumando as ferramentas e partindo.

– Não, espere! – disse o mais velho. Fique conosco mais alguns dias, tenho muitos outros projetos para você.

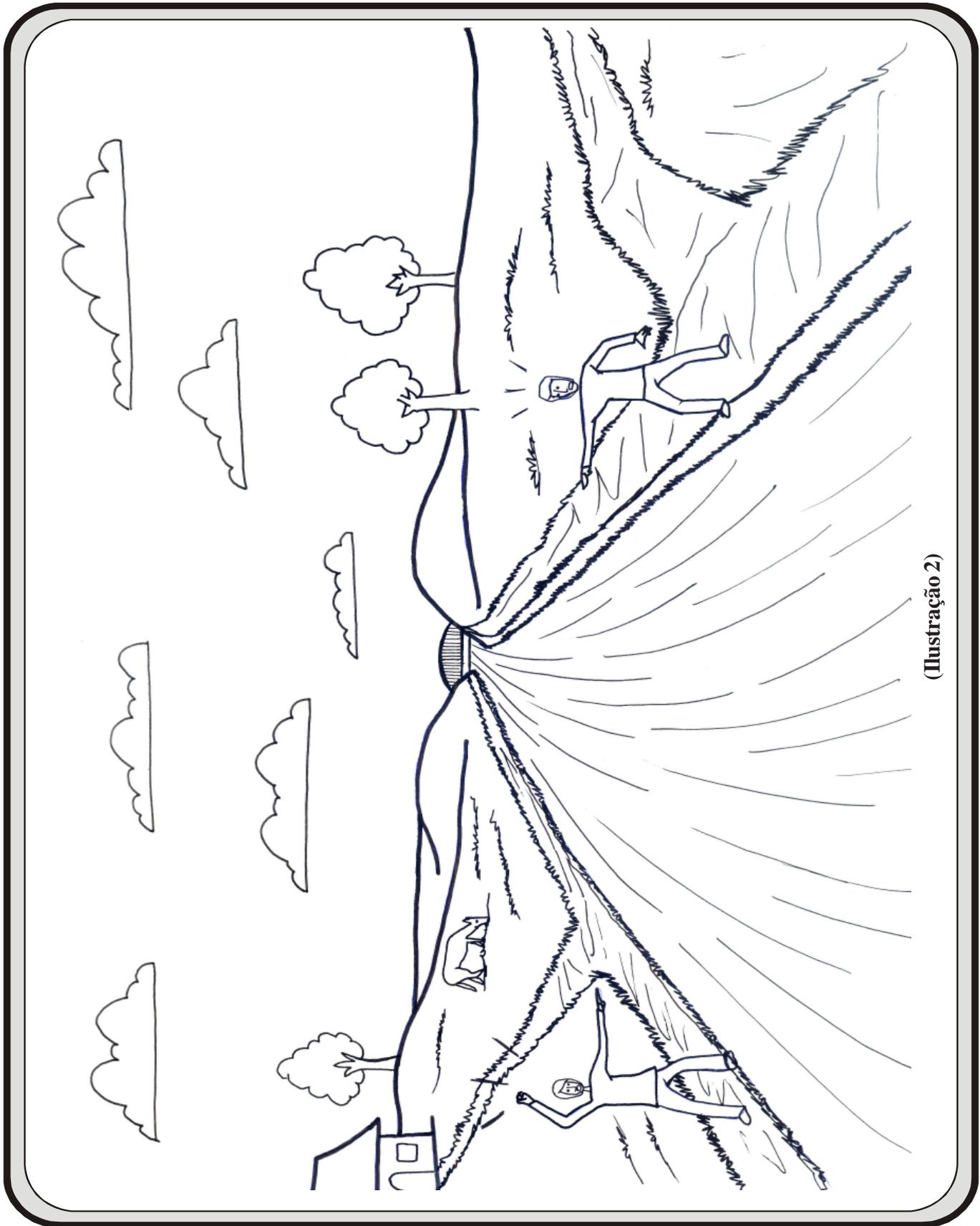
O carpinteiro então lhe respondeu:

– Adoraria ficar, mas, tenho muitas outras pontes para construir.

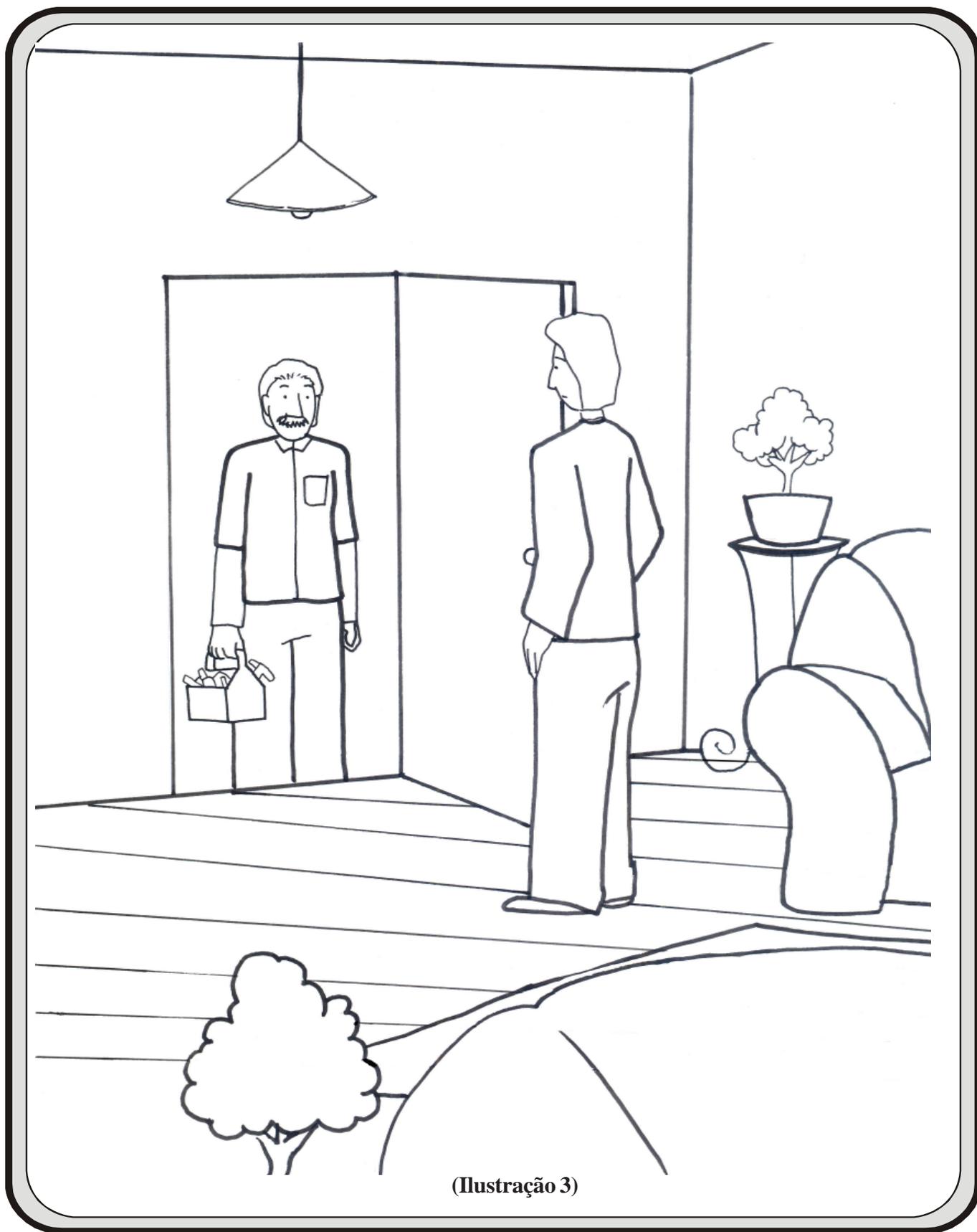
* * *

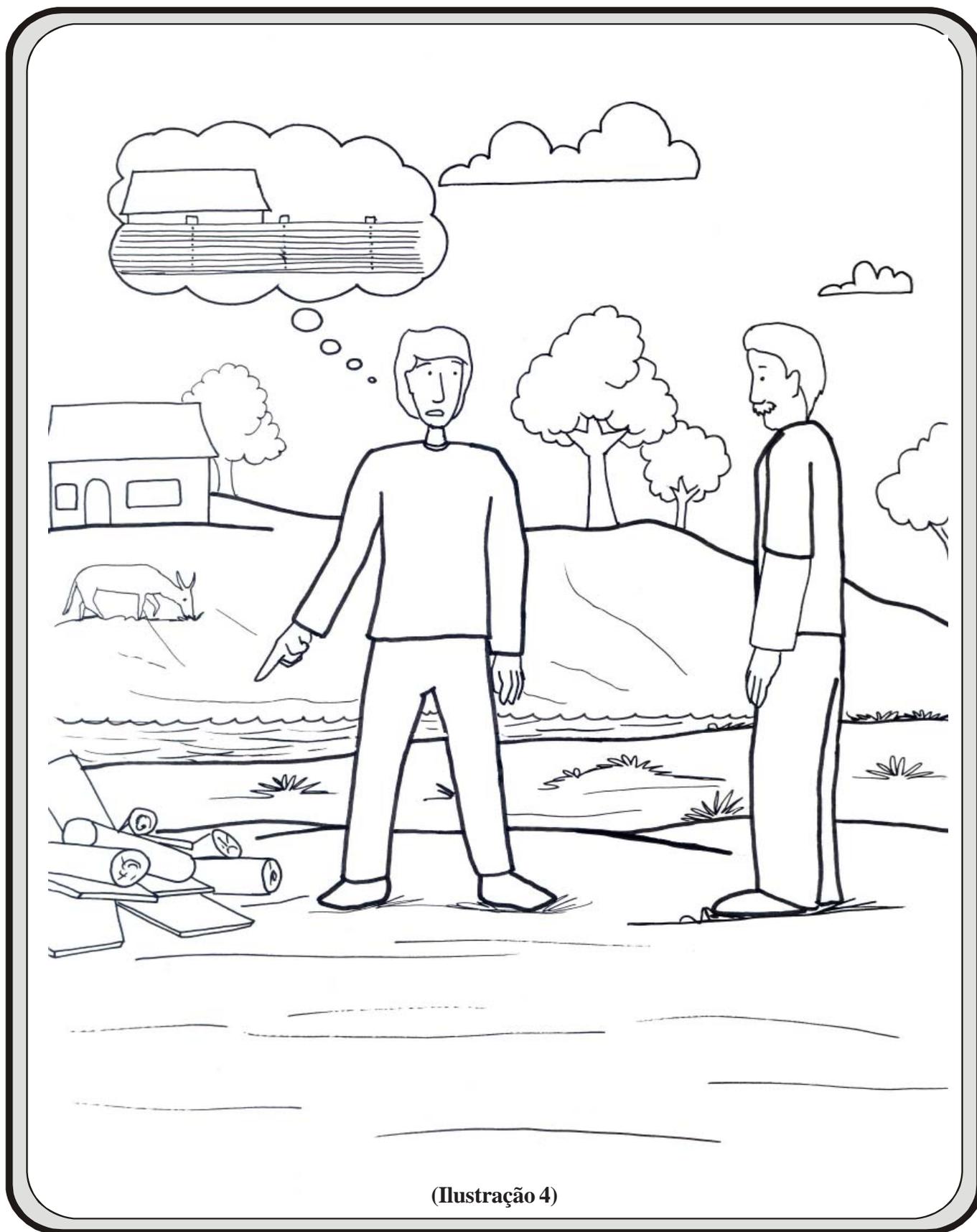


(Ilustração 1)



(Ilustração 2)

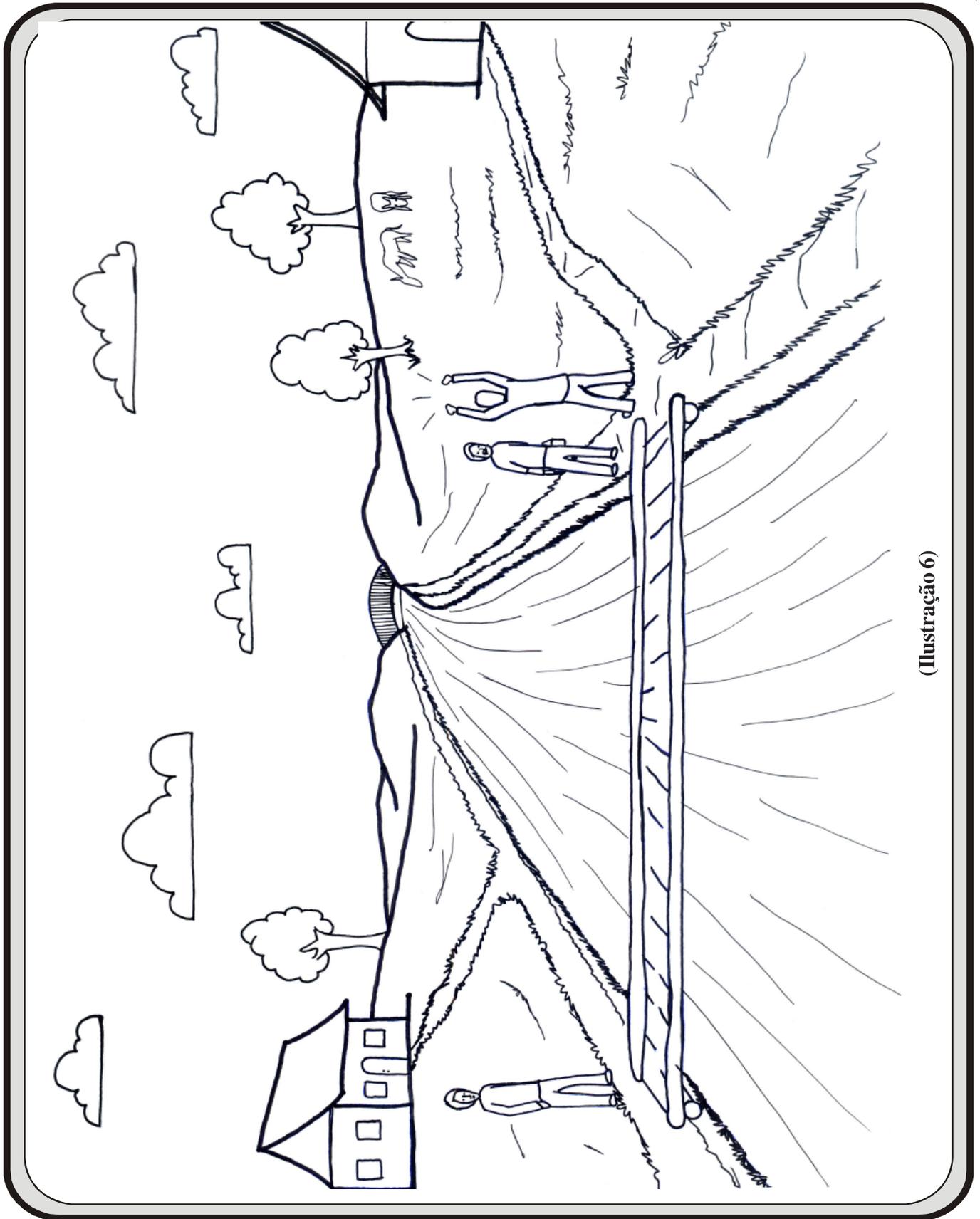




(Ilustração 4)



(Ilustração 5)



(Ilustração 6)

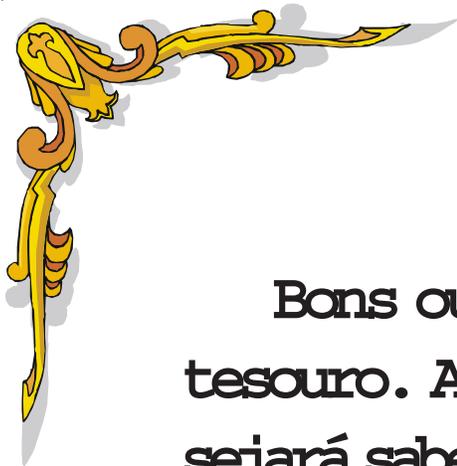


ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 3
JOGO RECREATIVO

ESTAMOS TODOS NO MESMO SACO

- 1. Objetivo:** todos os participantes deverão percorrer um determinado caminho juntos dentro de um saco gigante.
- 2. Propósito:** este jogo facilita a vivência de valores e o surgimento de questões bem interessantes como:
 - desafio comum: percepção clara de interdependência na busca do sucesso.
 - trabalho em equipe: a importância de equilibrarmos nossas ações e harmonizarmos o ritmo do grupo.
 - comunicação: importância do diálogo na escolha da melhor estratégia para continuar jogando.
 - respeito pelas diferenças possíveis de serem encontradas em um grupo, como por exemplo, tipo físico, idade e diferença de opiniões.
 - persistência: na afinação do grupo e na importância de manter o foco no objetivo.
 - alegria: este também é um jogo para rir muito, a própria situação em que o jogo acontece já nos inspira à rir.
- 3. Material e confecção:** um saco gigante, confeccionado com tecido de malha, que pode ser adquirido em lojas de venda de tecido por quilo. Ele vem em formato tubular, então é só medir a altura do saco que você acha ideal, cortar, costurar e está pronto.
- 4. Número de participantes:** o número de participantes pode variar bastante, de quatro a aproximadamente quinze pessoas.
- 5. Duração:** podemos estimar um tempo de 30 minutos entre explicação, vivência e reflexão. Este tempo pode ainda ser ampliado de acordo com os obstáculos criados pelo mediador.
- 6. Desenvolvimento:**
 - Podemos iniciar o jogo questionando: vocês acham que todo esse grupo caberia dentro deste saco gigante?
 - Após a constatação de que é possível todos entrarem, propor ao grupo percorrer um determinado trajeto, dentro do saco;
 - marcar as linhas de partida e chegada e dar o comando para o início da caminhada;
 - o grupo poderá a qualquer momento fazer um pedido de tempo para a escolha de novas estratégias;
 - alternativamente, podemos aumentar o desafio e o grau de dificuldade colocando obstáculos no caminho a ser percorrido;
 - o jogo termina quando os participantes atingirem o objetivo.
- 7. Dicas:**
 - Durante o jogo a comunicação no grupo é um fator fundamental para o sucesso. Caso seja necessário, auxilie o grupo nesta tarefa.
 - Libere os pedidos de tempo à vontade, conversar neste jogo é muito importante.
 - Caso haja no grupo pessoas que, por suas características físicas, tenham dificuldade em jogar, fique atento à forma como o grupo resolve esta questão.



Bons ouvidos são, certamente, um tesouro. A Justiça Divina, porém, desejará saber como você ouve.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 4
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

II UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES

SUBUNIDADE: COLABORAÇÃO E DISCIPLINA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Explicar a importância da disciplina e da colaboração para a harmonia do lar e da comunidade onde vivemos.</p> <p>* Citar atitudes e hábitos que demonstrem colaboração e disciplina.</p>	<p>* A distribuição de atividades no lar é importante para o desenvolvimento da responsabilidade.</p> <p>* “Procura entender e auxiliar a todos em casa, para que todos em casa te entendam e auxiliem na luta cotidiana, tanto quanto lhes seja possível.” (10)</p> <p>* Colaborar é contribuir para o nosso progresso espiritual e material. Sabemos que ninguém pode viver sem a colaboração de alguém: é assim que alicecemos a verdadeira fraternidade.</p> <p>* A disciplina é fator indispensável ao progresso individual e coletivo. Observemos, pois, o Universo, a Natureza, visto que são os maiores exemplos de disciplina e colaboração.</p>	<p>* Iniciar a aula dizendo aos evangelizando que irá contar a história de um menino que queria morar no céu.</p> <p>* Narrar a história O aprendiz desapontado. (Anexo 1)</p> <p>* Encerrada a narrativa, ajudar os evangelizando a interpretar a história, esclarecendo expressões como <i>“morar no paraíso”, “recebeu a visita de um anjo”,</i> dentre outras que possam suscitar interpretações errôneas.</p> <p>* Em seguida, indagar-lhes: – O que desejava o menino da história? – Que convites ele recebeu do emissário de Cima? – A que convites o menino atendeu? – Quem colaborou com o enviado de Deus? – Que pediu o menino ao Anjo? – Que resposta o menino preguiçoso recebeu do Anjo?</p>	<p>* Interessar-se com a perspectiva de ouvir uma história.</p> <p>* Ouvir a narrativa em silêncio.</p> <p>* Participar ativamente da interpretação da história, ouvindo com interesse as explicações do evangelizador.</p> <p>* Responder corretamente às perguntas.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa * Interrogatório. * Exposição participativa.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* História. * Jogo didático. * Música.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM INTERESSE; EXECUTAREM AS TAREFAS DO JOGO DIDÁTICO CORRETAMENTE E DEMONSTRAREM ATITUDES DE DISCIPLINA E COLABORAÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Ter disciplina é buscar atender aos compromissos com pontualidade e assiduidade.</p> <p>* Colaboração e disciplina começam no lar e se estendem para a sociedade. É por meio delas que vamos conquistando o nosso aprimoramento espiritual.</p> <p>“(…) Em todos os lugares, há quem te espere a cooperação. Aparentemente aqueles que te recorrem aos préstimos contam apenas com o apoio que lhes é necessário, seja um gesto de amparo substancial, uma nota de solidariedade, uma palavra de bom ânimo ou um aviso oportuno. Entretanto, não é só isso. A vida é troca incessante. Aqueles a quem proteges ser-te-ão protetores. (…)” (19)</p>	<p>* Ouvir as respostas corrigindo-as, se necessário, e completar o assunto da aula tendo por base a coluna de conteúdo e os textos de subsídios. (Anexo 2)</p> <p>* Finalizada a exposição participativa do tema, solicitar aos evangelizandos que citem formas de colaborar propondo a realização de um jogo didático, com essa finalidade. (Anexo 3)</p> <p>* Concluir a aula dando ênfase à necessidade de disciplina e de colaboração, como forma de contribuir para uma sociedade melhor e para o aperfeiçoamento do nosso Espírito.</p> <p>* Cantar com as crianças a música Colaboração. (Anexo 4)</p> <p>* Proferir a prece de encerramento.</p>	<p>* Ouvir a exposição do conteúdo, formulando perguntas.</p> <p>* Citar atitudes de disciplina e formas de colaborar.</p> <p>* Participar do jogo com alegria e entusiasmo.</p> <p>* Ouvir a conclusão, dirimindo dúvidas.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio e em atitude de respeito.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 4
HISTÓRIA

O APRENDIZ DESAPONTADO

Um menino que desejava ardentemente residir no Céu, numa bonita manhã, quando se encontrava no campo, em companhia de um burro, recebeu a visita de um anjo.

Reconheceu, depressa, o emissário de Cima, pelo sorriso bondoso e pela veste resplandecente.

Alucinado de júbilo, o rapazelho gritou:

— Mensageiro de Jesus, quero o paraíso! Que fazer para chegar até lá?!

O anjo respondeu com gentileza:

— O primeiro caminho para o Céu é a obediência e, o segundo, é o trabalho.

O pequeno, que não parecia muito diligente, ficou pensativo.

O enviado de Deus então disse:

— Venho a este campo, a fim de auxiliar a Natureza que tanto nos dá.

Fixou o olhar mais docemente na criança e rogou:

— Queres ajudar-me a limpar o chão, carregando estas pedras para o fosso vizinho?

O menino respondeu:

— Não posso.

Todavia, quando o emissário celeste se dirigiu ao burro, o animal prontificou-se a transportar os calhaus, pacientemente, deixando a terra livre e agradável.

Em seguida, o anjo passou a dar ordens de serviço em voz alta, mas o menino recusava-se a contribuir, enquanto o burro ia obedecendo.

No instante de mover o arado, o rapazinho desfez-se em palavras feias, fugindo à colaboração. O muar disciplinado, contudo, ajudou, quanto pôde, em silêncio.

No momento de preparar a sementeira, verificou-se o mesmo quadro: o pequeno repousava e o burro trabalhava.

Em todas as medidas iniciais da lavoura, o pesado animal agia cuidadoso, colaborando eficientemente com o lavrador celeste; entretanto, o jovem, cheio de saúde e leveza, permaneceu amuado, a um canto, choramingando sem saber por que e acusando não se sabe a quem.

No fim do dia, o campo estava lindo.

Canteiros bem desenhados surgiam ao centro, ladeados por fios de água benfeitora.

As árvores, em derredor, pareciam orgulhosas de protegê-los. O vento deslizava tão manso que mais se assemelhava a um sopro divino cantando nas campânulas do matagal.

A Lua apareceu espalhando intensa claridade.

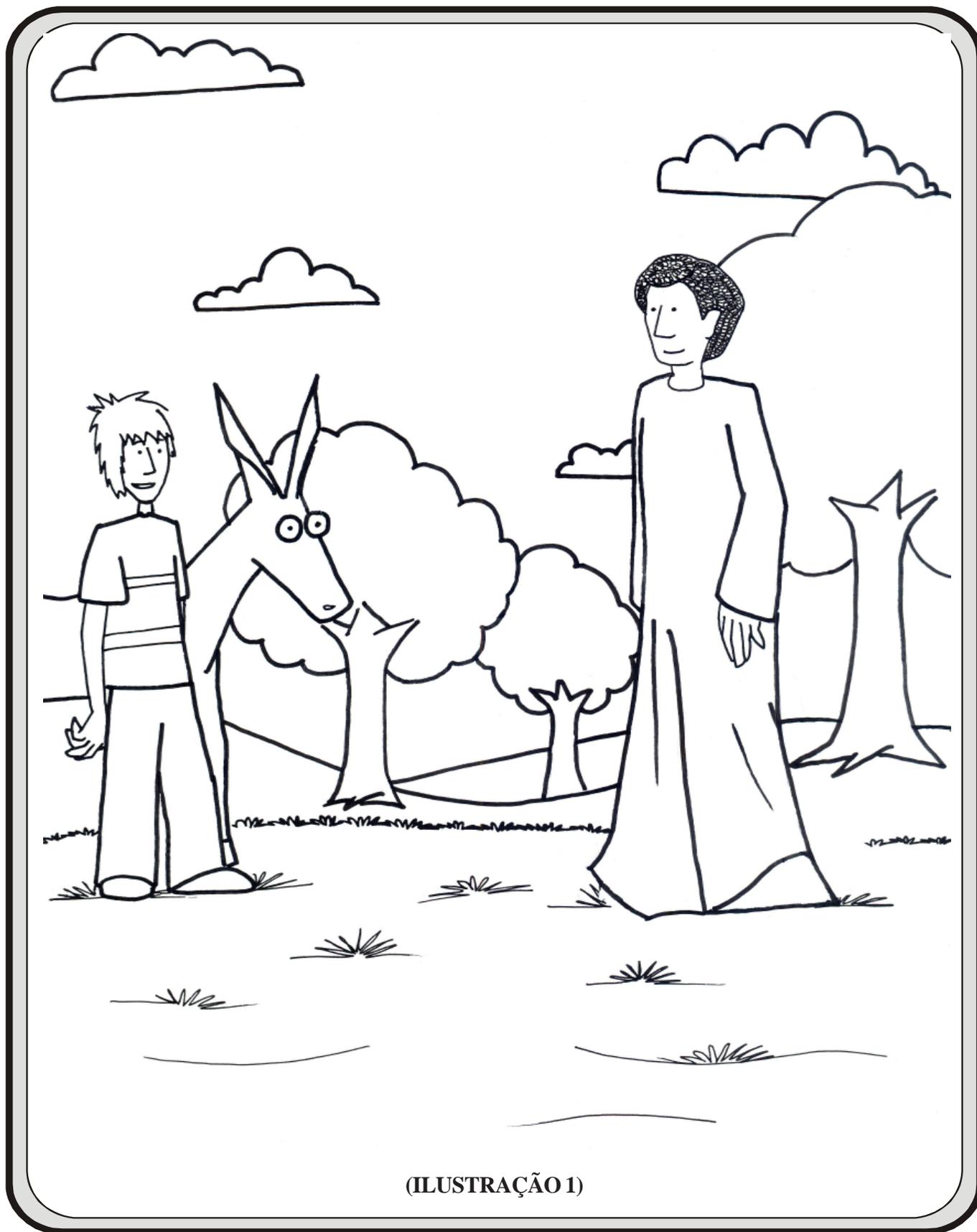
O anjo abraçou o obediente animal, agradecendo-lhe a contribuição. Vendo o menino que o mensageiro se punha de volta, gritou, ansioso:

— Anjo querido, quero seguir contigo, quero ir para o Céu!...

O emissário divino respondeu, porém:

— O paraíso não foi feito para gente preguiçosa. Se desejas encontrá-lo, aprende primeiramente a obedecer com o burro que soube receber a bênção da disciplina e o valor da educação.

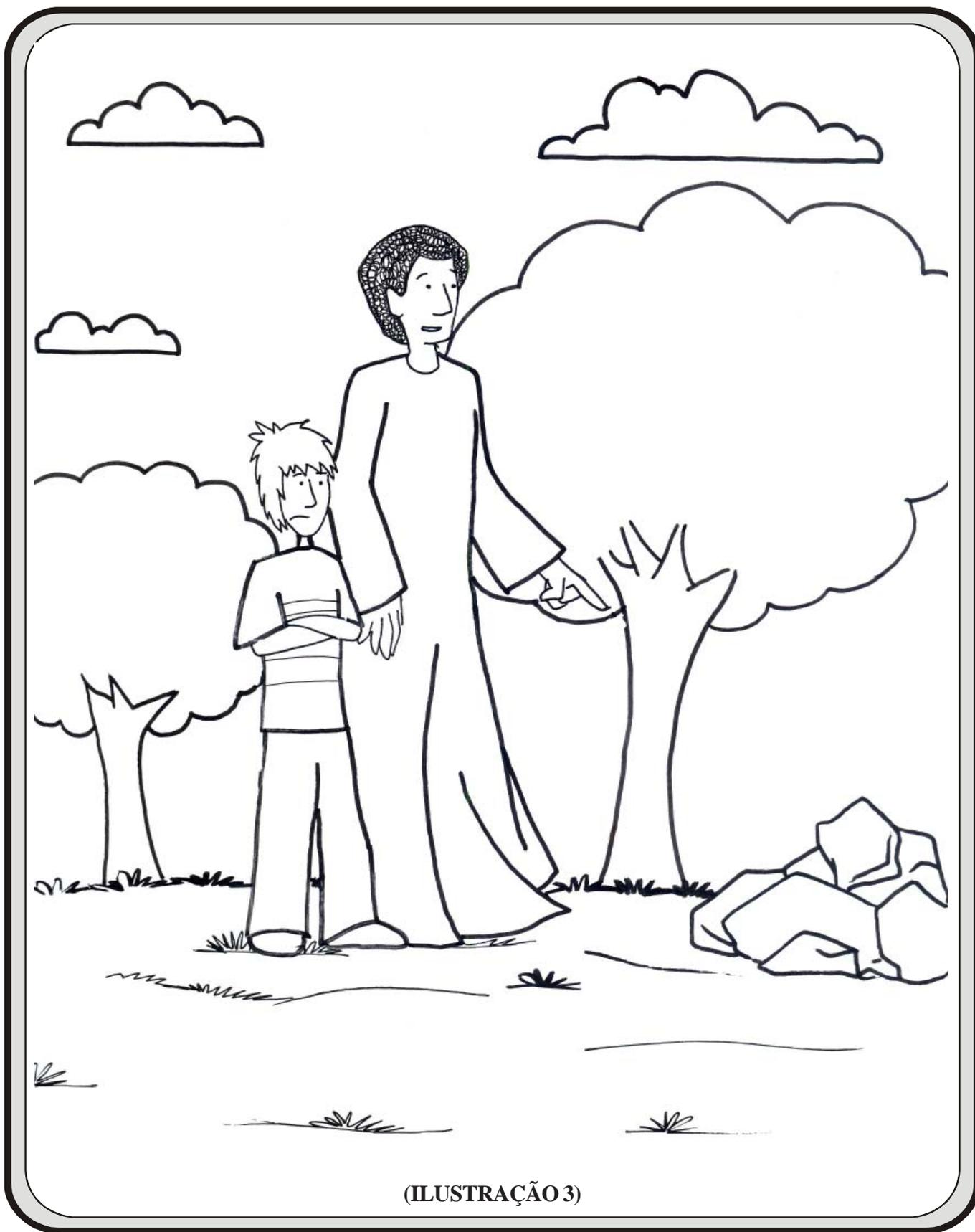
E assim esclarecendo subiu para as estrelas, deixando o rapazinho desapontado, mas disposto a mudar de vida.



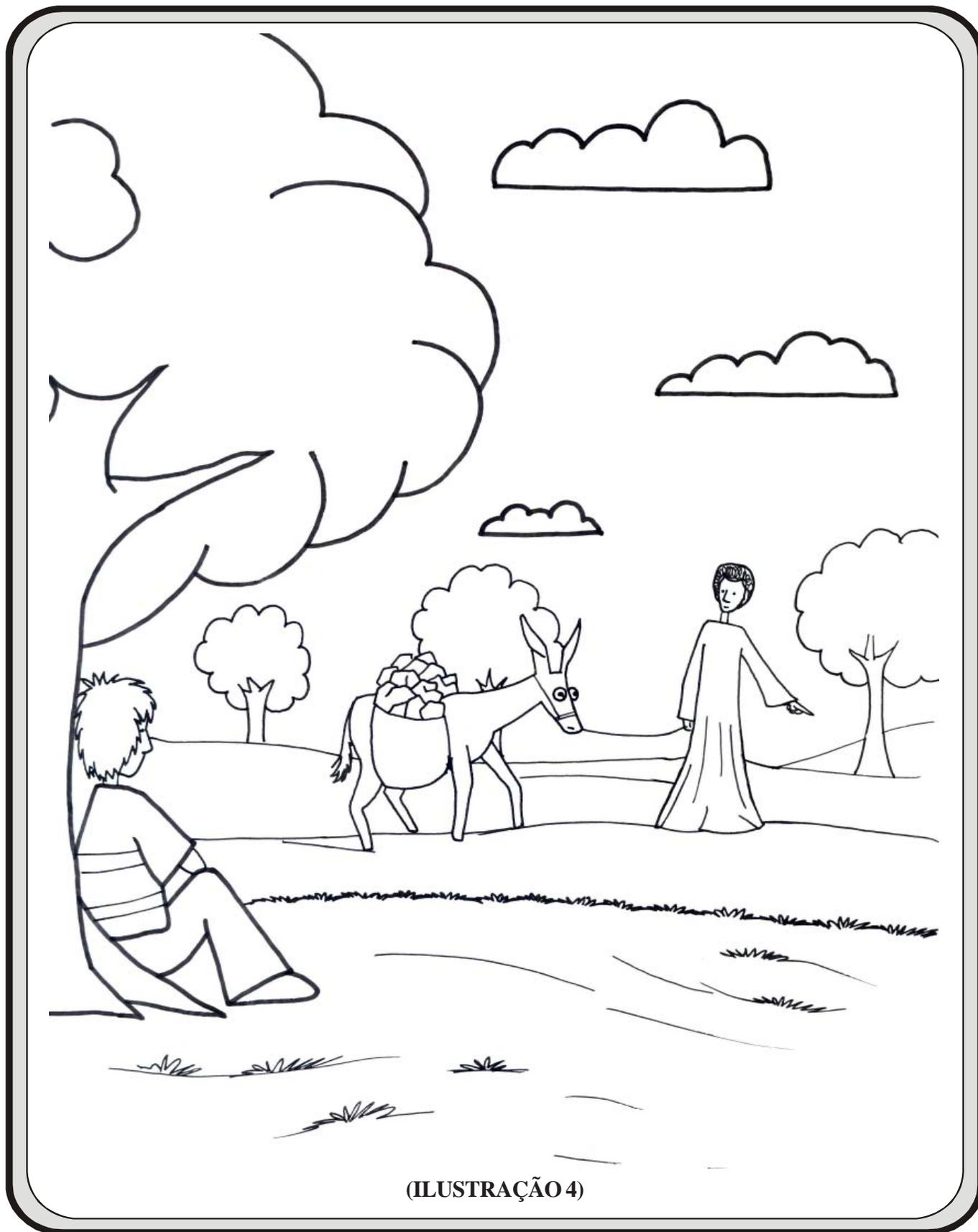
(ILUSTRAÇÃO 1)



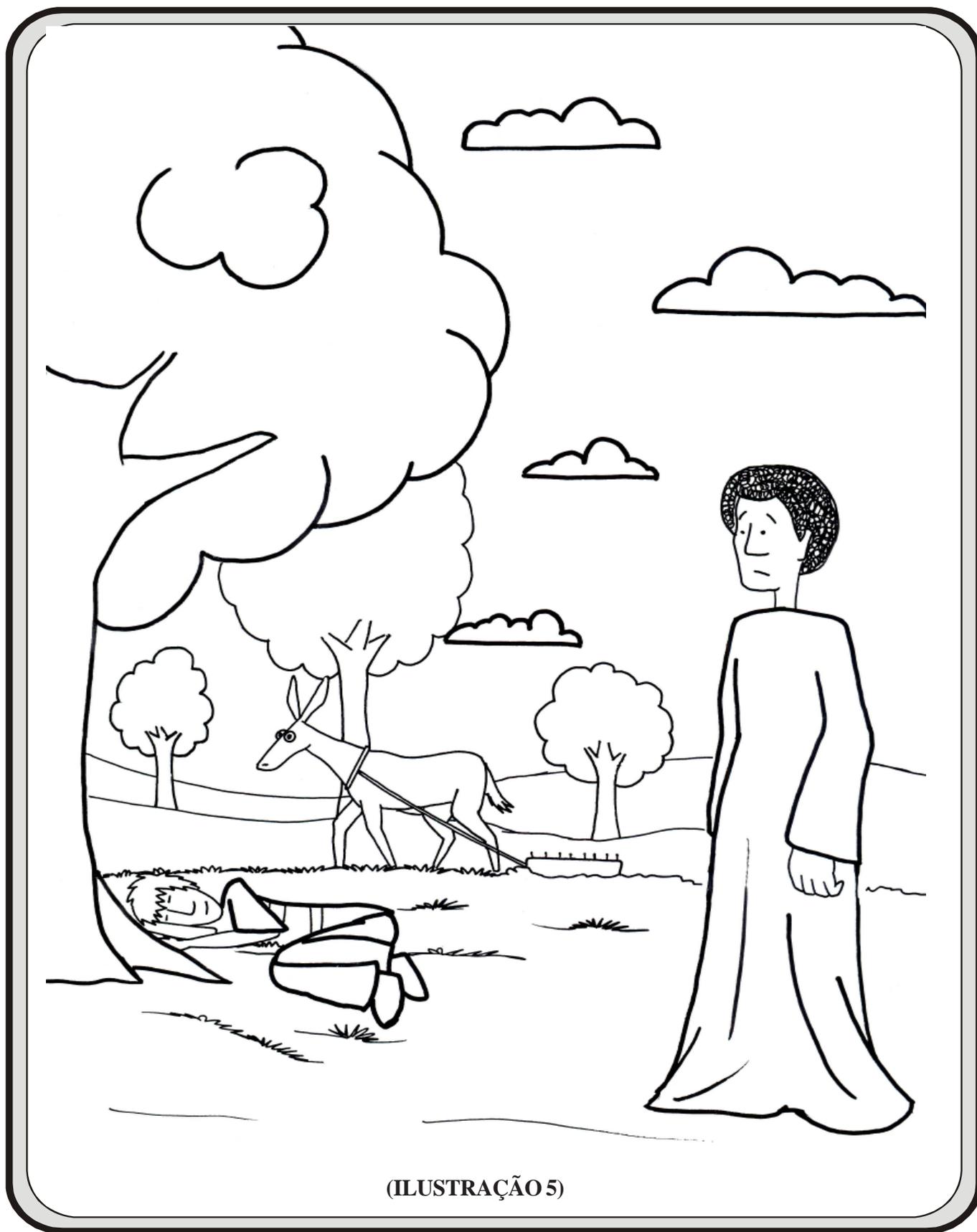
(ILUSTRAÇÃO 2)



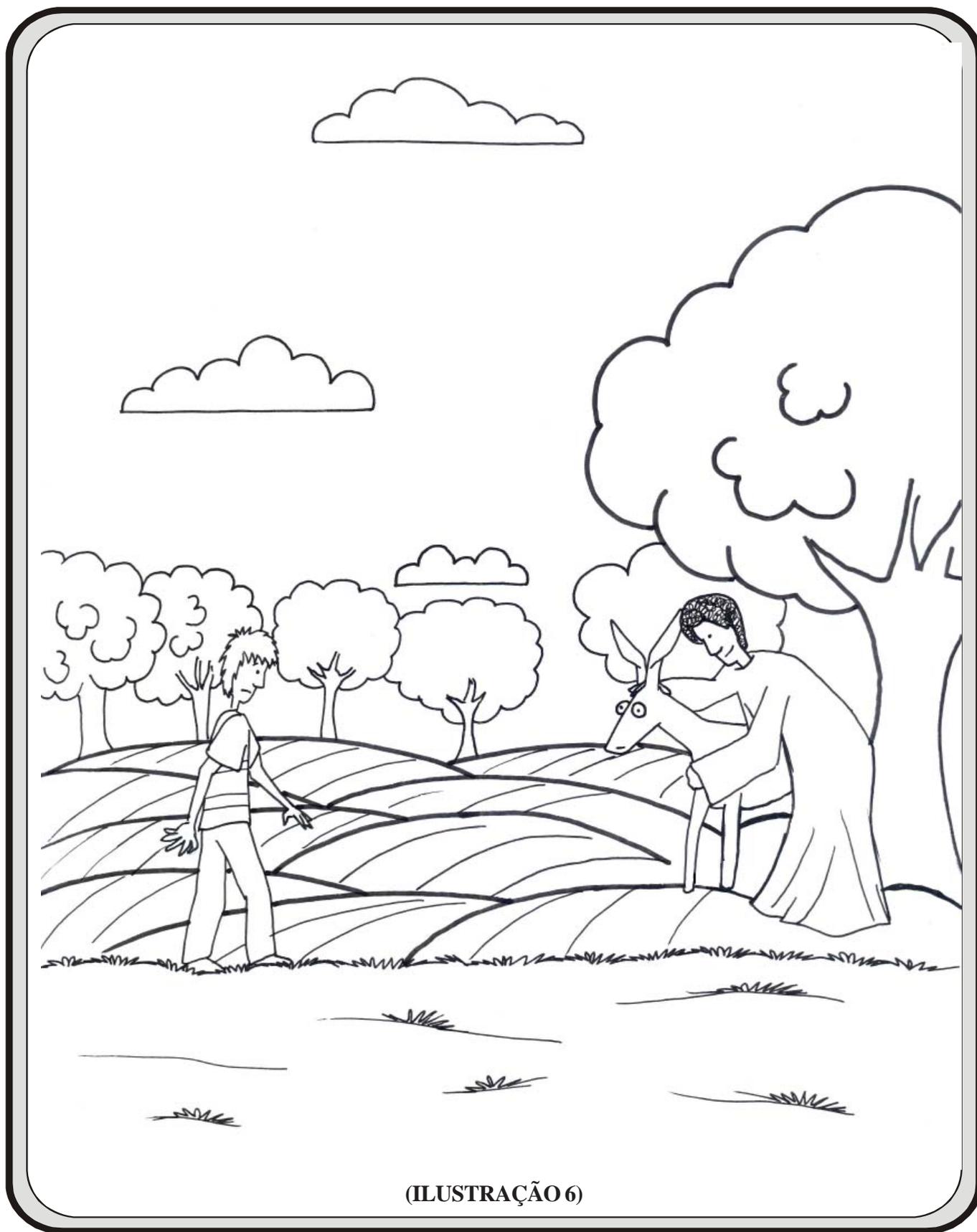
(ILUSTRAÇÃO 3)



(ILUSTRAÇÃO 4)



(ILUSTRAÇÃO 5)



(ILUSTRAÇÃO 6)



(ILUSTRAÇÃO 7)

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

COLABORAÇÃO

Em Sua condição de movimento renovador das consciências, a Nova Revelação vem despertar o homem para o lugar determinado que a Providência lhe confere, esclarecendo-o, acima de tudo, de que o egoísmo, filho da ignorância e responsável pelos desvarios da alma, é perigosa ilusão. Trazendo-nos a chave dos princípios religiosos, vem compelir-nos à observância das leis mais simples da vida, revelando-nos o impositivo de colaboração a que não conseguiremos fugir.

A vida, pródiga de sabedoria em toda parte, demonstra o princípio da cooperação, em todos os seus planos.

O verme enriquece a terra e a terra sustenta o verme.

A fonte auxilia as árvores e as árvores conservam a fonte.

O solo ampara a semente e a semente valoriza o solo.

As águas formam as nuvens e a nuvens alimentam as águas.

A abelha ajuda a fecundação das flores e as flores contribuem com as abelhas no fabrico do mel.

Um pão singelo é gloriosa síntese do trabalho de equipe da natureza. Sem as lides da sementeira, sem as dádivas do Sol, sem as bênçãos da chuva, sem a defesa contra os adversários da lavoura, sem a assistência do homem, sem o concurso do moinho e sem o auxílio do forno, o pão amigo deixaria de existir.

Um casaco inexpressivo é fruto do esforço conjugado do fio, do tear, da agulha e do alfaiate, solucionando o problema da vestidura.

Assim como acontece na esfera das realizações materiais, a Nova Revelação convida-nos, naturalmente, a refletir sobre a função que nos cabe na ordem moral da vida.

Cada criatura é peça significativa na engrenagem do progresso.

Todos possuímos destacadas obrigações no aperfeiçoamento do espírito.

Alma sem trabalho digno é sombra de inércia no concerto da harmonia geral.

Cérebros e corações, mãos e pés, em disponibilidade, palavras ocas e pensamentos estanques constituem congelamento deplorável do serviço da evolução.

A vida é a força divina que marcha para diante.

Obstruir-lhe a passagem, desequilibrar-lhe os movimentos, menoscar-lhe os dons e olvidar-lhe o valor é criar aflição e sofrimento que se voltarão, agora ou mais tarde, contra nós mesmos.

Precatem-se, portanto, aqueles que julgam encontrar na mensagem do Além o elixir do êxtase preguiçoso e improdutivo.

O mundo espiritual não abriria suas portas para consagrar a ociosidade.

As almas que regressam do túmulo indicam a cada companheiro da Terra a importância da existência na carne, acordando-lhe na consciência não só a responsabilidade de viver, mas também a noção do serviço incessante do bem, como norma de felicidade imperecível. (1)

*

DISCIPLINA

Em toda a Criação vibra a mensagem paternal da ordem divina.

A pequenina planta, alçando-se em busca da energia solar que a sustenta.

O astro-rei, girando submisso em torno de outro que lhe serve de berço.

O verme, rastejando na limitação dos recursos de que dispõe.

As águas domadas nas represas, produzindo força elétrica que movimenta o progresso.

Quando o desrespeito irrompe na máquina da ordem, campeiam a tormenta e o desequilíbrio.

A ordem é irmã gêmea da disciplina que sustenta a produção e inspira o progresso.

Em ti mesmo, a reencarnação significa escola de iluminação, mas também cárcere disciplinar, em cuja oportunidade adquires recursos e valores que te propiciam liberdade e ascensão.

Teus ruídos incomodam os vizinhos, que te observam com desagrado.

Tuas irritações contaminam os amigos, que se encolerizam.

Tuas agressões à lei ferem a sociedade, que te cerceia a liberdade de ação.

Na mesma razão, tuas lutas enobrecedoras tornam-se conhecidas.

Os sorrisos sadios que distribuis, espalham contentamento.

As doações de amizade pura enriquecem os companheiros das lides.

Os celeiros da esperança, que abres aos transeuntes, fartam muitos corações.

No entanto, necessitas de disciplinar o receber, tanto quanto metodizar o dar.

Não receberás da Vida Fecunda concessões indébitas, em detrimento de outros Espíritos.

Porque desejes mudar a rota solar para fruir maior dose de luz e calor, este não mudará o seu rumo para atender-te; segue a trilha gigante que o disciplina na órbita e o submete.

Educas o animal inferior para utilizá-lo nos serviços domésticos. No entanto o cão que defende um lar é o mesmo que ataca o invasor da propriedade. Disciplina do instinto.

A madeira que serve de leito é irmã da palmatória que pune. Disciplina para o uso.

A água, que atende a sede, nasce na mesma fonte da que dá o veículo para o veneno. Disciplina na utilidade.

A mão que aplaude é a mesma que fere. Indisciplina de aplicação, porque o corpo é servo da vontade.

Considera, ainda, que o vaso útil para as necessidades domésticas nasceu do barro lodacento.

A forma que recebe a pasta alimentar é utensílio surgido da folha de flandre humilde.

A luz elétrica, que clareia, surge na força ciclópica que estava a perder-se.

* * *

Para preencher a função a que se destina, cada coisa necessita da adaptação que a disciplina impõe.

Como disciplina, entende-se o conjunto de deveres nascidos na ordem imposta ou consentida.

Mesmo a Verdade, para chegar ao homem, é dosada em quotas que o vitalizam.

A luz solar, que distende a vida sobre a terra, é filtrada e medida para atender às necessidades previstas pelo Pai Celeste, sem causar danos.

A felicidade do homem decorre, pois, da disciplina que este se impõe.

Educação da vontade.

Correção dos atos.

Moderação da voz.

Domínio dos impulsos.

Ordem nas atividades e deveres, mantendo um alto padrão de respeito e moderação nas tarefas naturais.

Recorda, assim, a expressão do Mestre Jesus:

— “*Eu não vim destruir a Lei, mas dar-lhe cumprimento.*” (2)

* * *

(1) XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 32.

(2) FRANCO, Divaldo Pereira. *Messe de Amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Bahia: LEAL, 1984. Cap. 4.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 4
JOGO DIDÁTICO

CAIXINHA DE SURPRESA

1. Objetivo:

- avaliar e fixar o tema abordado;
- estimular o trabalho em grupo.

2. Material:

- dez caixas de fósforos forradas com papel colorido;
- dez fichas numeradas de 3 a 6;
- dez tarefas escritas em tiras de papel.

3. Desenvolvimento:

- colocar uma ficha numerada e uma tarefa (escrita na tira de papel) dentro de cada caixa;
- espalhar as caixas de fósforos sobre a mesa;
- dividir a turma em duas equipes;
- um representante de cada equipe escolherá uma das caixas e entregará ao evangelizador que, em seguida, lerá a tarefa que cada equipe deverá realizar;
- as equipes terão um tempo para prepararem as tarefas;
- em seguida, apresentarão a tarefa, que, estando correta, receberão o número de pontos que determina a ficha encontrada dentro da caixinha;
- o jogo se encerrará quando todas as tarefas tiverem sido executadas, vencendo a equipe que obtiver o maior número de pontos.

SUGESTÕES DE TAREFAS

1. Representar uma atitude que demonstre colaboração com a mamãe em casa.
2. Exemplificar uma atitude que demonstre disciplina na sala de aula.
3. Representar, por meio de mímica, uma forma de ajudar o pai na limpeza do jardim.
4. Dramatizar uma cena em que a criança esteja ajudando o vizinho a carregar pacotes de compras.
5. Dizer como podemos nos comportar quando acompanhamos nossos pais às compras.
6. Dramatizar cenas que demonstrem qual o comportamento adequado num ponto de ônibus.
7. Desenhar uma cena onde os membros da família estão realizando tarefas no lar.
8. Dar exemplos de como colaborar com a Escola de Evangelização.
9. Desenhar uma cena onde aparecem crianças atravessando a rua de maneira correta.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 4
MÚSICA

COLABORAÇÃO

Letra e música: Vilma Macedo Souza

Andamento sugerido: ♩ = 152

Ca - da um faz um pou - qui - nho, lo - go
tu - do fi - ca pron - to. Ca - da um dá um ti -
qui - nho, lo - go o pou - co fi - ca tan - to. Ca - da
um lim - pa um bo - ca - do e lo - go es - tá tu - do as - se -
a - do. Um es - ten - de ao ou - tro a mão, co - mo a -
mi - gos, co - mo ir - mãos. Um es - ten - de ao ou - tro a
mão, co - mo a - mi - gos, co mo ir - mãos.

F
Cada um faz um pouquinho

Cada um limpa um bocado

Gm
Logo tudo fica pronto,

D7 Gm
Logo está tudo aseado.

C7
Cada um dá um tiquinho

Gm F
Um estende ao outro a mão

F
Logo o pouco fica tanto.

C7 F D7
Como amigos, como irmãos.

Bis



Ajude sem exigência para que outros
o auxiliem, sem reclamações.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 5
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: AMOR AO PRÓXIMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Emitir um conceito de amor ao próximo.</p>	<p>* “Ao ser indagado a respeito do maior mandamento da Lei, Jesus respondeu: ‘Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento’. Mas há um segundo semelhante a este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nisto se resume toda a lei e os profetas. (Mateus, 22:36-40).” (1)</p> <p>* “Cede ao próximo algo mais que o dinheiro de que possas dispor. Dá também teu interesse afetivo, tua saúde, tua alegria e teu tempo e, em verdade, entrarás na posse dos sublimes dons do amor (...).” (11)</p> <p>* “‘Amar ao próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós’, é a expressão mais completa da caridade, por-</p>	<p>* Iniciar a aula colocando em um cartaz as seguintes perguntas: – Quem é o nosso próximo? – Que temos de nós próprios para dar ao próximo?</p> <p>* Distribuir papel e lápis, pedindo aos alunos que respondam por escrito, individualmente, às perguntas formuladas.</p> <p>* Recolher os papéis e redistribuí-los entre a turma.</p> <p>* Pedir a cada evangelizando que leia as respostas dadas, comentando-as.</p> <p>* Ouvir os comentários complementando-os com base nos subsídios para o evangelizador, enfatizando a importância do amor ao próximo. (Anexo 1)</p> <p>* A seguir, dividir a turma em grupos de dois ou quatro alunos e distribuir os textos: O negócio da doação e A moeda, sendo um para cada grupo. (Anexo 2)</p>	<p>* Ler a questão proposta no cartaz.</p> <p>* Receber o papel e lápis para responder às perguntas.</p> <p>* Entregar seu papel com a resposta e receber a de outro aluno.</p> <p>* Ler a resposta dada pelo colega, comentando-a.</p> <p>* Ouvir as explicações do evangelizador fazendo ou respondendo perguntas.</p> <p>* Dividir-se em grupos para estudar o assunto proposto.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Interrogatório. * Trabalho individual. * Trabalho em grupo. * Exposição participativa.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Cartaz. * Lápis e papel (tiras). * Textos para os alunos. * Campanha de auxílio aos necessitados.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS DEREM UM CONCEITO DE AMOR AO PRÓXIMO NA VISÃO ESPÍRITA E RESPONDEREM ACERTADAMENTE ÀS PERGUNTAS FEITAS DURANTE O DECORRER DA AULA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>que resume todos os deveres do homem para com o próximo. Não podemos encontrar guia mais seguro, a tal respeito, que tomar para padrão, do que devemos fazer aos outros, aquilo que para nós desejamos. Com que direito exigiríamos dos nossos semelhantes, melhor proceder, mais indulgências, mais benevolência e devotamento para conosco, do que os temos para com eles? A prática dessas máximas tende à destruição do egoísmo. Quando as adotarem para regra de conduta e para base de suas instituições, os homens compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem dissensões, mas, tão-somente, união, concórdia e benevolência mútua.” (27)</p> <p>* Não podemos esperar que alguém nos induza a amar o nosso próximo. Isso deve ser uma atitude do nosso dia-a-dia, deve fazer parte das nossas aquisições espirituais.</p> <p>* Diante de todas as lições recebidas, devemos ter em</p>	<p>* Pedir-lhes que leiam com atenção as histórias contidas nos textos e respondam às perguntas que se seguem.</p> <p>* Após o tempo destinado ao estudo, retornar os alunos ao grande grupo para que apresentem as respostas, precedidas da leitura oral do texto.</p> <p>* Ouvir as respostas dadas complementando-as ou corrigindo-as, se necessário.</p> <p>* Ao final, perguntar: – As lições estudadas na evangelização orientam para que amemos o nosso próximo? Como? – O que ganhamos sendo fraternos e caridosos com o semelhante, exercitando o amor?</p> <p>* Trabalhar as respostas dadas, propor uma campanha de fraternidade e boas maneiras na Casa Espírita, estimulando os alunos a terem algum tipo de participação: oferecendo-se para ajudar em pequenas tarefas, sendo gentis com os frequentadores, fazendo pequenos favores, cumprimentando a todos com alegria, enfim, interessando-se pelos companheiros da Casa.</p> <p>* Encerrar a aula conseguindo a adesão entusiasmada dos alunos</p>	<p>* Ler com atenção a história e responder às perguntas propostas após ouvir o grupo.</p> <p>* Retornar ao grande grupo para apresentar as conclusões.</p> <p>* Ouvir as complementações sobre o estudo.</p> <p>* Responder às questões propostas pelo evangelizador.</p> <p>* Interessar-se pela proposta da campanha de fraternidade e de boas maneiras.</p> <p>* Conscientizar-se de que todos nós temos alguma coi-</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>mente que a prática da fraternidade e do respeito para com o nosso semelhante deve estar presente em todos os momentos da vida. Podemos ser fraternos e caridosos no lar, na escola, no trabalho, na rua, com os amigos e inimigos, com os conhecidos e desconhecidos.</p> <p>* Todos os dias temos oportunidade de praticar a caridade e o respeito para com nossos irmãos em humanidade.</p>	<p>à campanha, lembrando-lhes que todos têm alguma coisa para dar ao próximo.</p>	<p>sa para dar ao próximo.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A LEI DE AMOR

“O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. É fato, que já haveis podido comprovar muitas vezes, este: o homem, por mais abjeto, vil e criminoso que seja, vota a um ente ou a um objeto qualquer viva e ardente afeição à prova de tudo quanto tendesse a diminuí-la e que alcança, não raro, sublimes proporções.

A um ente ou um objeto qualquer, disse eu, porque há entre vós indivíduos que, com o coração a transbordar de amor, dependem tesouros desse sentimento com animais, plantas e, até, com coisas materiais: espécies de misantropos que, a se queixarem da Humanidade em geral e a resistirem ao pendor natural de suas almas, que buscam em torno de si a afeição e a simpatia, rebaixam a lei de amor à condição de instinto. Entretanto, por mais que façam, não logram sufocar o gérmen vivaz que Deus lhes depositou nos corações ao criá-los. Esse gérmen se desenvolve e cresce com a moralidade e a inteligência e, embora comprimido amiúde pelo egoísmo, torna-se a fonte das santas e doces virtudes que geram as afeições sinceras e duráveis e ajudam a criatura a transpor o caminho escarpado e árido da existência humana.

Há pessoas a quem repugna a reencarnação, com a idéia de que outros venham a partilhar das afetuosas simpatias de que são ciosas. Pobres irmãos! O vosso afeto vos torna egoístas; o vosso amor se restringe a um círculo íntimo de parentes e de amigos, sendo-vos indiferentes os demais. Pois bem! Para praticardes a lei de amor, tal como Deus o entende, preciso se faz chegueis passo a passo a amar a todos os vossos irmãos indistintamente. A tarefa é longa e difícil, mas cumprir-se-á: Deus o quer e a lei de amor constitui o primeiro e o mais importante preceito da vossa nova doutrina, porque é ela que um dia matará o egoísmo, qualquer que seja a forma sob que se apresente, dado que, além do egoísmo pessoal, há também o egoísmo de família, de casta, de nacionalidade. Disse Jesus: ‘Amái o vosso próximo como a vós mesmos.’ Ora, qual o limite com relação ao próximo? Será a família, a seita, a nação? Não; é a Humanidade inteira. Nos mundos superiores, o amor recíproco é que harmoniza e dirige os Espíritos adiantados que os habitam, e o vosso planeta, destinado a realizar em breve sensível progresso, verá seus habitantes, em virtude da transformação social por que passará, a praticar essa lei sublime, reflexo da Divindade.

Os efeitos da lei de amor são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão, quando observarem os benefícios resultantes da prática deste preceito: Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam; fazei-lhes, ao contrário, todo o bem que vos esteja ao alcance fazer-lhes.

Não acrediteis na esterilidade e no endurecimento do coração humano; ao amor verdadeiro, ele, a seu mau grado, cede. É um ímã a que não lhe é possível resistir. O contacto desse amor vivifica e fecunda os germens que dele existem, em estado latente, nos vossos corações. A Terra, orbe de provação e de exílio, será então purificada por esse fogo sagrado e verá praticados na sua superfície a caridade, a humildade, a paciência, o devotamento, a abnegação, a resignação e o sacrifício, virtudes todas filhas do amor. Não vos canseis, pois, de escutar as palavras de João, o Evangelista. Como sabeis, quando a enfermidade e a velhice o obrigaram a suspender o curso de suas prédicas, limitava-se a repetir estas suavíssimas palavras: ‘Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros.’

Amados irmãos, aproveitai dessas lições; é difícil o praticá-las, porém, a alma colhe delas imenso bem. Crede-me, fazei o sublime esforço que vos peço: ‘Amái-vos’ e vereis a Terra em breve transformada num Paraíso onde as almas dos justos virão repousar. – *Fénelon*. (Bourdéus, 1861.)

(...) Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar em torno de si o sentido íntimo de todas as dores que acabrunham seus irmãos, para suavizá-las; é considerar como sua a grande família humana, porque essa família todos a encontrareis, dentro de certo período, em mundos mais adiantados; e os Espíritos que a compõem são, como vós, filhos de Deus, destinados a se elevarem ao infinito. Assim, não podeis recusar aos vossos irmãos o que Deus liberalmente vos outorgou, porquanto, de vosso lado, muito vos alegraria que vossos irmãos vos dessem aquilo de que necessitais. Para todos os sofrimentos, tende, pois, sempre uma palavra de esperança e de conforto, a fim de que sejais inteiramente amor e justiça.

Crede que esta sábia exortação: 'Amai bastante, para serdes amados', abrirá caminho; revolucionará, ela segue sua rota, que é determinada, invariável. Mas, já ganhastes muito, vós que me ouvís, pois que já sois infinitamente melhores do que éreis há cem anos. Mudastes tanto, em proveito vosso, que aceitais de boa mente, sobre a liberdade e a fraternidade, uma imensidade de idéias novas, que outrora rejeitaríeis. Ora, daqui a cem anos, sem dúvida aceitareis com a mesma facilidade as que ainda vos não puderam entrar no cérebro. (...)

*

Se os homens se amassem com mútuo amor, mais bem praticada seria a caridade; mas, para isso, mister fora vos esforçásseis por largar essa couraça que vos cobre os corações, a fim de se tornarem eles mais sensíveis aos sofrimentos alheios. A rigidez mata os bons sentimentos; o Cristo jamais se escusava; não repelia aquele que o buscava, fosse quem fosse: socorria assim a mulher adúltera, como o criminoso; nunca temeu que a sua reputação sofresse por isso. Quando o tomareis por modelo de todas as vossas ações? *Se na Terra a caridade reinasse, o mau não imperaria nela; fugiria envergonhado; ocultar-se-ia, visto que em toda parte se acharia deslocado.* O mal então desapareceria, ficai bem certos.

Começai vós por dar o exemplo; sede caridosos para com todos indistintamente; esforçai-vos por não atentar nos que vos olham com desdém e deixai a Deus o encargo de fazer toda a justiça, a Deus que todos os dias separa, no seu reino, o joio do trigo.

O egoísmo é a negação da caridade. Ora, sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana. Digo mais: não haverá segurança. Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que se calcarão aos pés as mais santas afeições, em que nem sequer os sagrados laços da família merecerão respeito. – *Pascal.* (Sens, 1862.)” (1)

* * *

COM AMOR

“E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição.” – Paulo.
(Colossenses, 3:14)

“Todo discípulo do Evangelho precisará coragem para atacar os serviços da redenção de si mesmo. Nenhum dispensará as armaduras da fé, a fim de machar com desassombro sob tempestades.

O caminho de resgate e elevação permanece cheio de espinhos.

O trabalho constituir-se-á de lutas, de sofrimentos, de sacrifícios, de suor, de testemunhos.

Toda a preparação é necessária, no capítulo da resistência; entretanto, sobre tudo isto é indispensável revestir-se nossa alma de caridade, que é amor sublime.

A nobreza de caráter, a confiança, a benevolência, a fé, a ciência, a penetração, os dons e as

possibilidades são fios preciosos, mas o amor é o tear divino que os entrelaçará, tecendo a túnica da perfeição espiritual.

A disciplina e a educação, a escola e a cultura, o esforço e a obra, são flores e frutos na árvore da vida, todavia, o amor é a raiz eterna.

Mas, como amaremos no serviço diário?

Renovemo-nos no espírito do Senhor e compreendamos os nossos semelhantes.

Auxiliemos em silêncio, entendendo a situação de cada um, temperando a bondade com a energia, e a fraternidade com a justiça.

Ouçamos a sugestão do amor, a cada passo, na senda evolutiva. Quem ama, compreende; e quem compreende, trabalha pelo mundo melhor.

*

DE CORAÇÃO PURO

*“Amai-vos verdadeiramente uns aos outros com um coração puro.”
(I Pedro, 1:22)*

Espíritos levianos, em todas as ocasiões, deram preferência às interpretações maliciosas dos textos sagrados.

O ‘amai-vos uns aos outros’ não escapou ao sistema depreciativo. A esfera superior, entretanto, sempre observa a ironia à conta de ignorância ou infantilidade espiritual das criaturas humanas.

A sublime exortação constitui poderosa síntese das teorias de fraternidade.

O entendimento e a aplicação do ‘amai-vos’ é a meta luminosa das lutas na Terra. E a quantos experimentam dificuldade para interpretar a recomendação divina temos o providencial apontamento de Pedro, quando se reporta ao coração puro.

Conhecem os homens alguns raios do amor que não passam de réstia fugidias, a luzirem através das muralhas dos interesses egoísticos, porque a maioria das aproximações de criaturas, na Crosta da Terra, inspiram-se em móveis obscuros e mesquinhos, no terreno dos prazeres fáceis ou das associações que se dirigem para o lucro imediatista.

O amor a que se refere o Evangelho é antes a divina disposição de servir com alegria, na execução da Vontade do Pai, em qualquer região onde permaneçamos.

Muita gente afirma que ama, contudo, logo que surjam circunstâncias contra os seus caprichos, passa a detestar.

Gestos que aparentavam dedicação convertem-se em atitudes do interesse inferior.

Relativamente ao assunto, porém, o apóstolo fornece a nota dominante da lição. Amemo-nos uns aos outros, ardentemente, mas guardemos o coração elevado e puro.” (2)

COM CARIDADE

“Toda as vossas coisas sejam feitas com caridade.”— Paulo. (I CORÍNTIOS, 16:14.)

“Ainda existe muita gente que não entende outra caridade, além daquela que se veste de trajes humildes aos sábados ou domingos para repartir algum pão com os desfavorecidos da sorte, que aguarda calamidades públicas para manifestar-se ou que lança apelos comovedores nos cartazes da imprensa.

Não podemos discutir as intenções louváveis desse ou daquele grupo de pessoas; contudo, cabe-nos reconhecer que o dom sublime é de sublime extensão.

Paulo indica que a caridade, expressando amor cristão, deve abranger todas as manifestações de

nossa vida.

Estender a mão e distribuir reconforto é iniciar a execução da virtude excelsa. Todas as potências do espírito, no entanto, devem ajustar-se ao preceito divino, porque há caridade em falar e ouvir, impedir e favorecer, esquecer e recordar. Tempo virá em que a boca, os ouvidos e os pés serão aliados das mãos fraternas nos serviços do bem supremo.

Cada pessoa, como cada coisa, necessita da contribuição da bondade, de modo particular. Homens que dirigem ou que obedecem reclamam-lhe o concurso santo, a fim de que sejam esclarecidos no departamento da Casa de Deus, em que se encontram. Sem amor sublimado, haverá sempre obscuridade, gerando complicações.

Desempenha tuas mínimas tarefas com caridade, desde agora. Se não encontras retribuição espiritual, no domínio do entendimento, em sentido imediato, sabes que o Pai acompanha todos os filhos devotadamente.

Há pedras e espinheiros? Fixa-te em Jesus e passa." (3)

* * *

(1) KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XI, itens 9; 10; 12.

(2) XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 5 e 90.

(3) _____. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 31.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 5
TÉCNICA DE ENSINO – ESTUDO EM GRUPO

TEXTO 1 O NEGÓCIO DA DOAÇÃO

O professor Chaves, pioneiro da Doutrina Espírita, em Uberaba, Minas, foi procurado por prestigioso amigo do campo social, que lhe falou sem reboços:

— Chaves, agora desejo doar duzentos contos para obras espíritas; entretanto, como você não desconhece, tenho aspirações políticas desde muito tempo.

O distinto educador, sumamente conhecido por sua virtuosa austeridade, guardava silêncio.

E o outro prosseguia:

— Já auxiliei construções espíritas numerosas, mas tudo sem resultado. Tenho apenas recebido ingratidões e mais ingratidões. É uma lástima. Em toda parte, mentiras e mentiras. Queria, desse modo...

Como a reticência se prolongasse, Chaves perguntou:

— Queria o que, meu amigo?

— Desejava a sua palavra empenhada, o apoio de seu prestígio diante dos espíritas, para que me garantissem o voto.

— Nada posso fazer — disse o professor, peremptório.

— Que é isso? — Falou o amigo, com ar de censura — Você prometeu receber-me e atender ao meu problema.

— Pensei que o senhor estivesse tratando de caridade, mas o que francamente procura é a realização de um negócio — disse Chaves, imperturbável.

— Que idéia! — falou o visitante, desencantado. — Entrego duzentos contos, duzentos contos de réis... Que é caridade, então?

Humilde e simples, o professor explicou:

— Caridade é o amor de Deus no coração humano. E esse amor, meu amigo, conforme nos ensina o Espiritismo, não tem preço. Onde é que o senhor já viu alguém pagar a luz do Sol, a bênção do ar, o tesouro do verdadeiro amor ou o espetáculo do céu estrelado?...

— Mas Chaves — disse o outro —, isso é muita filosofia... o que eu desejo é fazer uma dádiva... Para vocês, espíritas, o que vem a ser uma dádiva?

E o educador respondeu, sereno:

— Dádiva é o bem que a gente faz sem esperar recompensa de coisa alguma.(...)

GLOSSÁRIO

Peremptório: terminante, decisivo.

Austeridade: inteireza de caráter; severidade; rigor.

Aspirações: desejo ardente.

Dádiva: aquilo que se dá; presente; donativo; oferta

Leia o texto e a seguir responda às perguntas abaixo:

1. Qual era a intenção do político?
2. Apesar de estar fazendo uma doação, o político estava vivendo os princípios cristãos de amor ao próximo?
3. De que maneira você pode praticar o amor ao próximo?
4. Caridade é só distribuir moedas (bens materiais)?

TEXTO 2

A MOEDA

Quando criança, certo dia, estando na loja de meu pai, fui interpelado por um mendigo que pedia esmola. Notando os trajes andrajosos do homem, mais que depressa corri à gaveta do balcão e retirei uma moeda, que fui entregar, muito alegremente, ao pedinte.

Meu pai assistiu a tudo, porém nada me disse, continuando, calmamente, a atender à sua freguesia.

Não muito tempo se passou e uma pobre mulher apareceu, fazendo a mesma solicitação.

Não hesitei e corri à gaveta, porém, antes que a abrisse, meu pai embargou o meu gesto. E disse muito naturalmente:

— Onde está o cofre onde você guarda as moedinhas que lhe sobram?

— Aqui, mesmo, na gaveta de sua escrivaninha.

— Então, filho, vá buscá-la.

Eu trouxe o cofre e papai pediu que o abrisse. Obedeci.

— Agora, filho, você vai escolher uma moedinha igual àquela que ia dar...

Escolhi.

— Agora você pode entregá-la à senhora.

Fiz o que me mandava, muito surpreso. Quando a mulher se retirou, papai me explicou:

— Filho, o verdadeiro óbulo, o que agrada a Deus é somente aquele que provém do que é verdadeiramente nosso. Você agiu certo da primeira vez, só que não deu o que era seu. É dando que recebemos, mas só recebemos da Misericórdia Divina quando damos o que temos. Compreendeu?

Sim, eu compreendera. Ele arrematou dizendo:

— Você já ouviu as pessoas comentando façanhas alheias e dizendo que a cortesia foi feita com o chapéu alheio? É isso. Eu lhe peço que só use o seu chapéu. E tudo estará certo.

Nunca mais esqueci o episódio, pois foi assim que aprendi o verdadeiro sentido do ato de dar. A lição permaneceu em mim por toda a vida e tem me ajudado a realizar uma caridade mais autêntica e mais coerente.

GLOSSÁRIO

Interpelado: avisado, advertido.

Andrajos: trapos, farrapos, vestes esfarrapadas.

Óbulo: esmola, dádiva.

Autêntica: verdadeira, real.

Leia o texto e responda às questões abaixo:

1. Qual o sentimento que teve o menino ao ajudar os necessitados?
2. Qual a lição do conto?
3. Que outras maneiras existe de amar ao próximo?
4. O que é caridade? Quais tipos de caridade você conhece?

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 6
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: CARIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a importância da prática da caridade em nossas vidas. * Explicar, com exemplos, como podemos praticar a caridade. * Identificar a pessoa caridosa. 	<ul style="list-style-type: none"> * “A afirmativa de Kardec: ‘Fora da caridade não há salvação’ é a confirmação do ensino anteriormente dado por Jesus, pois a caridade é o amor em ação e é possível de ser praticada por todos.” (1) * “Todo serviço da caridade desinteressada é um reforço divino na obra da fraternidade humana e da redenção universal.” (14) * “A caridade para ser praticada nada exige, e, no entanto, tudo oferece. Pode ser caridoso o homem que nada detém e é capaz de amar até ao sacrifício da própria vida.” (29) * “(...) ‘Caridade’ é essencialmente amor, não amor a nós mesmos (egoísmo) mas amor ao próximo (altruísmo).” (5) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula cantando com as crianças a música Fora da caridade não há salvação, tendo o cuidado de explicar-lhes algumas expressões nela usadas que, se não entendidas, certamente trarão dificuldades para a compreensão da mensagem que se pretende passar. (Anexo 1) * Em seguida, fazer um interrogatório: <ul style="list-style-type: none"> – Segundo a música, o que é fazer caridade? – Onde ela mora? – Quando podemos vê-la? – É bom receber a ajuda de outras pessoas? – É bom ajudar as outras pessoas? Por quê? – Todos nós podemos fazer a caridade? Como? – O que é ser caridoso? * Ouvir as respostas, completando em seguida o assunto da aula, tendo por base os textos de subsídios. Utilizar de uma linguagem simples, clara e adequada. (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Cantar com alegria e entusiasmo. * Participar ativa e atenciosamente do interrogatório. * Responder ao interrogatório com atenção. * Ouvir a exposição formulando perguntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Exposição participativa. * Estudo do caso. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Mural didático: revistas, cartolina e lápis de cor.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS EXEMPLIFICAREM DE QUE FORMA SE PRÁTICA A CARIDADE; RESPONDEREM CORRETAMENTE AO INTERROGATÓRIO E DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS E ATITUDES DE RESPEITO AO COLEGA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* A caridade (...) é virtude por excelência constitui a mais alta expressão do sentimento humano, sobre cuja base as construções elevadas do espírito encontram firmeza para desdobrarem atividades enobrecidas em prol de todas as criaturas.” (29)</p> <p>* “(...) reconhecer na Caridade o traço de luz imperecível que a todos nos integrará, um dia, com o Próximo e com Deus.” (15)</p>	<p>* Encerrada a exposição, formar um círculo com as crianças.</p> <p>* Prosseguir a aula, narrando um caso e analisando-o com os alunos por meio da técnica Estudo do caso. (Anexo 3)</p> <p>* Ouvir as respostas à pergunta proposta no caso, completando-as, se necessário, e dirimindo dúvidas.</p> <p>* Pedir, em seguida, que os evangelizando dêem exemplos demonstrando atos de caridade mediante a narrativa de situações vivenciadas por eles.</p> <p>* Complementar o conteúdo, lembrando às crianças a necessidade de se praticar a caridade dentro do lar, junto aos familiares, mesmo que de forma modesta.</p> <p>* Depois, solicitar aos alunos que selecionem revistas, figuras ou reportagens que evidenciem a caridade, organizando, em seguida, um mural didático.</p> <p>* Cantar novamente a música Fora da caridade não há salvação. (Anexo 1)</p> <p>* Proferir a prece de encerramento, agradecendo a Deus a oportunidade de aprender a prática da caridade.</p>	<p>* Colaborar na formação do círculo, mantendo a ordem e a disciplina.</p> <p>* Ouvir em silêncio a narrativa.</p> <p>* Responder à pergunta pertinente ao caso.</p> <p>* Exemplificar a caridade conforme solicitação do evangelizador.</p> <p>* Fazer perguntas e emitir opiniões, dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar da atividade com disciplina e ordem.</p> <p>* Cantar com alegria e entusiasmo.</p> <p>* Ouvir em silêncio e em atitude de respeito.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 6
MÚSICA

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

Letra e música: Leny Marilda B. Carvalho

F C
FORA DA CARIDADE
C7 F
NÃO HÁ, NÃO HÁ SALVAÇÃO.
ç Gm
O QUE É FAZER CARIDADE?
C7
É VIVER UNS COM OS OUTROS
F
TAL QUAL IRMÃOS.
F#5º C
FORA DA CARIDADE
C7 F
NÃO HÁ, NÃO HÁ SALVAÇÃO.

F C
FORA DA CARIDADE
C7 F
NÃO HÁ, NÃO HÁ SALVAÇÃO.
Gm
ONDE MORA A CARIDADE?
C7
MORA BEM DENTRO DE TEU
F
CORAÇÃO.

F#5º C
FORA DA CARIDADE
C7 F
NÃO HÁ, NÃO HÁ SALVAÇÃO.

F C
FORA DA CARIDADE
C7 F
NÃO HÁ, NÃO HÁ SALVAÇÃO.
ç Gm
QUANDO SE VÊ A CARIDADE?
ç ç C7
QUANDO O AMOR SE TRANSFORMA
F
EM AÇÃO

F#5º C
FORA DA CARIDADE.
C7 F
NÃO HÁ, NÃO HÁ SALVAÇÃO.

^C
FORA DA CARIDADE
^{C7} NÃO HÁ, NÃO HÁ SALVAÇÃO.^F
^ç O QUE É FAZER CARIDADE?^{Gm}
^ç É VIVER UNS COM OS OUTROS^{C7}
^F
TAL QUAL IRMÃOS.

^{Gm}
ONDE MORA A CARIDADE?
^{C7}
MORA BEM DENTRO DE TEU
^F
CORACÃO.

^ç QUANDO SE VÊ A CARIDADE?^{Gm}

^{ç ç} QUANDO O AMOR SE TRANSFORMA^{C7}
^F
EM AÇÃO

^C
FORA DA CARIDADE
^{C7} NÃO HÁ, NÃO HÁ SALVAÇÃO.^F

* * *

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 6
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

ESMOLA E CARIDADE

Escusam-se muitos de não poderem ser caridosos, alegando precariedade de bens, como se a caridade se reduzisse a dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus e proporcionar um teto aos desabrigados.

Além dessa caridade, de ordem material, outra existe — a moral, que não implica o gasto de um centavo sequer e, não obstante, é a mais difícil de ser praticada.

Exemplos? Eis alguns:

Seríamos caridosos se, fazendo bom uso de nossas forças mentais, vibrássemos ou orássemos diariamente em favor de quantos saibamos acharem-se enfermos, tristes ou oprimidos, sem excluir aqueles que porventura se considerem nossos inimigos.

Seríamos caridosos se, em determinadas situações, nos fizéssemos intencionalmente cegos para não vermos o sorriso desdenhoso ou o gesto desprezivo de quem se julgue superior a nós.

Seríamos caridosos se, com sacrifício de nosso valioso tempo, fôssemos capazes de ouvir, sem enfado, o infeliz que nos deseja confiar seus problemas íntimos, embora sabendo de antemão nada podermos fazer por ele, senão dirigir-lhe algumas palavras de carinho e solidariedade.

Seríamos caridosos se, ao revés, soubéssemos fazer-nos momentaneamente surdos quando alguém, habituado a escarnecer de tudo e de todos, nos atingisse com expressões irônicas ou zombeteiras.

Seríamos caridosos se, disciplinando nossa língua, só nos referíssemos ao que existe de bom nos seres e nas coisas, jamais passando adiante notícias que, mesmo sendo verdadeiras, só sirvam para conspurcar a honra ou abalar a reputação alheia.

Seríamos caridosos se, embora as circunstâncias a tal nos induzissem, não suspeitássemos mal de nossos semelhantes, abstendo-nos de expender qualquer juízo apressado e temerário contra eles, mesmo entre os familiares.

Seríamos caridosos se, percebendo em nosso irmão um intento maligno, o aconselhássemos a tempo, mostrando-lhe o erro e despersuadindo-o de o levar a efeito.

Seríamos caridosos se, privando-nos, de vez em quando, do prazer de um programa radiofônico ou de T.V. de nosso agrado, visitássemos pessoalmente aqueles que, em leitos hospitalares ou de sua residência, curtem prolongada doença e anseiam por um pouco de atenção e afeto.

Seríamos caridosos se, embora essa atitude pudesse prejudicar nosso interesse pessoal, tomássemos, sempre, a defesa do fraco e do pobre, contra a prepotência do forte e a usura do rico.

Seríamos caridosos se, mantendo permanentemente uma norma de proceder sereno e otimista, procurássemos criar em tomo de nós uma atmosfera de paz, tranquilidade e bom humor.

Seríamos caridosos se, vez por outra, endereçássemos uma palavra de aplauso e de estímulo às boas causas e não procurássemos, ao contrário, matar a fé e o entusiasmo daqueles que nelas se acham empenhados.

Seríamos caridosos se deixássemos de postular qualquer benefício ou vantagem, desde que verificássemos haver outros direitos mais legítimos a serem atendidos em primeiro lugar.

Seríamos caridosos se, vendo triunfar aqueles cujos méritos sejam inferiores aos nossos, não os invejássemos e nem lhes desejássemos mal.

Seríamos caridosos se não desdenhássemos nem evitássemos os de má vida, se não temêssemos os salpicos de lama que os cobrem e lhes estendêssemos a nossa mão amiga, ajudando-os a levantar-se e limpar-se.

Seríamos caridosos se, possuindo alguma parcela de poder, não nos deixássemos tomar pela soberba, tratando, os pequeninos de condição, sempre com doçura e urbanidade, ou, em situação inversa, soubéssemos tolerar, sem ódio, as impertinências daqueles que ocupam melhores postos na paisagem social.

Seríamos caridosos se, por sermos mais inteligentes, não nos irritássemos com a inépcia daqueles que nos cercam ou nos servem.

Seríamos caridosos se não guardássemos ressentimento daqueles que nos ofenderam ou prejudicaram, que feriram o nosso orgulho ou roubaram a nossa felicidade, perdoadando-lhes de coração.

Seríamos caridosos se reservássemos nosso rigor apenas para nós mesmos, sendo pacientes e tolerantes com as fraquezas e imperfeições daqueles com os quais convivemos, no lar, na oficina de trabalho ou na sociedade.

E assim, dezenas ou centenas de outras circunstâncias poderiam ainda ser lembradas, em que, uma amizade sincera, um gesto fraterno ou uma simples demonstração de simpatia, seriam expressões inequívocas da maior de todas as virtudes.

Nós, porém, quase não nos apercebemos dessas oportunidades que se nos apresentam, a todo instante, para fazermos a caridade.

Porquê?

É porque esse tipo de caridade não transpõe as fronteiras de nosso mundo interior, não transparece, não chama a atenção, nem provoca glorificações.

Nós traímos, empregamos a violência, tratamos os outros com leviandade, desconfiamos, fazemos comentários de má fé, compartilhamos do erro e da fraude, mostramo-nos intolerantes, alimentamos ódios, praticamos vinganças, fomentamos intrigas, espalhamos inquietações, desencorajamos iniciativas nobres, regozijamo-nos com a impostura, prejudicamos interesses alheios, exploramos os nossos semelhantes, tiranizamos subalternos e familiares, desperdiçamos fortunas no vício e no luxo, transgredimos, enfim, todos os preceitos da Caridade, e, quando cedemos algumas migalhas do que nos sobra ou prestamos algum serviço, raras vezes agimos sob a inspiração do amor ao próximo; via de regra fazemo-lo por mera ostentação, ou por amor a nós mesmos, isto é, tendo em mira o recebimento de recompensas celestiais.

Quão longe estamos de possuir a verdadeira caridade!

Somos, ainda, demasiadamente egoístas e miseravelmente desprovidos de espírito de renúncia para praticá-la...

Mister se faz, porém, que a exercitemos, que aprendamos a dar ou sacrificar algo de nós mesmos em benefício de nossos semelhantes, porque “a caridade é o cumprimento da Lei.”

(Cap. XI, q. 886 e seguintes.)

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 6
TÉCNICA DE ENSINO

ESTUDO DO CASO

1. Objetivo: esta técnica tem por finalidade a análise de uma situação real, sua interpretação e discussão de soluções possíveis.

2. Técnica:

O evangelizador seleciona o caso a ser estudado levando em consideração:

- os objetivos propostos na aula;
- o nível de entendimento dos alunos;
- a relação de experiência entre o evangelizando e a situação a ser analisada;
- o tempo disponível.

3. Desenvolvimento:

- explicar os objetivos e o desenvolvimento da técnica;
- apresentar o caso:
 - individualmente (cópia para cada aluno);
 - em grupo (cópia para o grupo);
 - leitura oral para a turma (fixar um cartaz com o caso descrito, para que possa ser lido pela turma a qualquer momento);
- os participantes relêem e analisam o caso apresentado;
- cada grupo ou evangelizando apresenta sugestões à pergunta formulada: “Se você fosse Míriam, o que faria?”;
- as sugestões apresentadas serão analisadas no grande grupo quando se escolherão as melhores;
- se houver tempo e atender aos interesses do grupo, o caso poderá ser ilustrado por meio de desenhos, os quais poderão ser organizados em uma pequena exposição ao final da aula;
- o evangelizador finalizará a atividade com o final escolhido pelo grande grupo.

O CASO DE MÍRIAM

Míriam estava voltando da escola.

Cansada, pois já tinha subido uma boa parte do caminho até sua casa, que era no alto do morro. Parou para descansar quando, de repente, notou que uma menina vinha correndo morro abaixo pelas vielas estreitas, chorando.

Chamou-a e perguntou-lhe:

— O que aconteceu? Por que você está correndo e chorando?

A menina respondeu soluçando:

— Minha mãe está passando mal, já não consegue nem andar e falar. Deixei-a sozinha com meus irmãos menores e vou correndo até o posto de saúde, lá embaixo, buscar socorro.

Analisar o caso e, em seguida, perguntar:
— Se você fosse Míriam o que faria? Justifique.



Ensinar não é ferir. É orientar o próximo, amorosamente, para o reino da compreensão e da paz.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº 7
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: PERDÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar o que é perdão. * Reconhecer a importância de perdoar sempre o próximo. * Identificar situações em que fique evidenciado o perdão. 	<ul style="list-style-type: none"> * “O conceito de perdão, segundo o Espiritismo, é (...) concessão, indefinida, de oportunidades para que o ofensor se arrependa, o pecador se recomponha, o criminoso se libere do mal e se erga, redimido, para a ascensão luminosa.” (31) * “Todos nós temos necessidade do perdão para as faltas praticadas em relação ao próximo.” (1) * “A ciência do perdão (...) começa na compreensão e na bondade, perante os diminutos pesares do mundo íntimo. * Não apenas desculpar todos os prejuízos e desvantagens, insultos e desconsiderações maiores que nos atinjam a pessoa, mas suportar com paciência e esquecer com- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula propondo a atividade Fazendo caretas. (Anexo 1) * Partir das respostas dos evangelizados para desenvolver o conteúdo da aula, empregando a técnica da exposição participativa e apoiando-se tanto na coluna específica quanto nos textos de subsídios. (Anexo 2) * Finalizada a exposição, convidar as crianças a ouvirem uma das histórias que Jesus nos contou e que muito nos vai ensinar sobre o perdão. * Prosseguir narrando a parábola do Credor incompassivo, em linguagem clara, simples e adequada ao grupo. (Anexo 3) * Após o término da narrativa, estabelecer um diálogo, mostrando que o fato ocorrido na parábola acontece constantemente em nosso dia-a-dia, em nossas vidas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da atividade com interesse e disciplina. * Ouvir a exposição questionando e respondendo às perguntas. * Ouvir a narrativa em silêncio. * Participar do diálogo, dirimindo dúvidas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Atividade de expressão. * Parábola e gravuras. * Máscaras. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS DEFINIREM CORRETAMENTE O SIGNIFICADO DE PERDÃO, IDENTIFICANDO-O NAS SITUAÇÕES PROPOSTAS NO DECORRER DAS ATIVIDADES, DEMONSTRANDO HABILIDADES PSICOMOTORAS E CRIATIVIDADE NA CONFECÇÃO DAS MÁSCARAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>pletamente, mesmo nos comentários mais simples, todas as pequeninas injustiças do cotidiano (...).” (20)</p> <p>* “Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si próprio; perdoar aos amigos é dar-lhes uma prova de amizade (...).” (28)</p> <p>* “Mas, há duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. (...) Quantos não dizem: ‘Perdôo’ e acrescentam: ‘mas, não me reconciliarei nunca; não quero tornar a vê-lo em toda a minha vida.’ Será esse o perdão, segundo o Evangelho? Não; o perdão verdadeiro, o perdão cristão é aquele que lança um véu sobre o passado; esse o único que vos será levado em conta, visto que Deus não se satisfaz com as aparências. Ele sonda o recesso do coração e os mais secretos pensamentos. (...) Não olvideis que o verdadeiro perdão se reconhece muito mais pelos atos do que pelas palavras.” (28)</p>	<p>* A seguir, pedir que os alunos relatem situações em que fique evidenciado o perdão; situações estas relacionadas às suas experiências cotidianas.</p> <p>* Concluir o assunto da aula definindo, junto com os evangelizando, a palavra perdão.</p> <p>* Propor-lhes, em seguida, uma atividade recreativa, em que se confeccionem máscaras que sugiram expressões de alegria, de amor, de contentamento que caracterizam as pessoas quando perdoam. (Anexo 4)</p> <p>* Encerrar a aula ensinando a música O perdão. (Anexo 5)</p>	<p>* Relatar situações conforme citação.</p> <p>* Auxiliar o evangelizador a definir um conceito sobre a palavra “perdão”.</p> <p>* Demonstrar habilidades psicomotoras e criatividade.</p> <p>* Participar da atividade com alegria e ordem.</p> <p>* Cantar com alegria e entusiasmo.</p>	

ANEXO 1

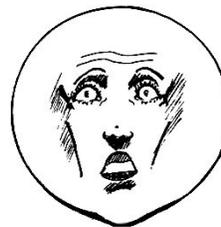
MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº.7
ATIVIDADE DE EXPRESSÃO

FAZENDO CARETAS

1. **Objetivo:** introduzir o assunto da aula.

2. **Desenvolvimento:**

- convidar as crianças a participarem de uma atividade. Dizer-lhes que vamos fazer caretas, em que expressaremos sentimentos usando apenas o rosto.
- o evangelizador dirá um sentimento:
 - alegria;
 - dor;
 - amor;
 - tristeza;
 - espanto, surpresa;
 - sono;
 - raiva;
 - indiferença.
- a um sinal do evangelizador (uma palma), os evangelizados demonstrarão um sentimento expressando-se por meio de caretas.
- finalizar a atividade após terem expressado alguns sentimentos.
- a seguir, pedir para que fechem os olhos, respirem profundamente, ficando em silêncio por alguns instantes.
- solicitar que se lembrem de alguém que já os aborreceu; que lhes tenha causado algum mal, ou por quem não tenham simpatia.
- pedir que, enquanto pensam nessa pessoa, façam a careta do amor, da alegria, dizendo-lhes, em pensamento, palavras de carinho, de gentileza e de amizade.
- orientá-los para que abram os olhos bem devagar.
- perguntar-lhes:
 - **O que você sentiu ao dizer palavras amigas a alguém que o aborreceu?**
- ouvir as respostas das crianças, dando seqüência à aula.



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 7
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

PERDÃO

*Perdoai as nossas dívidas, assim
como perdoamos aos nossos devedores.*

A transcendentalidade do perdão pode ser aquilatada por um fato aparentemente simples: a sua inclusão, por Jesus, num dos mais importantes documentos do Evangelho, tal seja o “Pai Nosso”.

Bastaria isso, supomos, para que não pusessem dúvidas quanto ao seu valor; sobretudo, quanto à necessidade da sua prática, do seu cultivo sincero.

Inúmeras vezes fez o Mestre referência ao perdão, destacando-o por valioso e indispensável imperativo à evolução humana.

Interpelado por Pedro se devia perdoar “sete vezes”, respondeu-lhe que devia perdoar “setenta vezes sete”, o que equivale a dizer: perdoar indefinidamente, tantas vezes quantas forem necessárias.

Evidentemente, não tinha Jesus a intenção de fixar, em quatrocentos e noventa vezes, que é o produto da multiplicação “setenta vezes sete”, o número de vezes para o seu exercício.

Seria absurdo crer na imperdoabilidade da ofensa número 491...

O que o Mestre quis dizer foi isso: perdoar todas as vezes que formos ofendidos.

Dez ou vinte, cem ou quinhentas, mil ou dez mil, bilhões ou bilhões de bilhões...

Perdoar indefinidamente.

Qualquer pessoa, de mediana compreensão, entenderá isso.

Quando o mesmo Pedro, esquecido do conselho do Cristo, cortou a orelha do servo do sumo-sacerdote, no Getsêmani, renovou Ele o ensino do perdão, ordenando: “Embainha a tua espada, porque quem mata pela espada, pela espada perecerá.”

Nessa ocasião, como se vê, não se limitou a ensinar o perdão: explicou-lhe, também, as conseqüências, segundo a Lei de Causa e Efeito, segundo a Reencarnação.

Quando ensinava o “Pai Nosso” aos discípulos, acentuava: “Se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará as ofensas.”

Do “Pai Nosso” só explicou Jesus o parágrafo referente ao perdão, o que é bem significativo, eis o que lhe mostra a importância.

De outras, em sua caminhada de luz, em seu ministério de bondade, sem referência vocabular, exercitou-o de modo amplo, completo, integral, culminando com o “Pai, perdoai-lhes, pois não sabem o que fazem”, na intercessão por seus algozes, na cruz.

Incluindo-o, entretanto, no “Pai Nosso”, quis Jesus fazer um legado permanente, definitivo, à Humanidade.

Sendo a “oração-modelo” — que encerra louvor, rogativa e reconhecimento — todas as correntes do Cristianismo haveriam de adotá-la.

O que significa dizer: diariamente, aqui e alhures, seria ela recitada por quase toda a Humanidade terrestre.

* * *

O conceito de perdão, segundo o Espiritismo, é idêntico ao do Evangelho, que lhe é fundamento: concessão, indefinida, de oportunidades para que o ofensor se arrependa, o pecador se recomponha, o criminoso se libere do mal e se erga, redimido, para a ascensão luminosa.

Quem perdoa, segundo a concepção espírita-cristã, esquece a ofensa.

Não conserva ressentimentos.

Ajuda o ofensor, muita vez sem que este o saiba.

Não convém ao aprendiz sincero, sob pena de ultraje à própria consciência, adotar um perdão formal, aparente, socialmente hipócrita.

Perdão formal é o que não tem feição evangélica.

Guarda rancor.

Alegra-se com os insucessos do adversário.

Nega-lhe amparo moral e material.

Relativamente às vantagens que decorrem do perdão evangélico — e não do formal, podemos destacar a sua influência, salutar e benéfica, em toda a trajetória evolucionária do ser humano.

No curso de toda a eternidade.

No plano físico e no extrafísico.

Na vida presente, na espiritual, nas futuras.

Com relação à vida presente, quem perdoa obtém a graça da consciência tranqüila.

Torna-se inacessível ao mal.

Dá impulso evolutivo à própria alma.

Avança, afinal, na senda do aperfeiçoamento.

No tocante à vida do Espaço, depois da morte física, o perdão assegura a descontinuidade do mal.

Evita, assim, obsessões terríveis nas regiões inferiores.

Simbioses psíquicas, dramas pavorosos no Espaço inferior, onde almas torturadas se digladiam durante anos ou séculos.

Quanto às vidas futuras, o ato sincero do perdão, hoje, tem a faculdade de possibilitar, amanhã, reencarnações felizes, liberadas de compromissos escuros.

Amar o ofensor, reconhecemos, nem sempre é fácil; mas, perdoar-lhe a ofensa, compreendendo-lhe a ignorância e a desventura — e não a maldade, é menos difícil.

A referência ao perdão no “Pai Nosso”, oração de todos os dias — “oração de cabeceira” — como que revela o objetivo, generoso e compassivo, de Nosso Senhor, no sentido de, cotidianamente, forçar-nos a proferir a sublime palavra: PERDÃO.

E, como os nossos Instrutores Espirituais nos avisam que “a disciplina antecede à espontaneidade”, o contacto verbal com o perdão — “Perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores” — dar-nos-á, por certo, recursos para que o pratiquemos com benevolência e amor.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 7
PARÁBOLA

PARÁBOLA DO CREDOR INCOMPASSIVO

“O reino dos céus é comparado a um rei, que resolveu ajustar contas com os seus servos.

Ao fazê-lo, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos; mas, como não tivesse com que pagar, ordenou o seu senhor que vendessem a ele, a sua mulher, a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar quite da dívida.

O servo, porém, lançando-se-lhe aos pés, suplicou-lhe: Tem paciência comigo, que tudo te pagarei. Então o senhor, compadecido daquele servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a dívida.

Tendo saído o tal servo, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem denários, e, agarrando-o, sufocava-o, dizendo: Paga o que me deves.

O companheiro, lançando-se-lhe aos pés, implorou: Tem paciência comigo, que tudo te pagarei.

Ele, porém, não o atendeu. Retirou-se e fez que o metessem na cadeia, até pagar a dívida.

Vendo, pois, os outros servos, o que se tinha passado, ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia acontecido.

Então, o senhor chamou-o à sua presença e disse-lhe: Servo malvado, eu te perdoei toda aquela dívida, porque me vieste rogar para isso; não devias tu também ter compaixão de teu companheiro, como eu tive de ti?

E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo quanto lhe devia.

Assim também meu Pai celestial vos fará, se cada um de vós, do íntimo do coração, não perdoar a seu irmão.” (Mateus, 18:23-25)

Interpretação da parábola

Esta parábola de Jesus é uma ilustração admirável daquela frase contida na oração dominical, em que ele nos ensina a rogar ao Pai celestial: “perdoa as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores.”

O primeiro servo era devedor da quantia de dez mil talentos, soma fabulosa, que, em nossa moeda, equivaleria hoje a uns duzentos milhões de cruzeiros [Duzentos mil reais, hoje].

Esse devedor, vendo-se ameaçado de ser vendido, e mais a mulher, os filhos, e tudo quanto possuía, para resgate da dívida, pediu moratória, isto é, um prazo para que pudesse satisfazer a tão vultoso compromisso, e o rei, compadecendo-se dele, deferiu-lhe o pedido.

Pois bem, mal havia obtido tão generoso atendimento, eis que encontrou um companheiro que lhe devia uma bagatela, ou sejam, cem denários (aproximadamente quatrocentos cruzeiros [reais, hoje]) e, para reaver o seu dinheiro, não titubeou em usar de recursos violentos.

Lamentavelmente, esta é, ainda em nossos dias, a norma de conduta de grande parte da Humanidade. Reconhece-se pecadora, não nega estar sobrecarregada de dívidas perante Deus, cujas leis transgride a todo instante, mas, ao mesmo tempo que suplica e espera ser perdoada de todas as suas prevaricações, age, com relação ao próximo, de forma diametralmente oposta, negando-se a desculpar e a tolerar quaisquer ofensas, por mais mínimas que sejam.

Continua a parábola dizendo que o rei, posto a par do que havia acontecido com o segundo servo, mandou vir o primeiro à sua presença e, em nova disposição, após verberar-lhe a falta de comiseração para com o seu companheiro, determinou aos verdugos que o prendessem e o fizessem trabalhar à força “até que pagasse tudo quanto lhe devia.”

Este tópico da narrativa evangélica é de suma importância. Revela, claramente, que há sempre um limite no pagamento das dívidas. Estas podem, algumas vezes, ser realmente muito vultosas, como no caso prefigurado — dez mil talentos! — mas, uma vez pago esse montante, o devedor fica com direito à quitação.

Semelhantemente, o pagamento de dez mil pecados pode determinar longos períodos de sofrimento, muitas existências expiatórias, mas, uma vez restabelecido o equilíbrio na balança da Justiça Divina, ninguém pode ser coagido a ficar pagando eternamente aquilo de que já se quitou.

Jesus finaliza, afirmando: “Assim também meu Pai celestial vos fará, se cada um de vós, do íntimo do coração, não perdoar a seu irmão.”

Disto se conclui que a vontade de Deus é que nos adestremos na prática do perdão e da indulgência, e, para estimular-nos à conquista dessas virtudes, a todos favorece com Sua longanimidade e inexcedível misericórdia.

Àqueles, porém, que se mostram impiedosos e brutais nas atitudes que assumem contra os que os ofendem ou prejudicam, faz que conheçam, a seu turno, o rigor da Providência, a fim de que aprendam, por experiência própria, qual a melhor maneira de tratar seus semelhantes.

* * *

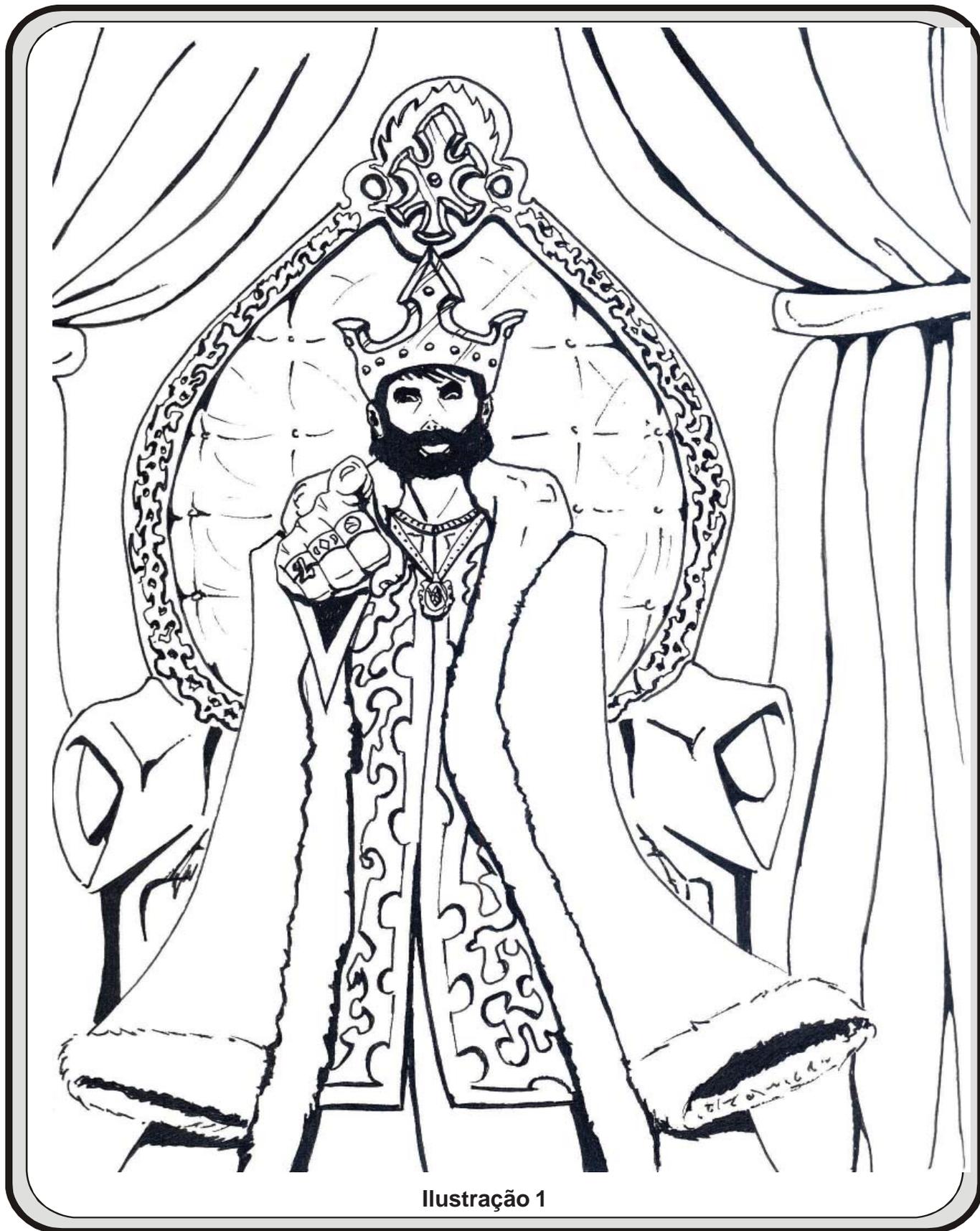


Ilustração 1

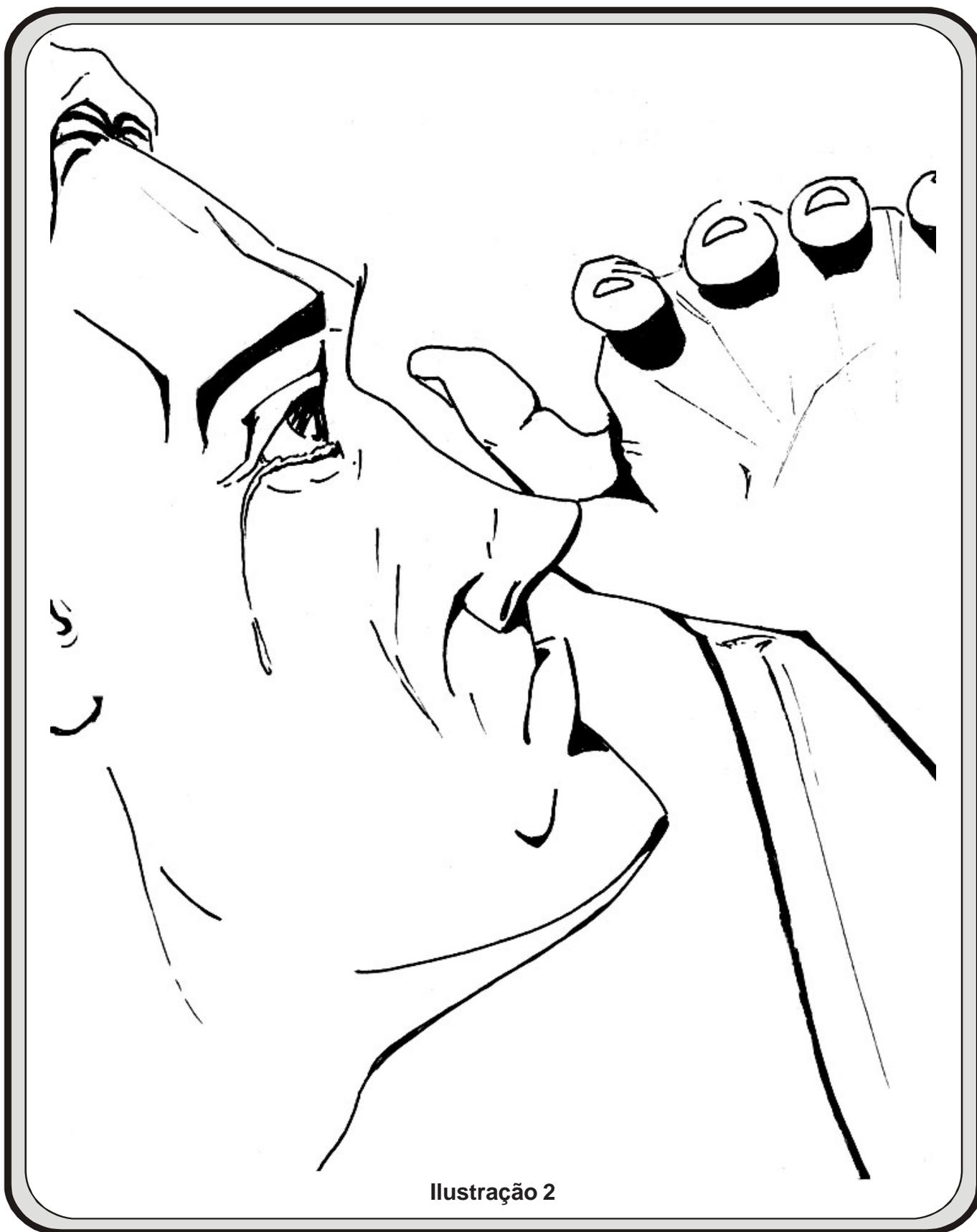


Ilustração 2

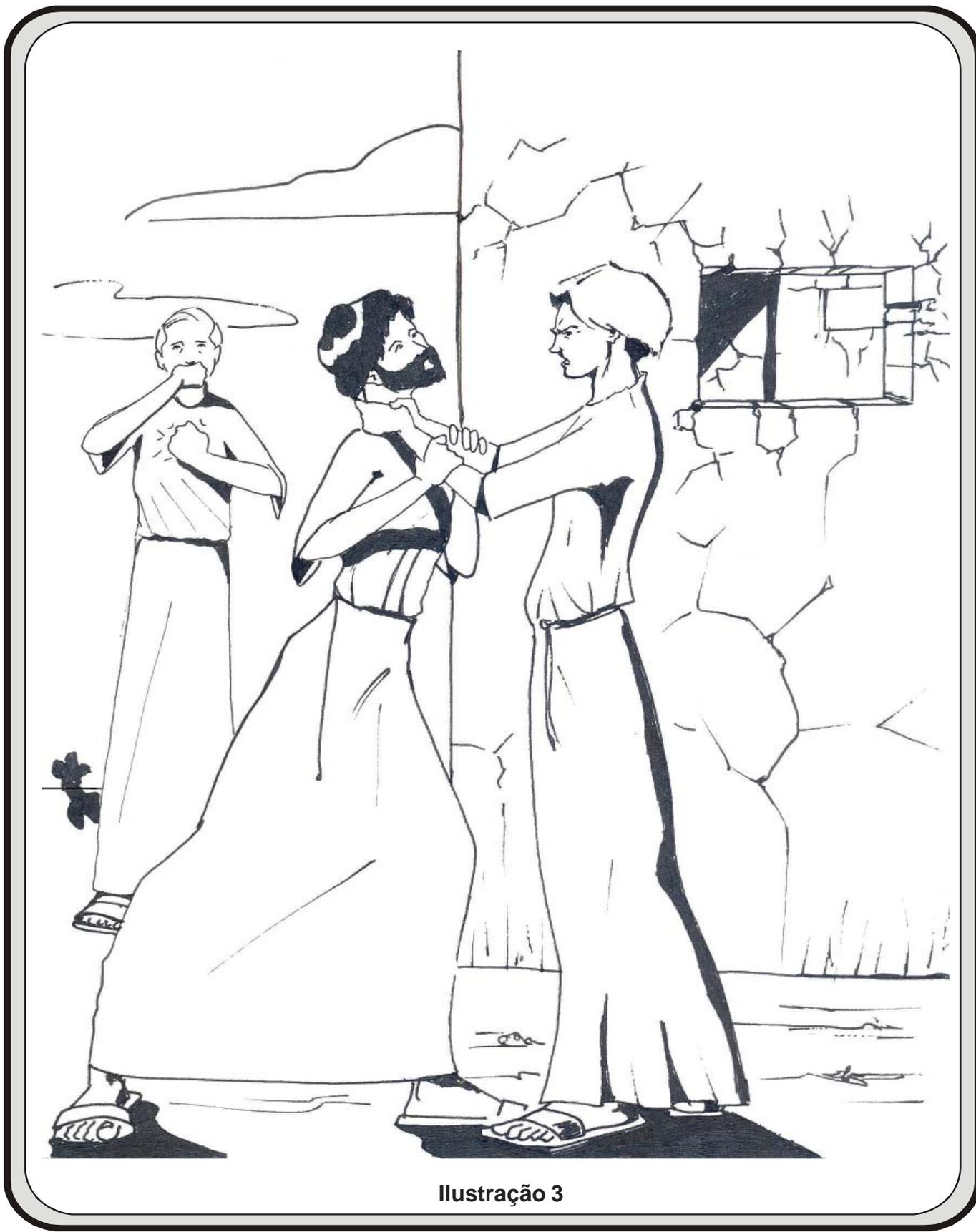


Ilustração 3

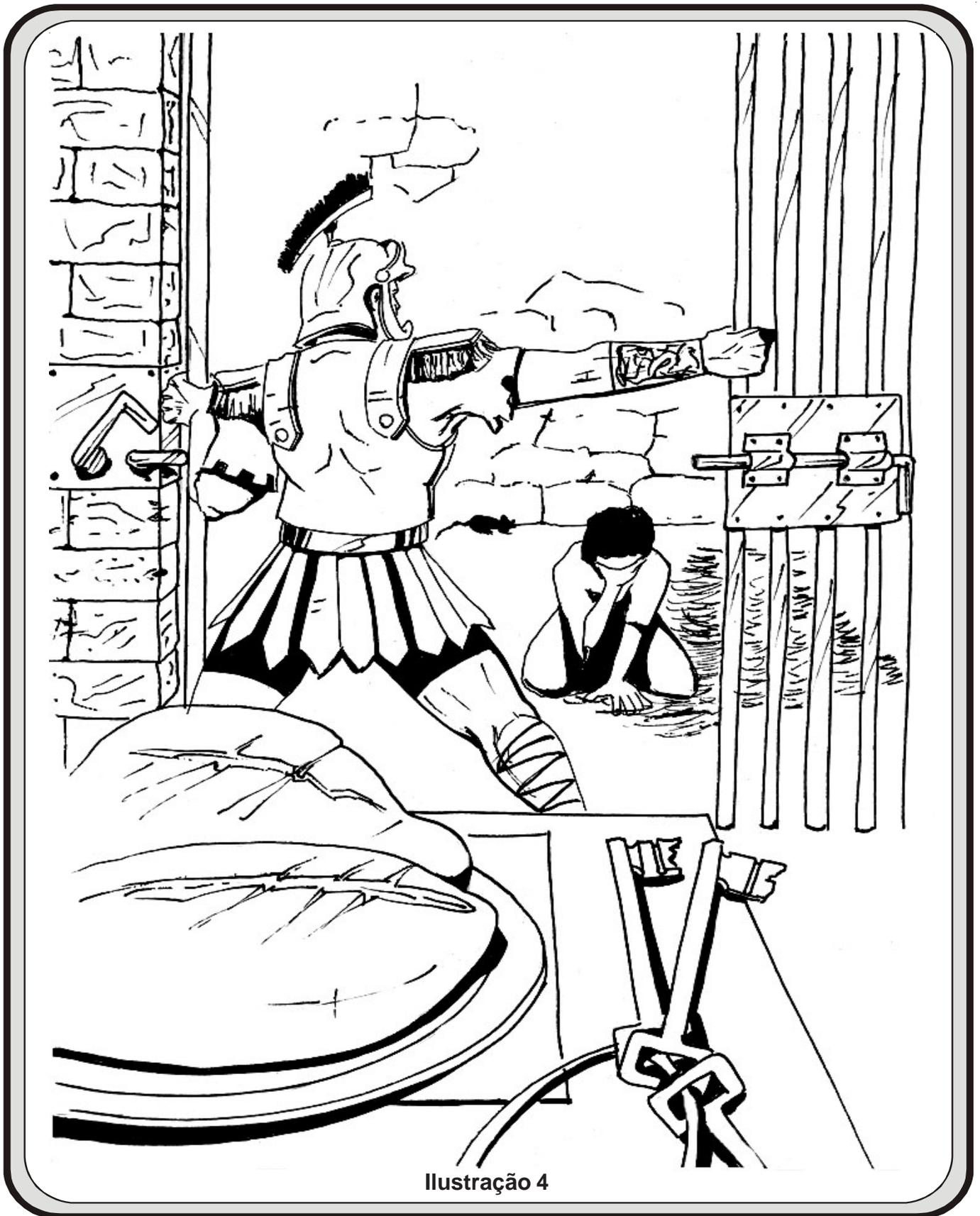


Ilustração 4

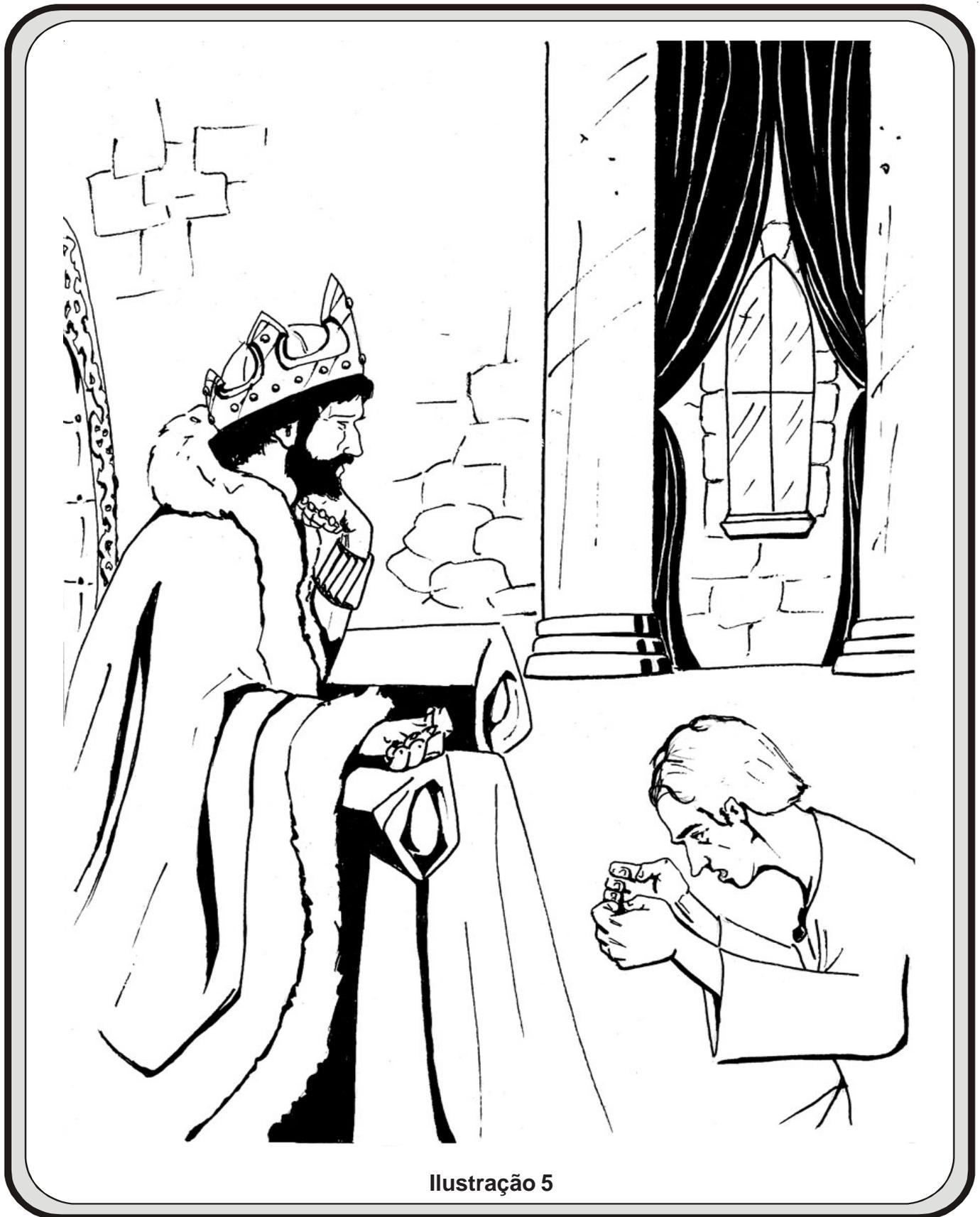


Ilustração 5



Ilustração 6

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 7
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECRATIVA

MÁSCARAS

Objetivo:

- estimular a criatividade;
- fixar o assunto abordado.

Material:

- cartolina, pratos de papelão;
- pedaços de lã, linha;
- tesoura;
- cola.

Desenvolvimento:

- distribuir o material e pedir às crianças que confeccionem máscaras que expressem sentimentos de alegria, amor e felicidade.
- o evangelizador deverá orientar as crianças para que relacionem o perdão ao sentimento expresso na máscara, sentimento este que deverá corresponder ao do próprio evangelizando.
- finalizada a confecção, cada criança, usando a máscara, deverá dizer o motivo de sua alegria, de sua felicidade. Exemplo: Estou muito feliz porque perdoei meu amigo por ele ter me dito que não emprestaria sua bicicleta.

Obs.: o evangelizando pode dramatizar um caso ou uma situação narrada no decorrer da aula.



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 7
MÚSICA

PERDÃO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Am
SE VOCÊ GOSTA DE SER DESCULPADO,
Dm
SE VOCÊ GOSTA QUE LHE PEÇAM DESCULPA,
E7 Am
SE VOCÊ GOSTA SE DE SER PERDOADO
F Am Dm7 E7
MESMO QUANDO É GRANDE A CULPA,

Dm Am
LEMBRE O QUE É POR JESUS ENSINADO:
— “SÓ QUEM PERDOA MERECE SER PERDOADO !”
Dm F E7 Am

Dm Dm6
PERDOE, PERDOE SEMPRE,
Am
O PAI PERDOA INFINITAMENTE,
E7
FAÇA O BEM E A PAZ SURGIRÁ,
Am A7
E A OFENSA NÃO O ATINGIRÁ.

Dm Dm6
APROVEITE, ENQUANTO O IRMÃO
Am
AINDA CAMINHA AO SEU LADO,
E7
VÁ E FALE AO SEU CORAÇÃO,
Am A7
FICARÁ, ENTÃO, TUDO MUDADO,

Dm Dm6
O INIMIGO SERÁ AMIGO,
Am
TODO O MAL TRANSFORMAR-SE-Á EM BEM,
E7
PERDOE, PORQUE PERDOANDO,
Dm E7 Am
VOCÊ SERÁ PERDOADO TAMBÉM.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº 8
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: HONESTIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar o que é ser honesto. * Dizer por que devemos cultivar a honestidade. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ser honesto com os outros e consigo mesmo deve ser uma preocupação permanente do verdadeiro Cristão. * Honesto: honrado, digno, decente, correto. (34) * “A honestidade é traduzida pelo respeito aos direitos dos semelhantes e aos seus bens.” (1) * Honestidade é a qualidade ou caráter de honesto; honradez; dignidade. (34) * Honestidade é a qualidade de quem é honesto, isto é, da pessoa que age corretamente em qualquer circunstância, que fala sempre a verdade, que não usa de subterfúgios para conquistar privilégios; enfim, é a característica de quem respeita, acima de tudo, o próximo e seus direitos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula pedindo aos alunos que nos contem suas experiências vividas na semana passada relacionadas à honestidade. * Ouvir os comentários enfatizando a necessidade de agir com honestidade em todas as situações da vida. * A seguir, propor a montagem de um quebra-cabeça. (Anexo 1) * Concluída a montagem do quebra-cabeça, pedir que descrevam e analisem a cena dele resultante. * Em seguida, perguntar-lhes: – O que é ser honesto? * Ouvir as respostas e completá-las, se necessário, baseando-se nos textos de subsídio e na coluna de conteúdo. (Anexo 2) * A exposição deve ser participativa e em linguagem clara e adequada, relacionada à vivência dos evange- 	<ul style="list-style-type: none"> * Relatar suas experiências semanais com interesse. * Ouvir com atenção e interesse, questionando, quando necessário. * Participar da montagem do quebra-cabeça com disciplina e ordem. * Descrever a cena resultante, interpretando-a. * Responder à pergunta corretamente. * Ouvir a exposição do tema, formulando ou respondendo perguntas. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Desenho. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quebra-cabeça. * História. * Papel e lápis de cor. * Mural didático. * Jogo didático. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS FINALIZAREM A HISTÓRIA DE ACORDO COM OS ENSINAMENTOS MINISTRADOS; DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS, CRIATIVIDADE E ATITUDES DE RESPEITO À OPINIÃO DO COLÉGA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* O homem desonesto, além de afastar de si os amigos e perder o respeito por si mesmo, se distancia das leis de Deus, tornando-se muito infeliz. O Criador, que colocou o Bem no coração do homem, um dia lhe pedirá contas de todos os seus atos.</p>	<p>lizandos.</p> <p>* Finalizada a exposição, convidar os alunos a ouvirem uma história. (Anexo 3)</p> <p>* Solicitar-lhes que elaborem um final para a história, de acordo com o conteúdo da aula.</p> <p>* Em seguida, pedir aos alunos que relatem o final elaborado para a história e, depois, o representem por meio de desenhos.</p> <p>* Deve o evangelizador observar se os finais apresentados estão coerentes com o desenrolar da história e se guardam relação com o tema abordado.</p> <p>* Organizar um mural para expor os desenhos confeccionados.</p> <p>* Concluir a aula pedindo aos alunos que digam por que devemos ser honestos, auxiliando-os quando necessário.</p> <p>* Realizar uma atividade recreativa com o objetivo de fixar o tema trabalhado. (Anexo 4)</p> <p>* Encerrar as atividades ensinando a música Livre arbítrio. (Anexo 5)</p>	<p>* Ouvir em silêncio e com atenção a narrativa.</p> <p>* Elaborar um final para a história, de acordo com as orientações dadas.</p> <p>* Ouvir os finais da história apresentados pelos colegas e desenhar o final da história demonstrando coerência com o conteúdo ministrado, criatividade e coordenação motora.</p> <p>* Ajudar na organização do mural.</p> <p>* Dizer por que devemos ser honestos.</p> <p>* Participar com alegria, disciplina e ordem.</p> <p>* Cantar a música com alegria</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº.8
RECURSO DIDÁTICO



Objetivo:

- introduzir a aula;
- estimular a percepção visual e a coordenação motora.

Confecção:

- colar a ilustração em folha de cartolina e recortá-la nas linhas pontilhadas;
- guardá-la em caixa pequena ou num envelope.

Desenvolvimento: dependendo do número de evangelizandos, decidir se a atividade é melhor realizada individualmente ou em grupo.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 8
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

192 – A mentira retarda o desenvolvimento do espírito?

— Mentira não é ato de guardar a verdade para o momento oportuno, porquanto essa atitude mental se justifica na própria lição do Senhor, que recomendava aos discípulos não atirarem a esmo a semente bendita dos seus ensinamentos de amor.

A mentira é a ação capciosa que visa o proveito imediato de si mesmo, em detrimento dos interesses alheios em sua feição legítima e sagrada; e essa atitude mental da criatura é das que mais humilham a personalidade humana, retardando, por todos os modos, a evolução divina do Espírito.

193 – A verdade quando dita com sinceridade e franqueza rudes pode retardar o progresso espiritual pela dor que causa?

— A verdade é a essência espiritual da vida.

Cada homem ou cada grupo de criaturas possui o seu quinhão de verdades relativas, com o qual se alimentam as almas nos vários planos evolutivos.

O coração, que retém uma parcela maior, está habilitado a alimentar seus irmãos a caminho de aquisições mais elevadas; todavia, é imprescindível o melhor critério amoroso na distribuição dos bens da verdade, porquanto esses bens devem ser fornecidos de acordo com a capacidade de compreensão do Espírito a que se destina o ensinamento, de maneira que o esforço não se faça acompanhar de resultados contraproducentes.

Ainda aqui, podemos examinar os exemplos da natureza material.

A nutrição de um menino deve conter a substância mantenedora da vida, mas não pode ser análoga à nutrição do adulto. A despreocupação nesse assunto poderia levar a criança ao aniquilamento, embora as substâncias ministradas estivessem repletas de elementos vitais. (1)

*

“O *homem honesto*, segundo Deus, deve ter sempre cerrado o coração a quaisquer germens de orgulho, de inveja, de ambição; deve ser paciente e benévolo para com os que o agredirem; deve perdoar do fundo da alma, sem esforços e sobretudo sem ostentação, a quem quer que o ofenda; deve, enfim, praticar o preceito conciso e grandioso que se resume ‘no amor de Deus sobre todas as coisas e do próximo como a si mesmo’.” (3)

NÃO FURTAR

Diz a Lei: «não furtarás».

Sim, não furtarás o dinheiro, nem a fazenda, nem a veste, nem a posse dos semelhantes.

Contudo, existem outros bens que desaparecem, subtraídos pelo assalto da agressividade invisível que passa, impune, diante dos tribunais articulados na Terra.

Há muitos amigos que restituem honestamente a moeda encontrada na rua, mas que não se pejam de roubar a esperança e o entusiasmo dos companheiros dedicados ao bem, traçando telas de amargura e desânimo, com as quais favorecem a vitória do mal.

Muitos respeitam a terra dos outros; entretanto, não hesitam em dilapidar-lhes o patrimônio moral, assestando contra eles a maledicência e a calúnia.

Há criaturas que nunca arrebataram objetos devidos ao conforto do próximo; contudo, não vacilam em surripiar-lhes a confiança.

E há pessoas inúmeras que jamais invadiram a posse material de quem quer que seja; no entanto, destroem, sem piedade, a concórdia e a segurança do ambiente em que vivem, roubando o tempo e a alegria dos que trabalham.

«Não furtarás» — estatui o preceito divino.

É preciso, porém, não furtar nem os recursos do corpo, nem os bens da alma, pois que a consequência de todo furto é prevista na Lei. (2)

VERDADE LIBERTADORA

Realizado o estudo do Evangelho no lar de Josef Jackulack, na noite de 5 de junho, em Viena, Áustria, o tema foi Não ponhais a candeia debaixo do alqueire, capítulo XXIV, de O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, após o qual a Mentora espiritual escreveu a presente mensagem.

A verdade sempre predomina.

O culto à mentira é dos mais danosos comportamentos a que o indivíduo se submete. Ilusão do ego, logo se dilui ante a linguagem espontânea dos fatos. Responsável por expressiva parte dos sofrimentos humanos, fomenta a calúnia que lhe é manifestação grave e destrutiva — a infâmia, a crueldade...

A maledicência é-lhe filha predileta, por expressar-lhe os conteúdos perturbadores, que a imaginação irrefreada e os sentimentos infelizes dão curso.

Além desses aspectos morais, a mentira não resiste ao transcurso do tempo. Sem alicerce que a sustente, altera a sua forma ante cada evento novo e de tal maneira se modifica, que se desvela. Por ser insustentável, quem se apóia na sua estrutura frágil padece insegurança contínua.

Porque é exata na sua forma de apresentar-se, a verdade é o inimigo normal da mentira. Enquanto a primeira espande ao sol dos acontecimentos e exterioriza-se sem qualquer exagero, a segunda é mansueta, prefere a sombra e comunica-se com sordidez. Uma é fruto da realidade; a outra, da fantasia, que não medita nas consequências de que se reveste.

A mentira teme o confronto com a verdade. Aloja-se nas sombras, espraia-se, às escondidas, e encontra, infelizmente, guarida.

A verdade jamais se camufla; surge com força e externa-se com dignidade. Não tem alteração íntima, permanecendo a mesma em todas as épocas. Ninguém consegue ocultá-la, porque, semelhante à luz, irradia-se naturalmente. Nem sempre é aceita, por convidar à responsabilidade. Amiga do discernimento, é a pedra angular da consciência de si mesmo, fator ético-moral da conduta saudável.

Enquanto a mentira viger, a acomodação, o crime afrontoso ou sob disfarce, o abuso do poder e a miséria de todo tipo predominarão na Terra exaltando os fracos, que assim se farão fortes, os covardes, que se tornarão estóicos, os astutos, que triunfarão em detrimento dos sábios, dos nobres e dos bons...

Face a tais logros, que propicia, não obstante efêmeros, os seus famanazes e cultuadores detestam e perseguem a verdade. Não medem esforços para impelir-lhe a propagação, por saberem dos resultados que advirão com o seu estabelecimento entre as criaturas.

São baldas, porém, tão insanas atitudes.

A verdade espera... Seus opositores enfermam, envelhecem e morrem, enquanto ela permanece. A mentira é de breve existência. Predomina por um pouco, esfuma-se e passa...

(...) Jesus, em proposta admirável, afirmou: — Busca a verdade e a verdade te libertará.

Ninguém tem o direito de ocultar a verdade, qual se fosse uma luz que devesse ficar escondida. Onde se encontre, irradia claridade e calor.

O seu conhecimento induz o portador a apresentá-la onde esteja, a divulgá-la sempre. Pelos benefícios que proporciona, estimula à participação, à solidariedade, difundindo-a. (...) (4)

* * *

(1) XAVIER, Francisco Cândido. Dever. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte. Pergs. 192 e 193.

(2) _____. Não furtar. *Justiça Divina*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 21 e 22.

(3) KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 58. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Segunda parte. Cap. III, pg. 296.

(4) FRANCO, Divaldo Pereira. Verdade libertadora. *Sob a proteção de Deus*. Diversos Espíritos. Bahia: LEAL, 1994. Pg. 46 - 49.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 8
HISTÓRIA (INACABADA)

O DOCE DE FIGOS

Júlio era um menino muito esperto. Tinha dez anos e era o filho mais velho de Dona Neuza, que tinha mais dois filhos menores.

O menino sempre ajudava a mãe: cuidava dos irmãos enquanto ela trabalhava como doméstica na residência de uma família. Júlio também fazia as compras para a casa, no armazém.

Um dia, Dona Neuza chamou o filho e lhe disse:

— Júlio, gostaria que você levasse este pote de doces de figos em calda, que fiz, até a casa da tia Maricota. Hoje é o aniversário dela e eu não poderei ir até lá.

— Está certo, mãe, disse o menino.

A mãe recomendou:

– Vá com cuidado, e dê um abraço na Tia Maricota por mim.

O menino, que era acostumado a longas caminhadas, saiu assobiando.

Caminhou bastante e resolveu sentar embaixo de uma árvore para descansar um pouco. Foi quando sentiu o cheiro gostoso do doce de figos, e pensou:

Bem que eu podia provar um.

Foi o que fez, comeu um figo. Estava tão gostoso!... Comeu outro, e mais outro, e...

Fechou ligeiro o pote e pensou: Eu não devia ter feito isso.

Continuou caminhando em direção à casa da Tia Maricota.

Encontrou outra sombra e parou. Novamente o cheiro do doce de figos... Não resistiu. Abriu novamente o pote e comeu... comeu todos os figos. Só sobrou a calda.

Muito encabulado com o que fez, ele continuou caminhando até a casa da Tia Maricota. Chegando lá, cumprimentou a velha tia pelo aniversário e lhe entregou o pote que agora só tinha a calda do doce de figos.

Voltou para casa preocupado com o que fizera.

Ao chegar, a mãe lhe perguntou pela tia. Ele respondeu que ela gostara do presente.

A mãe de Júlio, notando-o diferente, interrogou-lhe:

– O que aconteceu?

— Nada, mãe. Eu só estou sentindo dor de barriga!... respondeu Júlio.

Na semana seguinte, no domingo à tarde, tia Maricota veio visitar a família de Júlio e aproveitou para agradecer o presente que D. Neuza lhe enviara. Disse ela:

A calda que você me mandou estava deliciosa.

– A calda?!... Mas e os figos não estavam bons? inquiriu a mãe de Júlio.

Neste momento, Júlio.....

(O FINAL DA HISTÓRIA SERÁ FEITO PELOS EVANGELIZANDOS)

Obs.: se o doce de figos não for muito conhecido, substituir por um doce mais comum na região.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 8
JOGO DIDÁTICO

JOGO DA VERDADE

1. Objetivo:

- fixar o assunto abordado;
- desenvolver o espírito de equipe;
- estimular o uso da verdade.

2. Material:

- trilha (cont. 2 deste anexo);
- 3 círculos pretos, confeccionados em papel cartão que podem ser substituídos por botões grandes;
- cartões com perguntas e tarefas (sugestões em anexo).

3. Confeção do material:

- colorir a trilha sugerida (cont. 2 deste anexo);
- confeccionar os cartões com as perguntas e tarefas;
- providenciar os marcadores botões ou círculos de papel cartão.

4. Desenvolvimento:

- dividir a turma em três equipes;
- cada uma receberá um número e um marcador (botões);
- explicar que deverão percorrer a trilha buscando alcançar a casa da tia de Júlio;
- a cada tarefa executada ou resposta correta, a equipe avançará na trilha em direção a casa;
- se errar a pergunta ou não executar a tarefa, ficarão no mesmo lugar;
- as equipes deverão escolher, a cada rodada, um elemento diferente para representá-lo, proporcionando, assim, a participação de todos;
- vencerá a equipe que primeiro chegar à casa da tia de Júlio.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS E TAREFAS

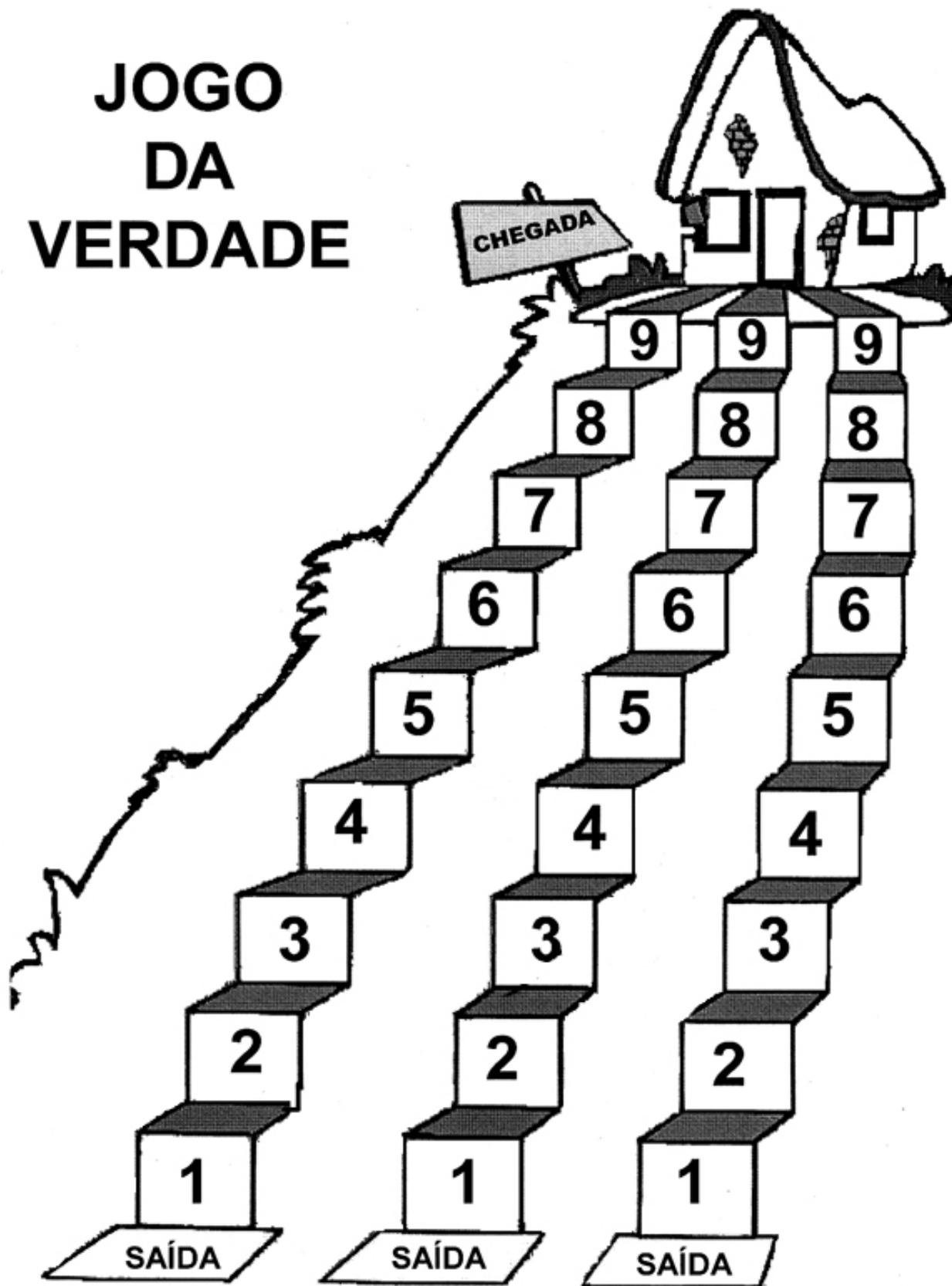
1. Explique o que é ser honesto.
2. Cite uma atitude honesta que você já presenciou ou teve notícias (esta questão poderá ser repetida várias vezes).
3. Narre a parte da história que mais lhe chamou a atenção.
4. Apresente o final da história que um colega representou em desenho, explicando-o.
5. Que presente D. Neuza enviou para Tia Maricota?
6. Por que Júlio ficou com dores na barriga?
7. Por que Tia Maricota recebeu a calda sem o doce?
8. Relate uma situação que evidencie a falta de honestidade.
9. O que você tem a dizer da atitude de Júlio ao final do caso?
10. Complete: A honestidade é.....

Observação:

- O evangelizador poderá dar mais dinamismo ao jogo incluindo entre os cartões, ordens como:
- Você está cansado, não subiu nenhum degrau na trilha.
 - Você correu bastante, avance mais um degrau.

* * *

JOGO DA VERDADE



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 8
MÚSICA

LIVRE ARBÍTRIO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

SE QUERO ^{Dm}SABER
SE É BEM OU MAL
O QUE VOU FAZER
^{Gm6}AO MEU IRMÃO,

^{A7}BASTA IMAGINAR
EU DO LADO DE LÁ
E PENSAR...
^{Dm}SERÁ? SERÁ...

SERÁ
^{Gm6}QUE EU GOSTARIA
FIZESSEM O MESMO
^{A7}COMIGO OU NÃO?

^{Gm6}SE A RESPOSTA FOR SIM
^{Dm}ENTÃO VALE A PENA SEGUIR,
^{Gm6}MAS SE A RESPOSTA FOR ^{A7}NÃO
^{Dm}MUDO LOGO DE DECISÃO, ^{D7}

^{Gm}PORQUE A LEI DE DEUS É ASSIM ^{A7}
^{Dm}DE AMOR, DE JUSTIÇA SEM FIM,
^{Gm6}BEM OU MAL QUE EU FAÇA A UM IRMÃO ^{A7}
^{Dm}SERÁ BEM OU MAL PARA MIM. ^{A7} ^{Dm}

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº 9
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: BONDADE E GENTILEZA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar bondade e gentileza. * Dar exemplos de atos de bondade e de gentileza. 	<ul style="list-style-type: none"> * Abundade e a gentileza são maneiras de demonstrar altruísmo, desprendimento e fraternidade. * O bem que fazemos aqui na Terra, sem interesses outros que não o prazer de praticá-lo, certamente nos colo-cará em condições de paz com a própria consciência. * “(...) Jesus (...) afirmou que o menor gesto de bondade, dispensado em seu nome, será sempre considerado, no Alto, como oferta de amor endereçada a ele próprio.” (12) * Bondade – benevolência, benignidade. * Bom – benévolo, misericordioso, caritativo. * Uma pessoa impaciente, irritada, desagradada aos que 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula propondo uma atividade com argila, na qual se confeccionará um presente. (Anexo 1) * Encerrada a atividade de modelagem, entrevistar cada criança, conforme o modelo abaixo: <ul style="list-style-type: none"> – A quem você vai oferecer o presente confeccionado? – Que sentimento expressará a pessoa quando você lhe entregar o presente? * Ouvir as respostas, satisfatórias ou não, e a partir delas desenvolver o assunto da aula, por meio de uma exposição participativa, durante a qual poderão ser analisadas as colocações positivas e negativas do aluno. Empregar uma linguagem clara, tomar por base a coluna específica e os textos de subsídios (Anexo 2). * Finalizada a exposição, indagar às crianças: <ul style="list-style-type: none"> – O que é ser bom? – O que é ser gentil? 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da modelagem com disciplina e ordem. * Responder à entrevista com interesse. * Ouvir a exposição, questionando. * Responder corretamente às perguntas formuladas. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Modelagem. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Recorte e colagem. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Atividade recreativa: argila. * História. * Atividade didática. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CONCEITUAREM E EXEMPLIFICAREM BONDADE E GENTILEZA; DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS E SOCIABILIDADE DURANTE O TRABALHO EM GRUPO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>convivem com ela e afasta de si amigos e colaboradores.</p> <p>* Com bondade e gentileza, muitos obstáculos são removidos e sempre se encontra a melhor solução para os problemas que surgirem.</p> <p>* Gentileza – amabilidade, delicadeza.</p> <p>* Gentil – generoso, delicado, agradável, amável.</p>	<p>* Ouvir as respostas e, em seguida, convidar a todos para ouvirem a história: O poder da gentileza que nos mostrará exemplos de bondade e gentileza. (Anexo 3)</p> <p>* Após a narrativa, perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Em que estava interessado o professor? – O professor resolveu, um dia, conversar com o prefeito. O que queria o professor? – O prefeito atendeu ao pedido do professor? – Enquanto andava pelo mercado, uma senhora pediu ao professor que levasse as compras dela. Por que ela fez esse pedido ao professor? – A senhora fez outros pedidos ao professor? Quais? – Como se sentiu a senhora ao descobrir que o homem que estava trabalhando em sua casa era um professor? – O que a senhora foi fazer na casa do professor, no dia seguinte? <p>* Ouvir as respostas complementando-as. Em seguida, propor uma atividade de recorte e colagem que ilustre o tema em estudo. (Anexo 4)</p> <p>* Utilizando-se dos cartazes confeccionados, fazer a integração da aula, incentivando a todos a praticarem atos de bondade e gentileza no lar, nas ruas, na escola, em todos os lugares onde estiverem.</p>	<p>* Ouvir a narrativa em silêncio e com atenção.</p> <p>* Responder acertadamente às perguntas.</p> <p>* Participar com alegria e demonstrar respeito ao colega.</p> <p>* Ouvir com atenção, dirimindo dúvidas e comprometendo-se a praticar a bondade e a gentileza.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		* Encerrar a aula cantando a música Fazer o bem. (Anexo 5)	* Cantar com entusiasmo.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº.9
ATIVIDADE RECREATIVA

MODELAGEM

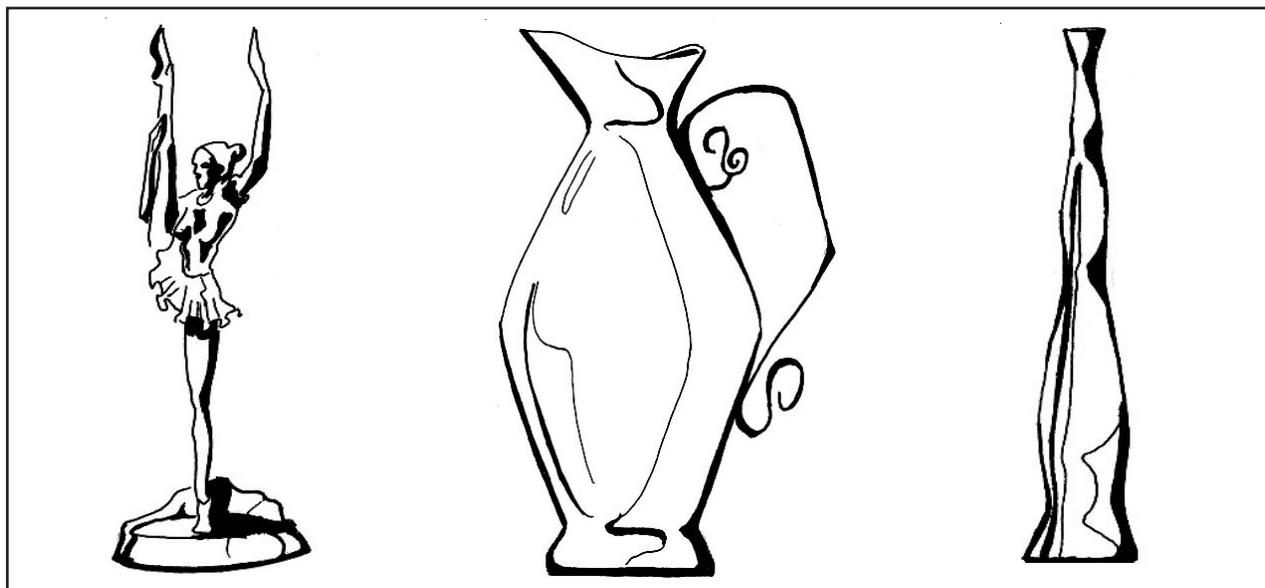
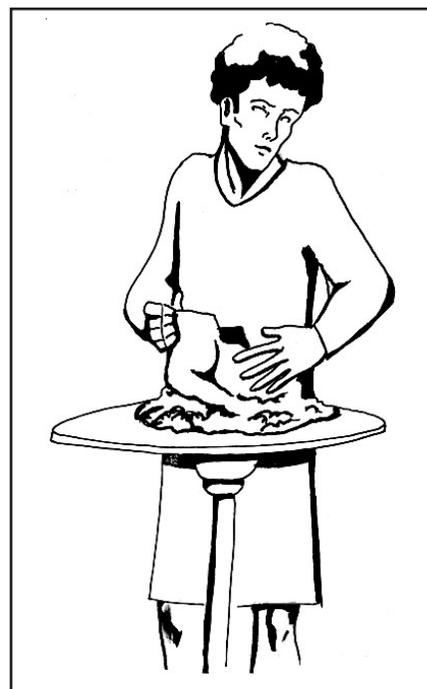
Objetivo:

- introduzir o assunto da aula;
- desenvolver habilidades psicomotoras;
- estimular a criatividade.

Material: argila ou massa de modelagem.

Desenvolvimento:

- forrar, com jornal, o local (mesa, cadeira, chão, etc.) onde vai ser feito o trabalho com a argila;
- distribuir porções de argila para as crianças;
- solicitar que pensem em uma pessoa a quem eles gostariam de entregar um presente;
- pedir que confeccionem o presente (com a argila) orientando-os e auxiliando-os, se necessário;
- definir o tempo e deixar que trabalhem livremente;
- depois que todas as crianças terminarem a modelagem, organizar uma pequena exposição do material.



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O INSTANTE DIVINO

Não deixes passar, despercebido, o teu divino instante de ajudar.

Surge, várias vezes nos sessenta minutos de cada hora, concitando-te ao enriquecimento de ti mesmo.

Repara, vigilante.

Aqui, é o amigo que espera por uma frase de consolo. Ali, é alguém que te roga insignificante favor.

Além, é um companheiro exausto no terreno árido das provas, na expectativa de um gesto de solidariedade.

Acolá, é um coração dorido que te pede algumas páginas de esperança. Mais além, é um velhinho que sofre e a quem um simples sorriso teu pode reanimar.

Agora, é um livro edificante que podes emprestar ao irmão de luta. Depois, é o auxílio eficiente com que será possível o socorro ao próximo necessitado.

Não te faças desatento.

Não longe de tua mesa, há quem suspire por um caldo reconfortante. E, enquanto te cobres, feliz, há quem padeça frio e nudez, em aflitiva expectativa.

As horas voam.

Não te detenhas.

Num simples momento, é possível fazer muito.

Ao teu lado, a multidão das necessidades alheias espera por teu braço, por tua palavra, por tua compreensão...

Vale-te, pois, do instante que foge e semeia bênçãos para que o mundo se empobreça de miséria e, em se fazendo hoje mais rico de amor, possa fazer-te, amanhã, mais rico de luz. (1)

José de Castro

* * *

JUVENTUDE E GENTILEZA

Por certo, não desconheces as conseqüências dessa onda de egoísmo que recrudescer no seio social, toda vez em que os valores educativos não se fazem prezados.

A bem da verdade, bem poucas têm sido as pessoas ocupadas em trabalhar essa dimensão da personalidade, qual seja a do altruísmo, tornando-se úteis à dinâmica da vida planetária.

Encharcados de personalismo, os indivíduos falam somente de si, disputam nonadas para si, recorrem a favores diversos apenas para si, sufocando-se no esquite do egoísmo, mais e mais.

Nas atividades cotidianas, esses egoístas aproveitam-se de todas as chances possíveis para driblarem os outros, tendo a sensação de serem mais astutos, mais vivos, mais sabidos, dando vazão ao íntimo doente.

*

Se devem enfrentar as filas variadas, desse ou daquele tipo, para serem atendidos a seu tempo, tratam de descobrir pessoas conhecidas, localizadas à frente, que lhes facilite passar para posições privilegiadas, quando não invadem abusivamente, elas mesmas, o espaço dos que aguardam dignamente. Crêem-se mais apressados ou com mais compromissos que os demais.

Entretanto, para o egoísta, tanto faz seja a fila bancária, ou dos cinemas e outras diversões, o que deseja é passar à frente dos outros, porque lhe impaciente a espera ou por vício, sempre alimentado.

Os males do caráter, desenvolvidos e alicerçados no egoísmo, não se limitam.

Nas conduções populares, o acomodado egoísta vê pessoas idosas, mulheres gestantes, criaturas visivelmente enfermas, viajando de pé, sob ingentes sacrifícios, sem qualquer sensibilização, mantendo-se assentados, indiferentes.

Em outros momentos, vemos crianças e moços assentados, ao lado de seus pais, que acompanham a tudo, fazendo de conta que não estão vendo ou entendendo o que se passa.

A disputa generalizada por entrar ou sair primeiro dos lugares de muita gente, quantos acidentes há provocado? E os desentendimentos e guerras mentais que se somam, incontáveis?

A marca do egoísmo, assim, mostra-se em toda parte, entre as mais diversas personalidades.

*

Avaliando esse quadro que se forja nos grupos sociais, percebe, meu jovem companheiro, quantas ocasiões de conquista salutar para a alma têm sido postergadas.

Verifica, desse modo, como tens agido, em relação à gentileza. Se constatares que não tens estado sintonizado com ela, esforça-te para alcançá-la.

Se te encontrares em algum transporte coletivo, valendo-te do vigor da tua mocidade, não esperes que te solicitem. Oferece o teu assento para quem dele precise, demonstrando os valores que te lucilam no íntimo. E é tão pouca coisa.

Evita que tombe uma gestante ou um velho; impede que se fira uma pessoa obesa ou doente, e sintas as alegrias de ser útil.

Diante das filas, enfrenta-as. Tu podes fazê-lo. Se tiveres pressa, chega mais cedo. Não sobrecarregues os amigos que encontres com teus pedidos, embora possas pedir a alguém que te guarde o lugar e, quando chegues, esse alguém, então, sairá.

A virtude costuma parecer tolice, quando começamos a exercitá-la. Depois, transforma-se em luz tão ampla que não mais a dispensamos.

Ao atravessar a via pública, vê se por perto não haverá um velhinho, um cego, alguém a quem possas ajudar na travessia. Far-te-á imenso bem essa atitude.

Coopera com alguém que sobe ou desce uma escada com fardos e bolsas pesados. Dá-lhe pequena ajuda e recolhas, nas vibrações agradecidas, verbalizadas ou não, as alegrias de servir.

Abre uma porta para esse ou aquele, dando-lhe passagem, gentilmente, seja em tua casa, seja num elevador, seja onde for, e sintas a euforia de ser atencioso.

À princípio, terás que fazer esforços; com o tempo a gentileza será parte de ti.

*

Juventude, se pretendes influir no mundo para modificar-lhe as bases de vida social, que sabes tão complexa e perturbadora, começa com teu empenho, com a tua contribuição.

Na gentileza exemplificada por ti, verás que a postura egocêntrica vai sendo transformada, e que, ao te sentires mais leve e feliz, não te preocuparás com a gratidão ou não dos beneficiários da tua solicitude, porque, para o teu coração, valerá a cooperação que prestas à Vida, a cooperação com a Obra de Deus.

Segue, então, adiante. Contagia os teus amigos e afetos com a tua atitude gentil, ajudando a extinguir o egoísmo do mundo. (2)

* * *

(1) XAVIER, Francisco Cândido. O Instante Divino. *Relicário de Luz*. Autores diversos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 19 - 20.

(2) TEIXEIRA, José Raul. Juventude e Gentileza. *Cânticos da Juventude*. Pelo Espírito Ivan de Albuquerque. 1. ed. Rio de Janeiro: FRÁTER, 1990. Pg. 73 - 75.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 9
HISTÓRIA

O PODER DA GENTILEZA

Eminente professor negro, interessado em fundar uma escola num bairro pobre, onde centenas de crianças desamparadas cresciam sem o benefício das letras, foi recebido pelo prefeito da cidade que lhe disse imperativamente, depois de ouvir-lhe o plano:

— A lei e a bondade nem sempre podem estar juntas. Organize uma casa e autorizaremos a providência:

— Mas, doutor, não dispomos de recursos... – considerou o benfeitor dos meninos desprotegidos.

— Que fazer?

— De qualquer modo, cabe-nos amparar os pequenos analfabetos.

O prefeito reparou-lhe demoradamente a figura humilde, fez um riso escarninho e acrescentou:

— O senhor não pode intervir na administração.

O professor, muito triste, retirou-se e passou a tarde e a noite daquele sábado, pensando, pensando...

Domingo, muito cedo, saiu a passear, sob as grandes árvores, na direção de antigo mercado.

la comentando, na oração silenciosa:

— Meu Deus, como agir? Não receberemos um pouso para as criancinhas, Senhor?

Absorvido na meditação, atingiu o mercado e entrou.

O movimento era enorme.

Muitas compras. Muita gente.

Certa senhora, de apresentação distinta, aproximou-se dele e tomando-o por servidor vulgar, de mãos desocupadas e cabeça vazia, exclamou:

— Meu velho, venha cá.

O professor acompanhou-a, sem vacilar.

À frente dum saco enorme, em que se amontoavam mais de trinta quilos de verdura, a matrona recomendou:

— Traga-me esta encomenda.

Colocou ele o fardo às costas e seguiu-a.

Caminharam seguramente uns quinhentos metros e penetraram elegante vivenda, onde a senhora voltou a solicitar:

— Tenho visitas hoje. Poderá ajudar-me no serviço geral?

— Perfeitamente — respondeu o interpelado —, dê suas ordens.

Ela indicou pequeno pátio e determinou-lhe a preparação de meio metro de lenha para o fogão.

Empunhando o machado, o educador, com esforço, rachou algumas toras. Findo o serviço, foi chamado para retificar a chaminé. Consertou-a com sacrifício da própria roupa. Sujo de pó escuro, da cabeça aos pés, recebeu ordem de buscar um peru assado, a distância de dois quilômetros. Pôs-se a caminho, trazendo o grande prato em pouco tempo. Logo após, atirou-se à limpeza de extenso recinto em que se efetuará lauto almoço.

Nas primeiras horas da tarde, sete pessoas davam entrada no fidalgo domicílio. Entre elas, relacionava-se o prefeito que anotou a presença do visitante da véspera, apresentado ao seu gabinete por autoridades respeitáveis. Reservadamente, indagou da irmã, que era a dona da casa, quanto ao novo conhecimento, conversando ambos em surdina.

Ao fim do dia, a matrona distinta e autoritária, com visível desapontamento, veio ao servo improvisado e pediu o preço dos trabalhos.

— Não pense nisto – respondeu com sinceridade –, tive muito prazer em ser-lhe útil.

No dia imediato, contudo, a dama da véspera procurou-o, na casa modesta em que se hospedava e, depois de rogar-lhe desculpas, anunciou-lhe a concessão de amplo edifício, destinado à escola que pretendia estabelecer. As crianças usariam o patrimônio à vontade e o prefeito autorizaria a providência com satisfação.

Deixando transparecer nos olhos úmidos a alegria e o reconhecimento que lhe reinavam na alma, o professor agradeceu e beijou-lhe as mãos, respeitoso.

A bondade dele vencera os impedimentos legais.

O exemplo é mais vigoroso que a argumentação.

A gentileza está revestida, em toda parte, de glorioso poder.

* * *

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 9
ATIVIDADE DIDÁTICA

CARTAZ DA BONDADE E DA GENTILEZA

Objetivo:

- fixar o assunto abordado;
- promover o desenvolvimento da criatividade;
- estimular a socialização.

Material:

- papel para confeccionar o cartaz;
- revistas;
- cola;
- tesoura.

Desenvolvimento:

- dividir a turma em dois ou três grupos;
- distribuir o material entre os grupos;
- pedir que confeccionem cartazes que ilustrem a bondade e a gentileza, utilizando gravuras de revistas;
- orientar e auxiliar os grupos na execução da tarefa;
- expor os cartazes pedindo que cada grupo explique o que ilustrou.

* * *

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

2º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº. 9

MÚSICA

FAZER O BEM

Letra e música: Leny Marilda B. de Carvalho

Handwritten musical score for the song "FAZER O BEM". The score is written on three staves in 6/8 time. The lyrics are written below the notes, and chords are indicated above the staves. The lyrics are: "FAZER O BEM É BOM QUANTA ALEGRIA NOS TRAZ - QUEM FAZ O BEM É FELIZ - QUEM FAZ O BEM VIVE EM PAZ - QUEM FAZ O BEM VIVE EM PAZ". The chords are: Dm, A7, Dm, Gm, A7, Dm, Gm, A7, Dm.

Dm A7 Dm
Fazer o bem é bom, quanta alegria nos traz!

Gm A7 Dm
Quem faz o bem é feliz, quem faz o bem vive em paz! (BIS)



Muito destaque é introdução a queda espetacular, se o homem não amadureceu o raciocínio.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº 10
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: TRABALHO E RESPONSABILIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar no trabalho um instrumento de progresso para o Espírito. * Reconhecer que responsabilidade é o cumprimento do dever no lar, na rua, na escola e no trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> * “O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade (...).” (26) * “Toda ocupação útil é trabalho.” (25) * “Qualquer trabalho, desde que honesto, é título de glória para a criatura...” (16) * “(...) <i>trabalho</i> pode ser definido como: ‘Ocupação em alguma obra ou ministério; exercício material ou intelectual para fazer ou conseguir alguma coisa’. O trabalho, porém, é lei da Natureza mediante a qual o homem forja o próprio progresso (...).” (30) * “(...) o trabalho é a escola das almas, na esfera da evolução (...).” (18) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula estabelecendo uma conversa com as crianças sobre algumas profissões. * Apresentar ilustrações de revistas ou desenhos que ilustrem alguns profissionais: (Anexo 1) – lanterneiro, médico, engenheiro, policial, professor, salva-vidas, etc. * Prosseguir fazendo uma exploração das gravuras, com a finalidade de estimular os evangelizados a emitirem suas opiniões sobre as profissões apresentadas. * Mostrar a importância de cada uma delas, valorizando o trabalho de cada profissional e enfatizando a responsabilidade de todo trabalhador. * Em seguida, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – O que aconteceria se um médico receitasse um remédio errado? – Como seria nossa cidade se os lixeiros não fizessem a coleta regularmente? 	<ul style="list-style-type: none"> * Conversar com o evangelizador. * Observar as ilustrações com atenção. * Emitir opiniões sobre as profissões. * Ouvir com atenção o evangelizador, fazendo perguntas para dirimir dúvidas. * Responder às questões formuladas. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Ilustrações. * História e gravuras. * Varal didático. * Jogo didático. * Música.

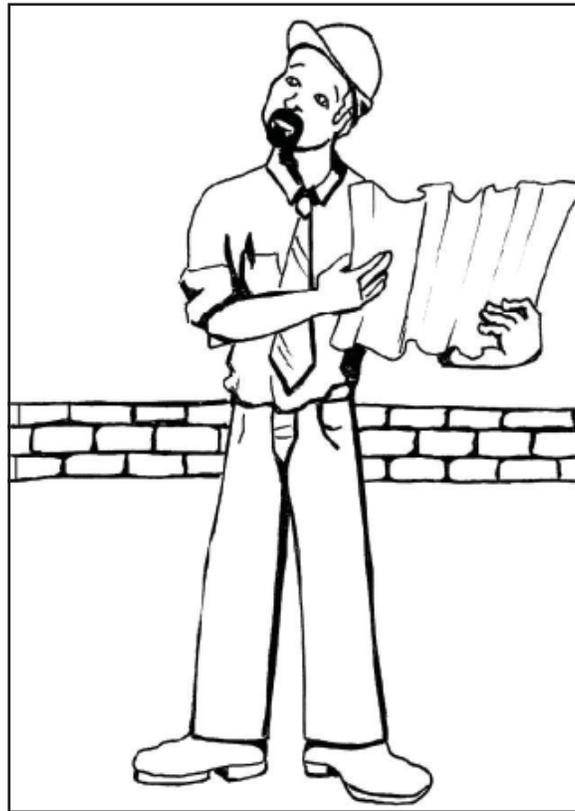
AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS DO JOGO DIDÁTICO; PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS, DEMONSTRANDO ATITUDES DE CORTESIA E RESPEITO PELO COLEGA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Responsabilidade é não se descuidar do cumprimento de suas tarefas no lar, na escola, etc...</p> <p>* Cumprir com zelo as tarefas a nós destinadas, sem alertas constantes ou lembranças por parte dos outros é demonstração de responsabilidade, o que nos fará cada vez mais merecedores da confiança Divina.</p> <p>* “O objeto do trabalho não está, como se imagina, unicamente no lucro, na compensação econômica que proporciona. (...) sua finalidade essencial, ao seu motivo elevado, que é promover e acoroçar nossa evolução. Tal é, em realidade, a razão superior do trabalho.” (36)</p> <p>* O cultivo da responsabilidade nos faz sentir felizes e úteis, pois expressamos maturidade e nos colocamos na posição de colaboradores de Deus na tarefa de construir um mundo melhor.</p>	<p>– O que aconteceria se o carro do bombeiro estivesse sem a mangueira que conduz a água no momento de atender a um chamado de incêndio?</p> <p>* Ouvir as respostas e, com base na coluna específica e nos textos de subsídios, complementar o assunto da aula, utilizando a exposição participativa, em linguagem clara e simples. (Anexo 2)</p> <p>* Finalizada a exposição, narrar a história Lenda simbólica utilizando-se do varal didático. (Anexo 3)</p> <p>* Após a narrativa, pedir às crianças que comentem a história, analisando-a de acordo com o <i>tema abordado</i>.</p> <p>* Propor, em seguida, a realização do jogo didático O tesouro, como atividade de fixação do tema em estudo. (Anexo 4)</p> <p>* Após o jogo, reforçar o ensinamento de que <i>trabalho e responsabilidade</i> são instrumentos de progresso para o Espírito.</p> <p>* Cantar a música Trabalho. (Anexo 5)</p> <p>* Encerrar a aula proferindo uma prece, ou pedindo a um evangelizando que a faça.</p>	<p>* Ouvir o evangelizador com atenção.</p> <p>* Ouvir com atenção a narrativa.</p> <p>* Comentar e analisar a história.</p> <p>* Participar com interesse do jogo didático.</p> <p>* Ouvir com atenção, dirimindo dúvidas.</p> <p>* Cantar com alegria e entusiasmo.</p> <p>* Ouvir ou fazer a prece em atitude de respeito.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº.10
ILUSTRAÇÕES







ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 10
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

TRABALHO

Se nos propomos retratar mentalmente a luz dos Planos Superiores, é indispensável que a nossa vontade abrace espontaneamente o trabalho por alimento de cada dia.

No pretérito, apreciávamo-lo por atitude servil de quantos caíssem sob o ferrete da injúria.

A escola, as artes, as virtudes domésticas, a indústria e o amanhã do solo eram relegados a mãos escravas, reservando-se os braços supostos livres para a inércia dourada.

Hoje, porém, sabemos que a lei do trabalho é roteiro da justa emancipação. Sem ela, o mundo mental dorme estanque. Fugir-lhe aos impositivos é situar-se à margem do caminho, onde o carro da evolução marcha, inflexível, deixando à retaguarda quantos se amolgam à ilusão da preguiça.

O usuário não padece apenas a infelicidade de seqüestrar os bens devidos ao Bem de Todos, mas igualmente o infortúnio de erguer para si mesmo a cova adornada em que se lhe estiolarão as mais nobres faculdades do espírito.

Não vale, contudo, agir por agir.

As regiões infernais vibram repletas de movimento.

Além do trabalho-obrigação que nos remunera de pronto, é necessário nos atenhamos ao prazer de servir.

Nas contingências naturais do desenvolvimento terrestre, o espírito encarnado é compelido a esforço incessante, para o sustento do corpo físico. Recolhe, de graça, a água pura, os princípios solares e os recursos nutrientes da atmosfera; entretanto; é preciso suar e sofrer em busca da proteína e do carboidrato que lhe assegurem a euforia orgânica.

Cativo, embora, às injunções do plano de obscura matéria em que transitoriamente respira, pode, porém, desde a Terra, fruir a ventura do serviço voluntário aos semelhantes todo aquele que descerre o espelho da própria alma aos reflexos da Esfera Divina.

O trabalho-ação transforma o ambiente.

O trabalho-serviço transforma o homem.

As tarefas remuneradas conquistam o agradecimento de quem lhes recebe o concurso, mas permanecem adstritas ao mundo, nas linhas da troca vulgar.

A prestação de concurso espontâneo, sem qualquer base de recompensa, desdobra a influência da Bondade Celestial que a todos nos ampara sem pagamento.

À maneira que se nos alonga a ascensão, entendemos com mais clareza a necessidade de trabalhar por amor de servir.

Quando começamos a ajudar o próximo, sem agulhões, matriculamo-nos no acrisolamento da própria alma, entrando em sintonia com a Vida Abundante.

Nos círculos mais elevados do espírito, o trabalho não é imposto. A criatura consciente da verdade compreende que a ação no bem é ajustamento às Leis de Deus e a ela se rende por livre vontade.

Por isso, nos domínios superiores, quem serve avança para os cimos da imortalidade radiosa, reproduzindo dentro de si mesmo as maravilhas do Céu que nos rodeia a espelhar-se por toda parte. (1)

NO TRABALHO

Desde que se encontre em condições orgânicas favoráveis, dedicar-se ao exercício constante de uma profissão nobre e digna.

O engrandecimento da vida exige o tributo individual ao trabalho.

Situar em posições distintas as próprias tarefas diante da família e da profissão, da Doutrina que abraça e da coletividade a que deve servir, atendendo a todas as obrigações com o necessário equilíbrio. O dever, lealmente cumprido, mantém a saúde da consciência.

*

Examinar os temas de serviço que lhe digam respeito, para não estagnar os próprios recursos na irresponsabilidade destrutiva ou na rotina perniciososa.

Da busca incessante de perfeição, procede a competência real.

*

Ajudar aos colegas de trabalho e compreendê-los, contribuindo para a honorabilidade da classe a que pertença.

O espírita responde por sua qualificação nos múltiplos setores da experiência.

*

Cultuar a caridade nas tarefas profissionais, inclusive naquelas que se refiram às transações do comércio.

O utilitarismo humano é uma ilusão como as outras.

*

Jamais prevalecer-se das possibilidades de que disponha no movimento espírita para favoritismos e vantagens na esfera profissional.

Quem engana a própria fé, perde a si mesmo.

*

Em nenhuma ocasião, desprezar as ocupações de qualquer natureza, desde que nobres e úteis, conquanto humildes e anônimas.

O trabalho recebe valor pela qualidade dos seus frutos. (2)

*“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.” — Jesus.
(João, 5:17)*

SUA RESPONSABILIDADE

É fácil exigir que o próximo seja modelo de virtudes e sempre dê exemplos de comportamento superior.

Ele deve ser irretocável na conduta, nas atividades que abraça, na conversação que mantém.

A ele cabem os deveres de elevação e bondade, que ainda não fazem parte dos seus compromissos, porque, dessa forma, você se concede o direito de apenas cobrar, sem qualquer contribuição moral de seu lado.

*

Cada criatura, no entanto, é responsável, certamente, pelos seus atos, sem que transfira para os outros as conseqüências deles.

Necessário que você se conscientize das finalidades da existência corporal na Terra, que é sempre de breve duração, por mais larga se apresente.

*

Suas conquistas como os seus prejuízos são de sua única responsabilidade.

Por isso, medite antes de agir, evitando que os seus prazeres e júbilos de hoje se apoiem no sofrimento de outrem, que os tinha ontem...

*

Examine com cuidado as oportunidades que lhe surgem, não usurpando o direito de ninguém, sob escusas, nem justificação.

A vida escreve na consciência de cada criatura o seu documentário com as tintas da responsabilidade pessoal.

*

Seja você quem cede, aquele que trabalha e constrói, que desculpa e ama.

No campeonato da insensatez, seja a sua postura, a de equilíbrio e a sua colheita, a de suor.

*

A sua é a responsabilidade com o bem e a verdade, que lhe desvendam a face real da vida e o convidam à ascese [exercício prático que leva à efetiva realização da virtude], mediante uma estância saudável no mundo. Marco Prisco (3)

* * *

(1) XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 7.

(2) VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 8.

(3) FRANCO, Divaldo Pereira. *Antologia Espiritual*. Espíritos Diversos. 1. ed. Bahia: LEAL, 1993. Cap. 41.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 10
HISTÓRIA

LENDA SIMBÓLICA

Existe no folclore de várias nações do mundo antiga lenda que exprime comumente a verdade de nossa vida.

Certo homem que pervagava, infeliz, padecendo intempérie e solidão, encontrou valiosa pedra em que se refugiou, encantado.

À maneira de concha em posição vertical, o minúsculo penhasco protegia-o contra as bagas de chuva, ofertando-lhe, ao mesmo tempo, o colo rijo sobre o qual vasta porção de folhas secas lhe propiciava adequado ninho.

O atormentado viajor agarrou-se, contente, a semelhante habitação e, longe de consagrar-se ao trabalho honesto para renová-la e engrandecê-la, confiou-se à pedintaria.

Além, jornadeavam companheiros de Humanidade em provações mais aflitivas que as dele; contudo, acreditava-se o mais infortunado de todos os seres e preferia examiná-los através da inveja e da irritação.

Adiante, sorria a gleba luxuriosa, convidando-o à sementeira produtiva; no entanto, ocultava as mãos nos andrajos que lhe cobriam a pele, alongando-as simplesmente para esmolar.

Na imensidão do céu, cada manhã, surgia o Sol, como glorioso ministro da Luz Divina, exortando-o ao labor digno, mas o desditoso admitia-se incapacitado e enfermo de tal sorte, que não se atrevia a deixar a pedra protetora.

Ouvia de lábios benevolentes incessantes apelos à própria renovação, a fim de exercitar-se na prática do bem, a favor de si mesmo, mas, extremamente cristalizado na ociosidade e no desalento, replicava com evasivas, definindo-se como sofredor irremediável, vomitando queixas ou disparando condenações.

Não podia trabalhar por faltarem-lhe recursos, não estudava por fugir-lhe o dinheiro, não ajudava de modo algum a ninguém por ser pobre até à miserabilidade completa, dizia entre sucessivas lamentações.

Rogava pão, suplicava remédio, mendigava socorro de todo gênero, acusando o destino e insultando o próximo...

Por mais de meio século demorou-se na pedra muda e hospitaleira, até que a morte lhe visitou os farrapos, arrebatando-o da carne às surpresas do seu reino.

Foi então que mãos operosas removeram o enorme calhau para que a higiene retornasse à paisagem, encontrando sob a pequena rocha granítica um imenso tesouro de moedas e jóias, suscetível de assegurar a evolução e o conforto de grande comunidade.

O devoto da inércia experimentara desolação e necessidade, por toda a existência, sobre um leito de inimaginável riqueza.

Assim somos quase todos nós, durante a reencarnação.

Almas famintas de progresso e acrisolamento, colamo-nos ao grabato físico para a aquisição de conhecimento e virtude, experiência e sublimação, mas, muito longe de entender a nossa divina oportunidade, desertamos da luta e viajamos no mundo à feição de mendigos caprichosos e descontentes, albergando amarguras e lágrimas, no culto disfarçado da rebeldia.

E, olvidando nossos braços que podem agir para o bem, estendemo-los não para dar e sim para recolher, pedindo, suplicando, retendo, reclamando e exigindo, até que chega o momento em que a morte nos faz conhecer o tesouro que desprezamos.

.....

Se a lenda que repetimos pode merecer-te atenção, aproveita o aconchego do corpo a que te acolhes, entregando-te à construção do bem por amor ao bem, na certeza de que a tua passagem pela Terra vale por generosa bolsa de estudo, e de que amanhã regressarás para o ajuste de contas em tua esfera de origem.

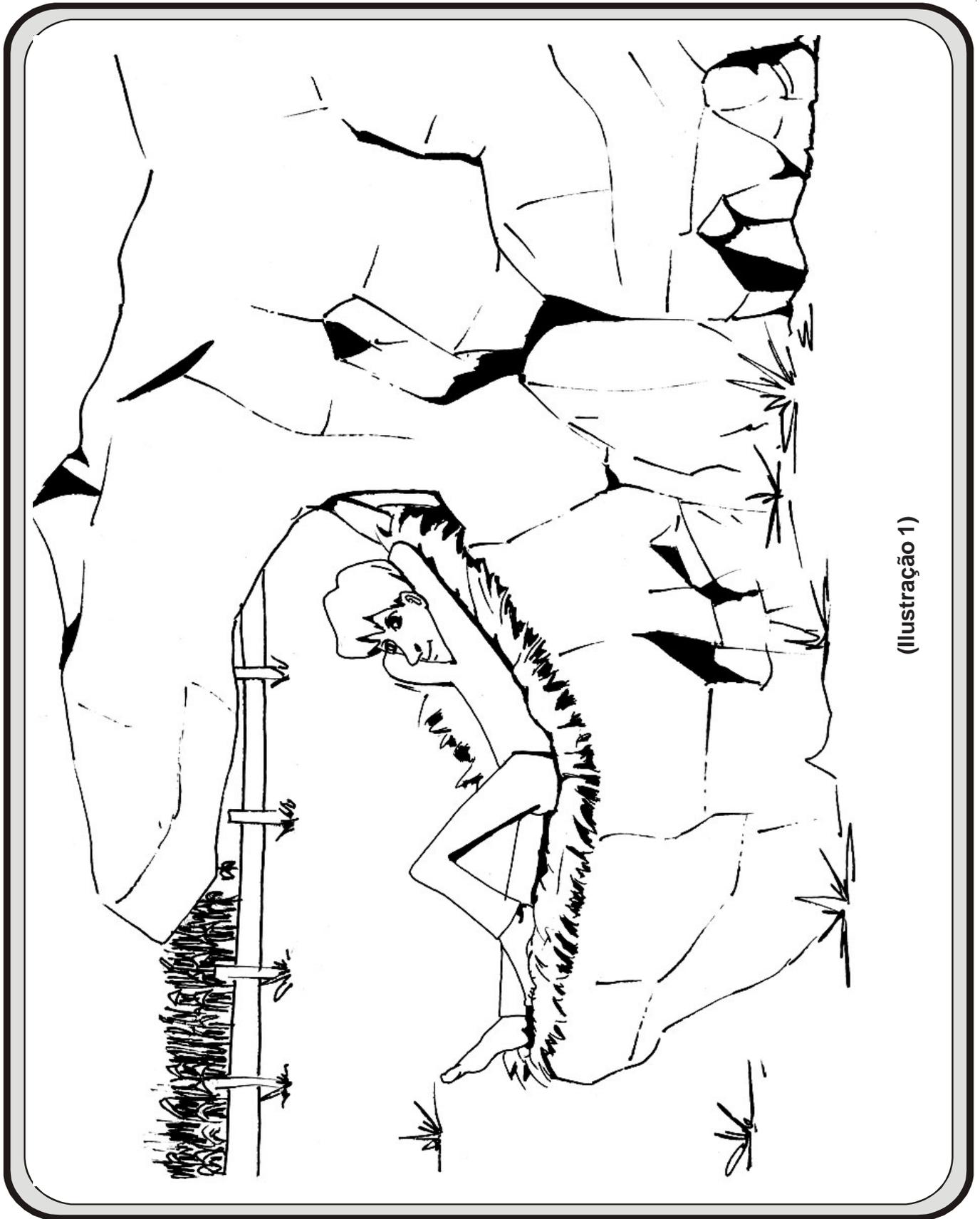
Irmão X

* * *

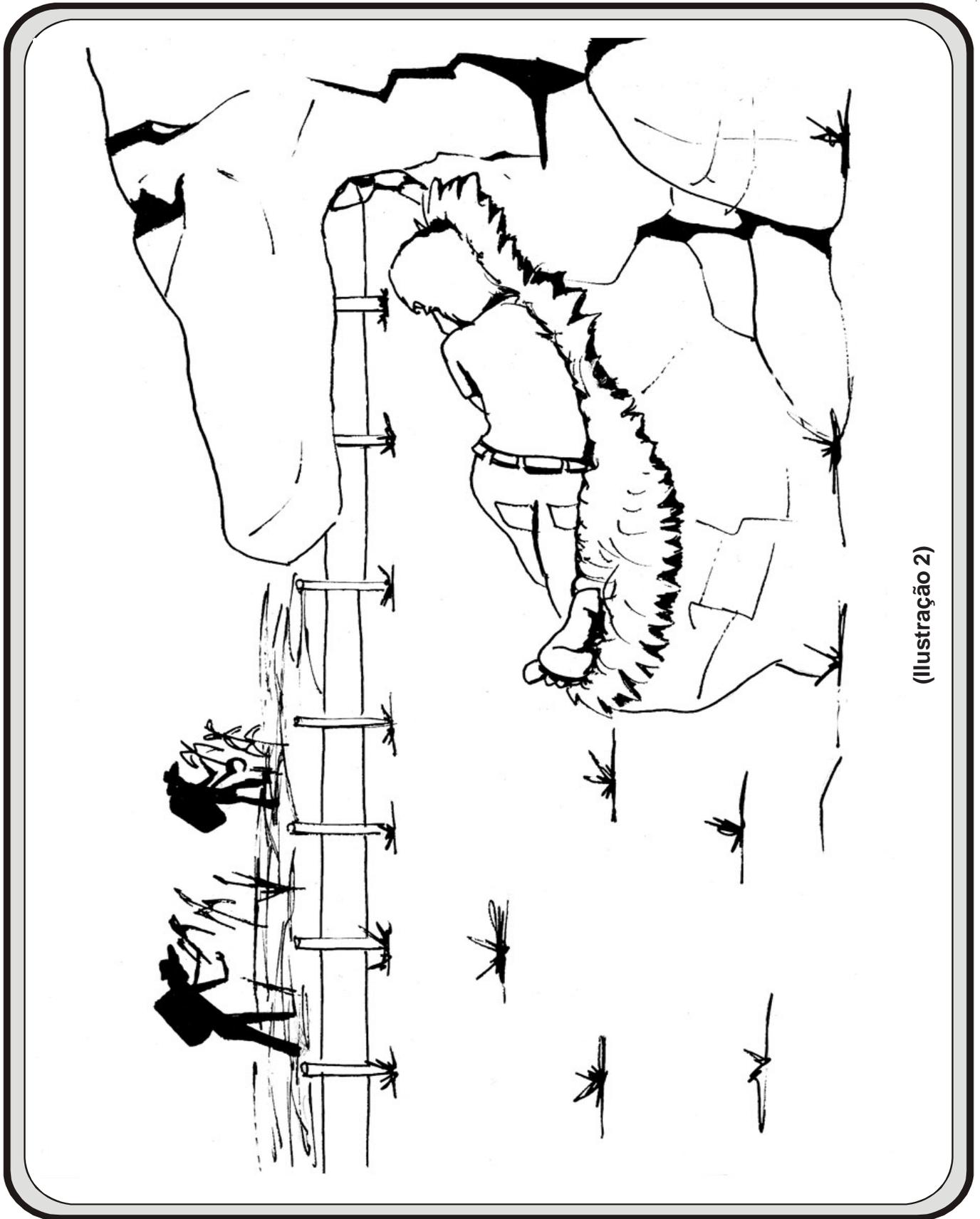
*Deus é Pai, mas, em verdade,
No amor de Pai que não muda,
Se garante vida a todos,
Só ajuda a quem se ajuda.*

Ormando Candelária

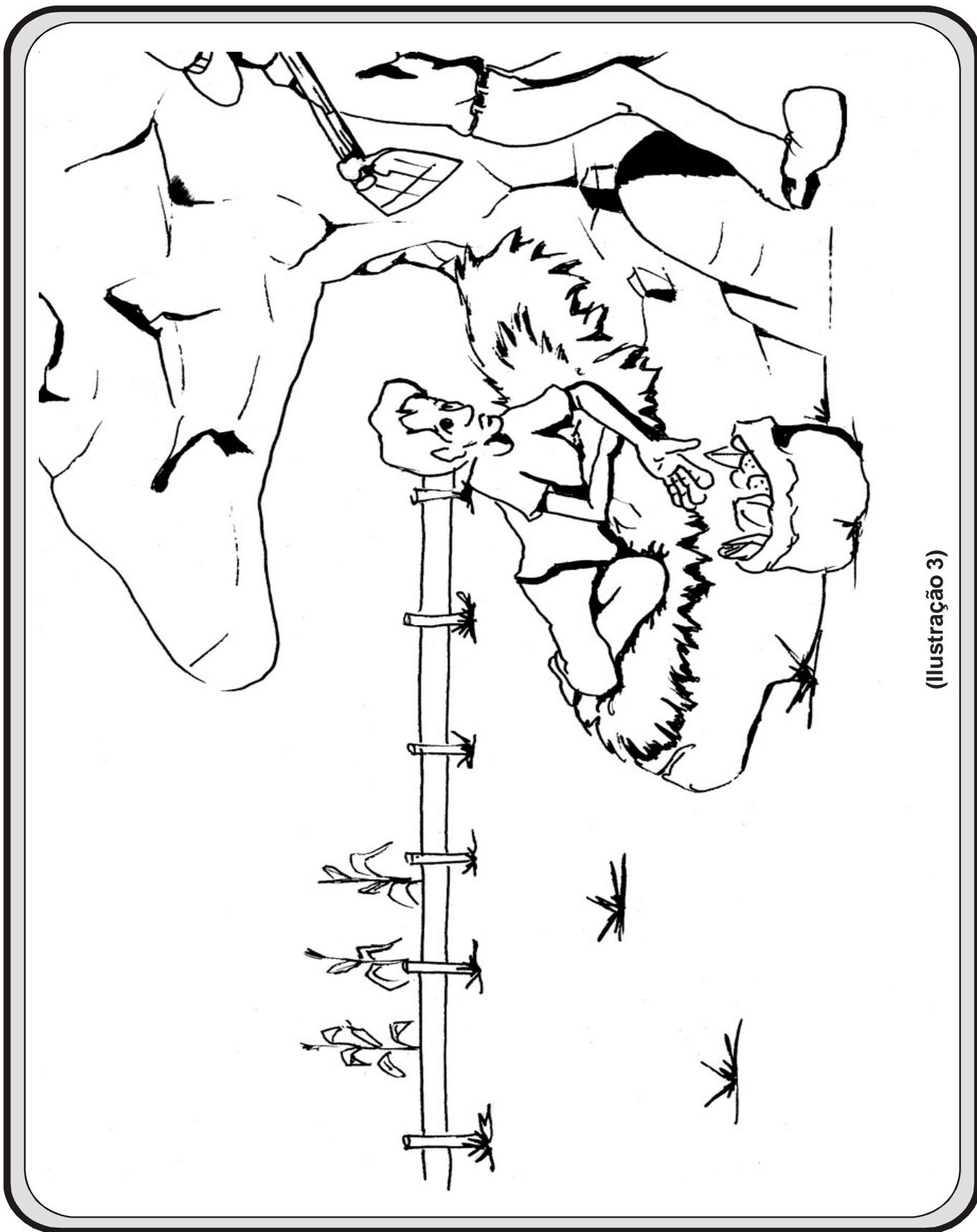
* * *



(Ilustração 1)



(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



(Ilustração 5)

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 10
JOGO DIDÁTICO

O TESOURO

Objetivo:

- fixar o assunto da aula;
- estimular o trabalho em equipe;
- exercitar a colaboração e a socialização.

Material:

- cartolina ou papel craft;
- fita adesiva;
- ilustrações de profissões que representem os tesouros (sugestão para ampliação em anexo).

3. Preparação:

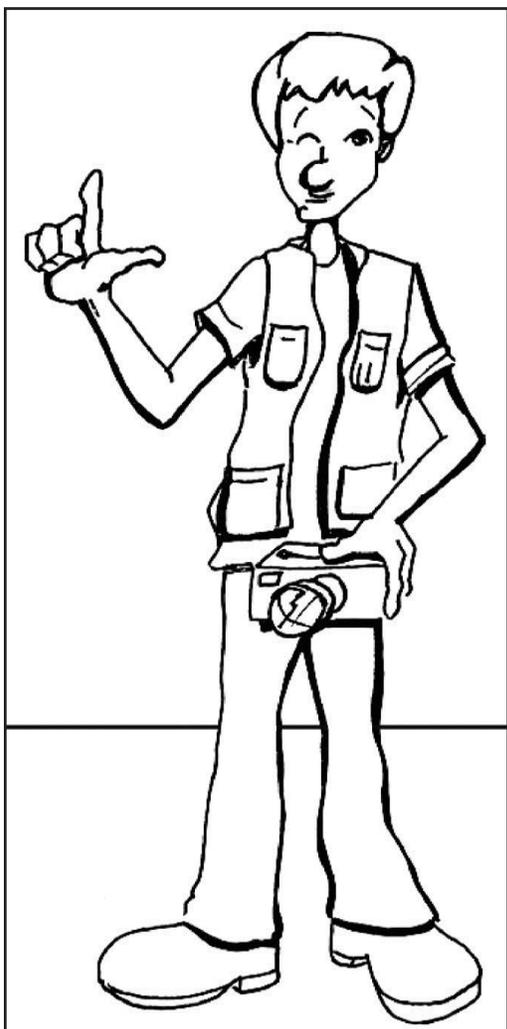
- recortar, em cartolina ou em material similar, cartões e numerá-los de 1 a 17 (veja sugestão de tarefa);
- utilizar as ilustrações em anexo e também as do anexo 1 desta aula, que representam os tesouros e fixá-las em um mural;
- cada “tesouro” será coberto com 4 cartões, numerados anteriormente;
- dividir a turma em 2 equipes: A e B;
- cada equipe receberá 2 tesouros;
- explicar que sob os cartões existem tesouros escondidos e que cada equipe deverá descobrir os seus;
- sortear a equipe que iniciará o jogo;
- a equipe escolhida um número e o evangelizador lerá a tarefa a ser executada;
- se cumprir bem a tarefa, retirará o cartão, começando, assim, a descobrir o tesouro;
- vencerá a equipe que primeiro descobrir os seus tesouros.

Depois, tecer comentários apresentado às crianças “o tesouro” que podemos conquistar com trabalho e responsabilidade.

SUGESTÕES DE TAREFAS

1. Represente um bombeiro apagando um incêndio e fale dos riscos e responsabilidades dessa profissão.
2. Responda: Por que devemos trabalhar?
3. Responda: O que podemos ganhar quando trabalhamos?
4. Por meio de mímica, represente o dentista e comente a ajuda que este nos oferece.
5. Ouça: Cheguei atrasado à escola. Agora responda: Eu fui responsável? Por quê?
6. Represente um professor em sala de aula e explique aos colegas por que é importante a sua função.
7. Responda: O que é responsabilidade?
8. Responda: O que é trabalhar?
9. Imite o guarda de trânsito e aponte a importância e as responsabilidades deste trabalhador.
10. Explique a importância de um lixeiro.
11. Responda: Como podemos demonstrar responsabilidade no lar?
12. Ouça: O motorista de um ônibus corria muito. Agora responda: Ele foi responsável? Por quê?
13. Responda: Que responsabilidades devemos demonstrar perante nosso trabalho?
14. Ouça: O comerciante coloca água misturada no leite para ganhar mais dinheiro. Agora responda: O que pode causar esta atitude para quem bebe o leite? Ele é responsável?
15. Represente o homem do campo cuidando de sua plantação e fale da importância do trabalho por ele realizado.
16. Cite uma das importâncias dos garis (formiguinhas, varredores de rua).
17. Represente o mecânico, em sua oficina, consertando um carro e fale da responsabilidade que ele deve ter ao executar sua tarefa.

SUGESTÕES DE ILUSTRAÇÕES



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 10
MÚSICA

TRABALHO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Andamento sugerido: ♩ = 80

To - da o - cu - pa - ção ú - til é tra - ba - lho... Tra - ba -
lhar, tra - ba - lhar, tra - ba - lhar! A me-lhor pre-ce é o tra -ba -lho no
bem, vem...! Vem tra -ba - lhar com Je -sus, a -mi -go, vem! Vem tra -ba -
lhar com Je - sus, a - mi - go, vem!

Dm Gm
Toda ocupação útil é trabalho,

A A7 Dm
Trabalhar, trabalhar, trabalhar!

Gm
A melhor prece é o trabalho no bem, vem!

Dm A7 Dm
Vem trabalhar com Jesus, amigo, vem! (BIS)

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº 11
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: RESPEITO À VIDA – VÍCIOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer qual é a nossa responsabilidade perante o corpo. * Relacionar o uso do fumo e do álcool às doenças do do corpo e do espírito. * Citar as conseqüências físicas e espirituais do consumo de fumo e álcool. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Cultivar a higiene pessoal, sustentando o instrumento físico qual se ele fosse viver eternamente, preservando-se, assim, contra o suicídio indireto. * O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne.” (21) * “Precatar-se contra tóxicos, narcóticos, alcóolicos, e contra o uso demasiado de drogas que viciem a composição fisiológica natural do organismo. * Existem venenos que agem gota a gota.” (21) * “(...) Por motivo algum, desprezar o vaso corpóreo de que dispõe, por mais torturado que ele seja. Na Terra, cada Espírito recebe o corpo de que precisa.” (21) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula narrando o conto Eu contra eu, que evidencia a liberdade de agir e suas conseqüências. (Anexo 1) * Ao final, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – O homem é livre para agir segundo sua vontade? – Existem conseqüências para os atos que praticamos? Quais? – No caso da história narrada, quais as conseqüências sofridas pelo personagem? – Quais as conseqüências das nossas escolhas boas ou más? – Se nossa escolha for fumar ou beber quais as conseqüências? * Ouvir as respostas dos alunos complementando-as com base nos subsídios para o evangelizador. (Anexo 2) * A seguir, propor um estudo utilizando a técnica da Análise de conceitos, para que os alunos apresentem e discutam suas opiniões sobre o tema em análise. (Anexo 3) 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir a narrativa feita pelo evangelizador. * Responder às perguntas que conduzem à idéia da liberdade de agir e das conseqüências dos atos. * Participar da exposição, oferecendo opiniões sobre o assunto. * Participar do estudo em grupo, seguindo as orientações do evangelizador. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Análise de conceitos. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conto. * Subsídios para o evangelizador. * Lápis e papel.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM ACERTADAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS E CITAREM NO ESTUDO EM GRUPO AS CONSEQÜÊNCIA FÍSICAS E ESPIRITUAIS DO CONSUMO DO FUMO E DO ÁLCOOL.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* O álcool, “é sem dúvida um vício arrasador, cujas vítimas podem ser contadas aos milhões, tanto nas classes humildes como nas altas rodas. Além de ir destruindo, pouco a pouco, o organismo dos que se rendem ao seu domínio, reduzindo-os a molambos, avilta-lhes o caráter, fazendo-os perder o amor ao trabalho, o respeito à família e a própria dignidade pessoal.” (6)</p>	<p>* Depois, ouvir as conclusões dos grupos, tecer comentários e fazer a integração da aula.</p>	<p>* Apresentar as conclusões do estudo e participar da integração da aula.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº.11
CONTO

“EU” CONTRA “EU”

Quando o Homem, ainda jovem, desejou cometer o primeiro desatino, aproximou-se o Bom Senso e observou-lhe.

– Detém-te! Por que te confias assim ao mal?

O interpretado, porém, respondeu, orgulhoso:

– Eu quero.

Passando, mais tarde, à condição de perdulário e adotando a extravagância e a loucura por normas de viver, apareceu a Ponderação e aconselhou-o:

– Pára! Por que te consagras, desse modo, ao gasto inseqüente?

Ele, contudo esclareceu, jactancioso:

– Eu posso.

Mais tarde, mobilizando os outros a serviço da própria insensatez, recebeu a visita da Humildade que lhe rogou, piedosa:

– Reflete! Por que te não compadeces dos mais fracos e dos mais ignorantes?

O infeliz, todavia, redargüiu, colérico.

– Eu mando.

Absorvendo imensos recursos, inutilmente, quando poderia beneficiar a coletividade, abeirou-se dele o Amor e pediu:

– Modifica-te! Sê caridoso! Como podes reter o rio das oportunidades sem socorrer o campo das necessidades alheias?

E o mísero informou:

– Eu ordeno.

Praticando atos condenáveis, que o levaram ao pelourinho da desaprovação pública, a Justiça acercou-se dele e recomendou:

– Não prossigas! Não te dói ferir tanta gente?

O infelizmente, entretanto, acentuou, implacável:

– Eu exijo.

E assim viveu o homem, acreditando-se o centro do Universo, reclamando, oprimindo e dominando, sem ouvir as sugestões das virtudes que iluminam a Terra, até que, um dia, a Morte o procurou e lhe impôs a entrega do corpo físico.

O desditoso entendeu a gravidade do acontecimento, prosternou-se diante dela e considerou:

– Morte, por que me buscas?

– Eu quero – disse ela.

– Por que me constranges a aceitar-te? – gemeu, triste.

– Eu posso – retrucou a visitante.

– Como podes atacar-me deste modo?

– Eu mando.

– Que poderes te movem?

– Eu ordeno.

– Defender-me-ei contra ti – clamou o Homem, desesperado –, duelarei e receberás a minha maldição!...

Mas a Morte sorriu, impertubável, e afirmou:

– Eu exijo.

E, na luta do “eu” contra “eu”, conduziu-o à casa da Verdade para maiores lições.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 11
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A INTEMPERANÇA

“Se fosse possível obter-se uma estatística das causas das doenças que assolam a Humanidade, dos desajustamentos familiares que infelicitam tantas criaturas, dos desastres e dos crimes que se verificam diariamente em todo o mundo, haveríamos de surpreender-nos com a alta incidência desses males por obra da intemperança, ou seja, dos hábitos nocivos e dos excessos de toda ordem.

Com efeito, é considerável o número daqueles a quem a intoxicação crônica pelo fumo há conduzido a moléstias gravíssimas do coração, dos vasos e outras, quais a angina do peto, a bronquite, o câncer, etc.

Numerosíssimos, também, os que, necessitando de um regime dietético, não conseguem equilibrar a saúde devido à gula, assim os que, por se empanturrarem continuamente, acabam sofrendo vários distúrbios do aparelho digestivo ou sendo acometidos de indigestão. Há mesmo quem afirme que, em todas as épocas, sempre foi maior a cifra de óbitos motivados pela glotonaria do que pela falta de alimentação.

Que dizer-se, então, da bebedice?

É, sem dúvida, um vício arrasador, cujas vítimas podem ser contadas aos milhões, tanto nas classes humildes como nas altas rodas.

Além de ir destroçando, pouco a pouco, o organismo dos que se rendem ao seu domínio, reduzindo-os a molambos, avilta-lhes o caráter, fazendo-os perder o amor ao trabalho, o respeito à família e a própria dignidade pessoal.

Sob a influência alcóolica, muitos homens transformam o lar em autêntico inferno, pelos atritos que provocam e os maus tratos que infligem à esposa e aos filhos.

Outros há que perdem completamente o senso de responsabilidade e, alheando-se às obrigações que lhes cabem, deixam a família em situação de miséria, quando não se convertem, desavergonhadamente, em parasitas, explorando aqueles a quem deveriam sustentar.

Outros ainda, no contubérnio de antros sórdidos, inclinam-se à valentia, provocam brigas e desordens, matando ou sendo mortos estupidamente.

Os casos de acidentes e atropelamentos fatais, ocasionados por indivíduos em estado de embriaguez, são, igualmente, incontáveis.

As prisões, os hospitais, os manicômios e os asilos mantêm-se permanentemente repletos de alcóolatras, que se constituem, deste modo, pesadíssimo ônus para a sociedade.

Outra forma de intemperança extremamente ruinosa, que se vai alastrando por toda a parte, concorrendo, em grande escala, para o aumento da degradação e da loucura, é o uso vicioso de entorpecentes e narcóticos, quais a cocaína, a heroína, a maconha, a morfina e o ópio.

Como não poderia deixar de ser, todos esses apetites descontrolados são severamente condenados pelo Evangelho. Entre muitos outros conselhos e advertências a respeito, ali encontramos estas palavras textuais:

“Os que se dão a bebedices, a glotonarias e outras coisas semelhantes, não possuirão o reino de Deus.” (I Cor., 6 : 10; Gal., 5 : 21; I Pd., 4:3.)

A Doutrina Espírita nos esclarece que todos os vícios prejudiciais às forças psicossomáticas, que arruinam a saúde e apressam a morte (e aí se incluem o alcoolismo, a glotonaria, o tabagismo, a toxicomania, etc), representam formas de suicídio indireto, levando o Espírito, *“post-mortem”*, a um sentimento de culpa tanto mais penoso quanto maiores tenham sido os abusos cometidos.

Diz-nos, mais, que as lesões provocadas pela intemperança afetam, também, nossa estrutura perispiritual, dando margem a que, nas próximas reencarnações, venhamos a padecer desequilíbrios orgâ-

orgânicos mais ou menos dolorosos, conforme a natureza e a intensidade dos maus costumes a que nos entregamos.

Tratemos, portanto, de trilhar o caminho reto da virtude, cultivando a sobriedade, pois tal é o preço de nossa felicidade, atual e futura.” (1)

MALES DO CORPO, MEDICINA DA ALMA

“Relata João, o evangelista, cap. 5 v. 2-9, 14:

‘Em Jerusalém está o tanque das ovelhas, que em hebreu se chama Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia uma grande multidão de enfermos, de cegos, de coxos, dos que tinham os membros ressecados, todos os quais esperavam que se movesse a água, porque um anjo do Senhor descia em certo tempo ao tanque, e movia-se a água. E o primeiro que entrava no tanque, depois de se mover a água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

Estava também ali um homem que havia trinta e oito anos se achava enfermo. Jesus, que o viu deitado, e soube estar ele doente há tanto tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

O enfermo respondeu: Senhor, não tenho homem que me ponha no tanque quando a água for movida, porque, enquanto eu vou, outro entra primeiro do que eu.

Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma a tua cama e anda.

E no mesmo instante ficou são aquele homem; tomou a sua cama e começou a andar.

Depois achou-o Jesus no templo e disse-lhe: Olha que já estás são; *não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.*

Como se depreende claramente dessa afirmativa do Mestre, as moléstias e os desarranjos físicos que infelicitam a Humanidade – exceto aqueles derivados do meio ambiente e os estados mórbidos resultantes da idade – são efeitos de enfermidades da alma. Até mesmo as doenças atribuídas aos excessos de toda espécie ou aos maus hábitos, como o de fumar, o de ingerir bebidas alcóolicas, etc.

Sim, porque os abusos, da mesma forma que as tendências para os vícios, são conseqüências de desejos. Ora, *quem deseja é a alma e não o corpo*; este é apenas o veículo através do qual aquela se manifesta.

Escusar-se alguém de seus erros, sob a alegação de que ‘a carne é fraca’, não passa de sofisma.

A carne, destituída de pensamento e vontade, não pode prevalecer jamais sobre o espírito, que é o ser moral a quem cabe a responsabilidade de todos os atos.

A alma, quando sã, governa o corpo, disciplina-o e só lhe concede o que convenha à sua saúde. Já aquela que transige com os apetites carnis, permitindo sejam criados usos e costumes nocivos ao seu indumento físico, é uma alma em estado de enfermidade.

Nos mundos elevados, onde não há almas enfermas, também não há corpos enfermos; aqui na Terra, porém, onde elas constituem imensa maioria, os aleijões, os cânceres, as chagas, os tumores, enfim toda a sorte de flagelos conhecidos e catalogados pela ciência médica, subsistirão por longo tempo ainda, até que os homens se convençam dessa verdade e busquem o único remédio capaz de curá-los: a higiene da alma!

Nada do que existe é inútil; portanto, se as enfermidades existem em nosso mundo é porque Deus assim há determinado, para que, pelas dores, aflições e angústias da destruição orgânica, a Humanidade se cure de suas fraquezas e acelere a sua evolução.

Se os que se deixam dominar pela más tendências anímicas não conhecessem, como conseqüência de seus desregramentos, as moléstias e a infelicidade, não se empenhariam em corrigir-se, continuariam sempre na mesma situação de ignorância ou de maldade, retardando indefinidamente seu progresso espiritual.

Sofrendo, existência pós existência, os acúleos das enfermidades, para as quais não encontram re-

remédio (e quando conseguem a cura de uma, logo surge outra desconhecida), os homens são levados a investigar a causa de sua desventura, e, descobrindo-a finalmente, cuidam de extirpá-la e não mais reincidir nos antigos erros.” (2)

ALCOOLISMO E OBSESSÃO

“(…) A caminho, o Dr. Carneiro de Campos, informou-nos:

– ‘O alcoolismo é um dos maiores inimigos da criatura humana. É de lamentar-se que o seu uso seja tão generalizado e, infelizmente, haja adquirido *status* na sociedade. As reuniões, as celebrações e festividades outras, sempre se fazem acompanhar de bebidas alcólicas, responsáveis por incontáveis danos ao organismo humano, à sociedade. Acidentes terríveis, agressões absurdas, atitudes ignóbeis decorrem do seu uso, além dos vários prejuízos orgânicos, emocionais e mentais que acarretam.

Verdadeiras legiões de vítimas se movimentam pelas avenidas do mundo, como enxameiam nos campos, permanecem nos tugúrios da miséria ou nas celas sombrias dos cárceres e dos hospitais, apresentando o triste espetáculo da decadência humana. Milhões de lares sofrem os infelizes lances da sua crueldade.

No inquietante momento em que o uso das drogas é responsabilizado pela vigência de inumeráveis crimes hediondos, e se levantam muitas vozes em protesto, buscando encontrar as causas sociológicas, psicológicas e outras, para explicar a avalanche sempre crescente e assustadora de viciados, urge que se estudem também os problemas do alcoolismo e suas conseqüências, não menos alarmantes.

Fez um oportuno silêncio, como a sintetizar as idéias, e logo expôs:

– ‘O alcoolismo, ou a dependência do uso exagerado de bebidas alcólicas, constitui-se um grave problema médico, em face dos danos que causa ao organismo do indivíduo e ao grupo social no qual este se movimenta. A sua gravidade pode ser considerada pelo número dos internados em hospitais psiquiátricos com desequilíbrios expressivos. As recidivas, após o cuidadoso tratamento, são numerosas, não se considerando que as suas vítimas ultrapassam em grande número as outras toxicomanias.

Na antigüidade, o uso de bebidas alcólicas tornou-se comum e quase elegante, caracterizando uma forma de projeção social ou de fuga ante os desafios. Acreditava-se, no passado, que o álcool e seus derivados diminuam as angústias e tensões, posteriormente se afirmando ou se justificando possuírem *propriedades fisiológicas*, produzindo estímulo e vigor orgânicos.

O alcoolismo decorre de muitos fatores, entre os quais a personalidade e a tolerância do organismo do paciente, variando com a idade, o sexo, hereditariedade, hábitos e costumes, constituição e disposição orgânica.

Pode ser resultado de *causas ocasionais, secundárias, psicopáticas e conflituosidade neurótica*.

Experiências ocasionais, uso após problemas de natureza orgânica e mental – como na epilepsia, na arteriosclerose cerebral –, compulsão pela hereditariedade e o condicionamento após o hábito, resultando na *conflituosidade neurótica*.

No começo, o indivíduo pode experimentar euforia, dinamismo motor, porém vai perdendo o controle, o senso crítico, tornando-se inconveniente. Com o tempo, surgem outros distúrbios orgânicos, tais as náuseas, os vômitos, a incontinência urinária e, por fim, o sono comatoso, no estado mais avançado.

À medida que a dependência aumenta e o uso se faz mais freqüente, a bebida alcólica afeta o sistema nervoso, o trato digestivo, o aparelho cardiovascular. As complicações que degeneram em gastrite e cirrose hepática são inevitáveis, levando à morte, qual sucede no câncer do esôfago e do estômago. Do ponto de vista psíquico, o alcoólatra muda completamente o comportamento, e suas reações mentais são alteradas, a começar pelos prejuízos da memória, até culminar no *delirium tremens*, sem retorno ao equilíbrio...’

Novamente silenciando, concluiu:

– “O alcoolismo (alcoofilia) é, portanto, uma enfermidade que exige cuidadoso tratamento psiquiátrico. No entanto, porque ao desencarnar o alcoólatra não morre, permanecendo vitimado pelos vícios, quase sempre busca sintonia com personalidades frágeis ou temperamentos rudes, violentos, na Terra, deles se utilizando em processo obsessivo para dar prosseguimento ao infame consumo do álcool, agora aspirando-lhe os vapores e beneficiando-se da ingestão realizada pelo seu parceiro-vítima, que mais rapidamente se exaure. Torna-se uma obsessão muito difícil de ser atendida convenientemente, considerando-se a perfeita identificação de interesses e prazeres entre o *hóspede* e o seu *anfitrião*. (...)” (3)

O CIGARRO NO BANCO DOS RÉUS

Da reportagem local

Se dependesse da ciência, o cigarro estaria condenado. A acusação de que o tabaco causa dependência, proposta na ação da Associação em Defesa da Saúde do Fumante, foi respondida em 1988 nos EUA pelo Surgeon General, o equivalente norte-americano ao Ministério da Saúde.

A resposta à dúvida sobre a dependência está no título do relatório: “A consequência para a saúde do ato de fumar: dependência de nicotina”.

“Todo artigo científico isolado pode ser questionado”, pondera o psiquiatra Ronaldo Laranjeira, professor da Universidade Federal de São Paulo e especialista em dependência. Mas um relatório como esse combina prós e contras se concluiu que a nicotina causa dependência.

Em 1992, a OMS (Organização Mundial de Saúde) deu um passo adiante: passou a considerar a dependência de nicotina como um problema de saúde mental.

Pior do que cocaína

“Não há droga que cause dependência como o tabaco. É pior do que a cocaína e a heroína”, diz o pneumologista José Rosemberg, 89, Presidente do Comitê Coordenador de Controle de Tabagismo no Brasil, professor de medicina na PUC de Sorocaba e um dos maiores especialistas em tabaco no Brasil.

O cigarro é pior do que outras drogas porque é usado com mais frequência, o que aumentaria a dependência.

Ao consumir um maço por dia, o fumante tem no decorrer do ano 73 mil sensações de bem-estar e euforia, duas das características da nicotina.

“Nem o maior viciado em cocaína tem tantas sensações em um ano. Por isso é tão difícil abandonar o cigarro, afirma Rosemberg (veja no quadro em anexo por que o cigarro causa dependência).

Segundo Laranjeira, 70% dos que experimentam o cigarro por um mês vão fumar durante 30, 40 anos. “Só um comportamento dependente explica isso”, diz.

Como ciência e justiça nem sempre são coincidentes, a indústria de cigarros atribui o hábito de fumar a uma decisão pessoal.

“Não existe nada no cigarro que impeça uma pessoa de deixar de fumar se ela quiser”, diz Ubiratan Mattos, advogado do escritório Pinheiro Neto, que representa a Philip Morris no processo movido pela Adesf.

Mário Albanense, presidente da Associação em Defesa da Saúde do Fumante, acha que o livre-arbítrio de decisão de fumar está fraudado. “Não há livre-arbítrio porque fumo causa dependência e a vontade está dirigida pela TV, pelo cinema e pela propaganda enganosa”, diz.

O caso americano

Como a discussão filosófica sobre livre-arbítrio não tem fim, é melhor reparar no que aconteceu nos Estados Unidos.

Lá, uma única companhia, a minúscula Ligget, detentora de 3% do mercado norte-americano, admitiu que cigarro causa dependência e traz esse alerta estampado nas marcas que vende, dos quais a

mais famosa é o Chesterfield.

As ações individuais também não tiveram muito sucesso nos EUA porque é quase impossível provar com precisão a causa de um câncer, como diz Laranjeira. Das 800 ações individuais movidas nos EUA, e que não acabaram em acordo, só 2 foram perdidas pela indústria. E ainda não há decisão porque estão em fase de recurso.

A novidade no Brasil é que a ação de Adesf é única no mundo por uma razão. Com base no Código de Defesa do Consumidor, o juiz determinou que a indústria, e não a associação, terá de provar que o cigarro não causa dependência e que a propaganda não é enganosa.

A alegação da associação sobre o suposto caráter enganoso da propaganda tem dois níveis. O argumento mais óbvio é o de que os comerciais mostram situações irreais, que não aconteceriam na vida de um fumante. A indústria contra-argumenta que toda propaganda vive de uma certa ilusão.

O outro argumento sobre o suposto caráter enganoso da publicidade é mais complexo e segue o caminho aberto pela FDA (Food and Drug Administration, órgão que regula remédios e alimentos nos EUA). “A propaganda de cigarro é enganosa e abusiva porque não traz a composição química do produto”, alega Luiz Carlos Mônaco, advogado da associação que defende a saúde dos fumantes.

Como o cigarro causa dependência, a associação quer que ele seja tratado como remédio.

Só assim, conhecendo todos os componentes do cigarro, poderia haver uma escolha consciente, defende Mônaco.

É uma batalha longa. O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, iniciou seu primeiro mandato, em 1993, dizendo que o governo iria tratar cigarros com o mesmo rigor dos remédios.

Seis anos depois, o cigarro continua sendo vendido como cigarro nos Estados Unidos. (MCC) (4)

* * *

(1) CALLIGARIS, Rodolfo. *Páginas de Espiritismo Cristão*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. Cap. 27.

(2) _____. Cap. 35.

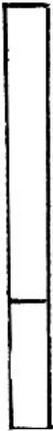
(3) FRANCO, Divaldo Pereira. *Alcoolismo e Obsessão. Trilhas da Libertação*. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pgs. 173-175.

(4) O cigarro no banco dos réus. *Folha de São Paulo*. São Paulo. 7. fev. 1999. Caderno 2 - Cotidiano, p. 3.

Governo arrecada menos

Arrecadação com cigarro

R\$ 2,18 bilhões



Gastos com saúde e previdência

R\$ 3,43 bilhões

Saúde R\$ 743,30 milhões

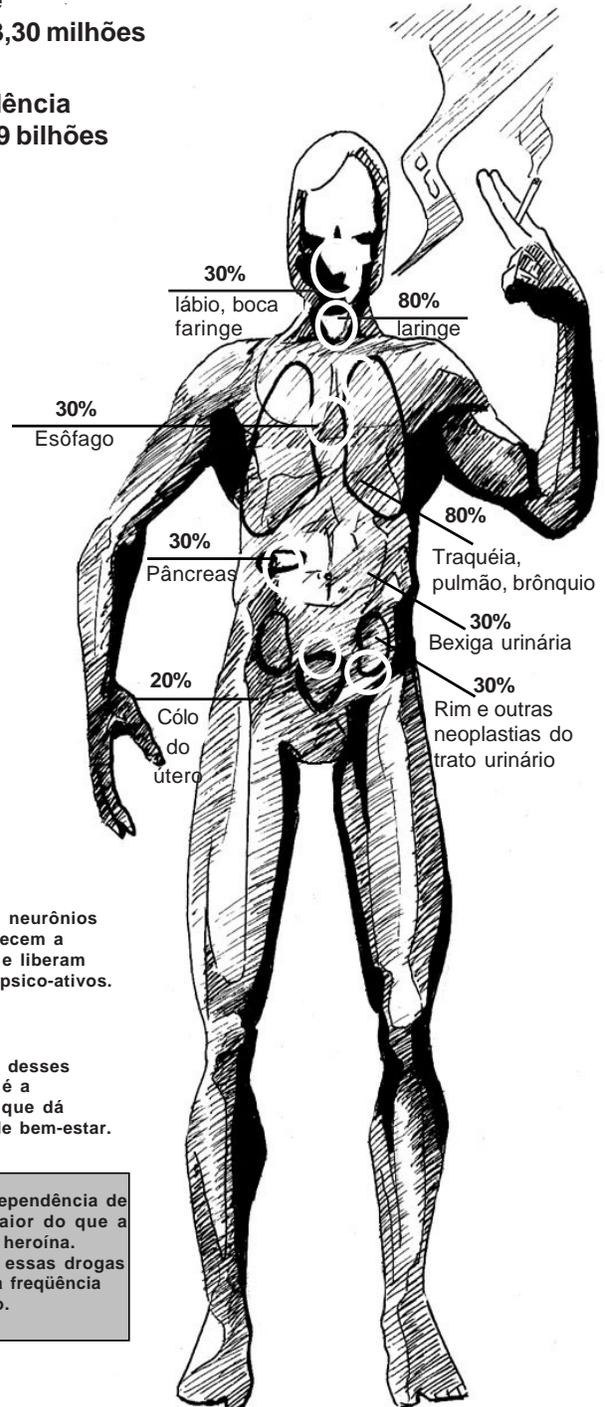
Previdência R\$ 2,69 bilhões

Gasto da Saúde equivale a
5,8% da verba do ministério em 1998 ou
1,9 vez que a Saúde gastou com remédios em 1998

As doenças relacionadas a tabaco

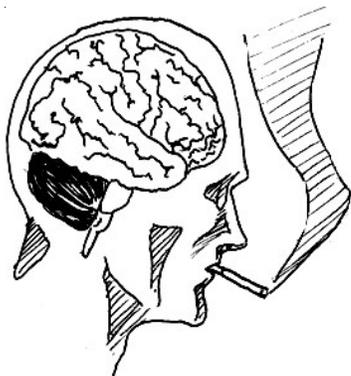
Percentual atribuído ao

Câncer



Por que o fumo CAUSA DEPENDÊNCIA

1 Nove segundos após a tragada a nicotina já está no cérebro.



2 Lá, existem neurônios que reconhecem a substância e liberam hormônios psico-ativos.

3 O principal desses hormônios é a dopamina, que dá sensação de bem-estar.

O corpo humano produz dopamina naturalmente, mas o sangue a decompõe.

Quem fuma um maço por dia tem 73.000 sensações de bem-estar durante o ano.

Por isso, a dependência de nicotina é maior do que a de cocaína e heroína. Ninguém usa essas drogas com a mesma frequência que o cigarro.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 11
TÉCNICA DE ENSINO

ANÁLISE DE CONCEITO

Característica: esta é uma técnica que põe em debate determinados valores a fim de que os conceitos sejam analisados à luz da razão.

Objetivo: analisar vários aspectos de um tema ou um valor moral, concluindo sobre a sua validade e veracidade, ou não.

Desenvolvimento:

a) distribuir, a cada evangelizando, uma folha de papel dividida em quatro partes, tendo escrita em cada uma:

CONCORDO	SEM OPINIÃO	DISCORDO	ABSURDO
----------	-------------	----------	---------

b) a seguir, o orientador lê uma série de frases (uma por vez, numerando-as) que contenham afirmações sobre um determinado assunto, valor ou conceito, que podem estar certos ou errados.

Exemplos:

1. Os Espíritos são criados bons.
2. O homem evolui através da educação.
3. Os Espíritos são criados incessantemente.
4. Deus criou o mundo em sete dias.

c) ainda, individualmente, cada participante classifica as frases, marcando o número com o qual foi identificada na coluna que corresponde ao conceito que tem da mesma.

CONCORDO	DISCORDO	SEM OPINIÃO	ABSURDO
	1		
		2	
3			
			4

d) dividir a turma em pequenos grupos e solicitar que discutam as marcações feitas nos cartões. Após chegarem a um consenso, organizar uma única lista com as opiniões do grupo.

e) retornar ao plenário e cada grupo apresenta, então, a lista. O plenário poderá inquirir o orientador sobre as opiniões apresentadas.

Avaliação: a dinâmica será considerada satisfatória se os alunos:

- a) discutirem os seus valores e conceitos sobre o tema;
- b) listarem as idéias, interpretando, com acerto, o pensamento do grupo.

SUGESTÕES DE AFIRMATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA

1. O vício desperta nas pessoas a curiosidade, o desejo da repetição e a busca de prazeres e emoções.
2. A viciação alcoólica escraviza a mente e envenena o corpo deteriorando-o.
3. O tabagismo não é um problema grave, nem para o corpo nem para o Espírito.
4. Acredita-se que a nicotina do tabaco possui algumas propriedades medicinais.
5. O fumo é o principal fator de câncer pulmonar e doenças cardiovasculares.
6. O fumo e o álcool atingem também o Espírito que ao desencarnar vê-se atormentado por irrefreável desejo de satisfazer seu vício.
7. Os fumantes e usuários de álcool são passíveis de obsessão por Espíritos também viciados.
8. Fumar ou beber “*só um pouquinho*” ou “*só hoje*” não traz nenhum comprometimento pernicioso, pois podemos nos libertar quando desejamos.
9. O alcoolismo tem início através do aperitivo inocente e da cerveja entre amigos.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº 12
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 IV UNIDADE: RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA
 SUBUNIDADE: PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como podemos reconhecer na natureza um laboratório Divino. * Analisar as razões pelas quais devemos preservar a natureza. * Enumerar maneiras de colaborar com a preservação da natureza, incluindo o comportamento pessoal de cada um. 	<p>* “A natureza, em toda parte, é um laboratório divino que elege o espírito de serviço por processo normal de evolução. Os olhos atilados observam a cooperação e o auxílio nas mais compezinhas manifestações dos reinos inferiores. (...) O vento ajuda as flores, permutando-lhes os princípios da vida. As flores produzirão frutos abençoados. Os rios confiam-se ao mar. O mar faz a nuvem fecundante.” (13)</p> <p>* “(...) a Natureza nos mostra em toda beleza da vida, o prêmio do esforço paciente e corajoso e a imagem dos nossos destinos sem-fim. Ela nos diz que tudo está em seu lugar no Universo (...).” (33)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula colocando os evangelizando em círculo e no centro, gravuras retiradas de revistas que retratem a natureza. Incluir gravuras que não sejam relacionadas ao tema. * Pedir aos alunos que um a um escolham duas gravuras de seu agrado e perguntar: – O que essa gravura representa? * Deixar que todos falem sobre a natureza e sobre os problemas da devastação das matas e extinção dos animais. * Continuar a exposição dialogada, levando os alunos a reconhecerem na natureza um laboratório divino onde todas as criaturas cooperam entre si para o processo de evolução de todos. (Anexo 1) * A seguir, propor a realização do estudo em grupo por meio da técnica Desafios e soluções. (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Organizar-se em círculo para a atividade com figuras. * Escolher duas figuras. * Responder à pergunta feita pelo evangelizador. * Falar sobre a natureza e a devastação feita pelo homem. * Continuar dialogando com o evangelizador. * Participar da técnica de estudo proposta. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição dialogada. * Desafios e soluções. * Trabalho individual. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras de revistas. * Subsídios para o evangelizador. * Cartões, lápis e borracha. * Tiras de papel. * Vidro grande com tampa. * História.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES, RESPONDENDO CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS E REALIZANDO AS TAREFAS PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “Preservando a Natureza, colaboramos com o Criador na manutenção de todos os seres vivos e na melhoria das condições de vida para o ser humano”. (1)</p> <p>* “Nas faixas dos ambientes físicos, há indivíduos que os arruinam, admitindo as vantagens dos gozos ‘no aqui e no agora’, tangidos por suas visões materialistas, ainda quando, paradoxalmente, façam parte de movimentos de crenças religiosas.</p> <p>* (...) A questão ambiental, assim, é uma questão que depende, para ser resolvida, da resolução tomada pelos próprios homens, Espíritos reencarnados do mundo, para a reestruturação de si mesmos.</p> <p>* Nenhuma modificação de vulto se poderá esperar nos vastos cenários da vida física, antes que surjam profundas alterações no mundo moral dos homens, o que é uma típica questão educacional.” (35)</p>	<p>* Após as discussões, ouvir as conclusões dos grupos comentando-as.</p> <p>* Em seguida, distribuir uma tira de papel e pedir-lhes que, individualmente, reflitam e escrevam uma proposta para salvar a natureza. – Qual vai ser seu comportamento ou ação para colaborar na preservação da natureza?</p> <p>* Dar cinco minutos para que reflitam e escrevam suas respostas.</p> <p>* Pedir-lhes que leiam sua resolução.</p> <p>* Analisar com o aluno se a ação escolhida está dentro de suas possibilidades e se realmente poderá realizá-la.</p> <p>* Colocar todos os papéis dobrados dentro de uma caixa ou vidro transparente, dizendo que daqui a três semanas voltaremos a consultar nossas resoluções para então analisarmos se cumprimos nossas propostas.</p> <p>* Encerrar a aula narrando a história O pardal, constante no anexo 3, e depois perguntar: – Por que devemos preservar a natureza?</p> <p>* Realizar a prece final.</p>	<p>* Apresentar as conclusões do grupo.</p> <p>* Receber a tira de papel e responder à questão proposta por escrito.</p> <p>* Ler sua resposta.</p> <p>* Analisar as possibilidades de concretizar sua resolução.</p> <p>* Colocar sua tira de papel com a ação escolhida no vidro.</p> <p>* Ouvir a história e responder à pergunta.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº.12
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de “desenvolvimento sustentável” é, sem dúvida, uma das idéias que a humanidade de hoje mais necessita. O homem moderno perdeu a noção de convivência harmoniosa e saudável com a Natureza.

No último século, especificamente, destruiu-se muito mais neste planeta do que em todos os séculos precedentes. A Revolução Industrial, a mentalidade exploradora tanto do capitalismo quanto do comunismo, a idéia de “progresso ilimitado”, a artificial vida urbana, o materialismo, a ganância e a irresponsabilidade para com as gerações futuras, são algumas das causas do desequilíbrio entre o Homem e a Natureza, da deterioração de ambos, e conseqüentemente, de nosso Planeta como um todo. É como a história da “galinha dos ovos de ouro” – o dono da galinha ambicionava os ovos mas não tinha interesse em alimentá-la e, por fim, perdeu tudo. Da mesma forma, persistindo a mentalidade de lucro imediato, ganância e exploração que instalou-se entre nós, a vida saudável, com abundância, que é a dádiva da Natureza, fica descartada para o futuro.

Desenvolvimento sustentável significa conhecer e respeitar os ciclos da Natureza. A Mãe Natureza está suprindo todas as nossas necessidades. Dela podemos extrair ilimitados recursos, desde que respeitemos o tempo necessário para ela se recompor. Produção agrícola sustentável significa, portanto, uma atividade produtiva onde é programado o período de recuperação da Natureza, a fim de que o ciclo produtivo possa repetir-se continuamente, não sendo interrompido pelo empobrecimento dos nutrientes e exaustão dos recursos naturais.

Uma das esperanças para se reconstituir a cobertura florestal do planeta é a implantação da prática de *agro-floresta*. Ao contrário da agricultura e pecuária convencional, que requer o desmatamento para se criar áreas de cultivo e pastagem, na prática *agro-floresta*, a atividade rural produtiva convive com as espécies arbóreas. Ao invés de monocultura, a *agro-floresta* prescreve cultivos diversificados. Certos tipos de cultivo, como a bananeira, são mais produtivos e menos susceptíveis às doenças num ambiente de floresta, sem precisar recorrer ao uso de nutrientes e pesticidas químicos. Neste ambiente, as bananeiras convivem com outros tipos de fruteiras, palmáceas de todos os tipos, árvores de madeira de lei, etc.

PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

Hoje a população mundial está em cerca de 6 bilhões de habitantes e 1/3, ou seja, 2 bilhões já sofrem com a falta de água. Os cientistas estimam que em 2025, metade da população será afetada.

Somando-se toda água do planeta, 97,5% é salgada sendo indisponível para o consumo. Dos 2,5% restantes de água doce, menos de 1% está disponível em rios e lagos, o restante encontra-se sob a forma de geleiras na Groelândia e Antártica ou ainda em lençóis subterrâneos de difícil acesso. Bom, sabendo que só utilizamos menos de 1% de toda a água existente no mundo, por que continuamos poluindo nossas lagoas? Por que não existe uma fiscalização adequada que multe de verdade as residências ou comércios que despejam seus dejetos diretamente nas águas? As indústrias nem se fala.

Alguns países ricos já estão realizando processos de dessalinização da água do mar. Outros já estudam a possibilidade de construir dutos para captar o degelo da Groelândia para abastecer toda a Europa. Os ricos podem construir represas, perfurar lençóis profundos, reciclar a água e até importar alimentos. Mas e os países pobres?

Mais de 5 milhões de pessoas morrem todo ano por doenças como cólera, desintéria, esquistossomose, dentre outras. Nestes cinco minutos que você está lendo este artigo, provavelmente, cerca de 20 crianças morreram no mundo por falta de água potável ou por falta de saneamento. Cerca de 9 mil pessoas morrem por dia por doenças transmitidas pela água.

Esperamos que estes números se revertam e que as ações sejam tomadas de forma concreta e consciente, pois o direito à água potável é o mínimo que um cidadão pode querer.

Faça a sua parte e organize eventos de limpeza em sua região.

A LEI DA DESTRUIÇÃO

“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar.”

(“O Livro dos Espíritos” – Questão 728)

“(…) Para nos apercebermos do melhor sentido das normas divinas, convém lembrar ser a lei natural uma só, apresentando-se sob múltiplos ângulos abrangentes de todos os aspectos da vida. Destarte, como na regra de hermenêutica das leis humanas, certos princípios da lei natural nunca devem ser vistos e apreciados isoladamente, o que levaria a absurdos interpretativos, mas sempre dentro do contexto geral de toda a lei. Em outras palavras, a lei de destruição, a de adoração, a do trabalho e toda a divisão didática proposta por Kardec devem ser examinadas, dissecadas e compreendidas tendo-se em vista também a lei do progresso, a da evolução, a de justiça, amor e caridade.

A denominada *lei de destruição* melhor se conceituaria, no dizer dos Instrutores Espirituais, como *lei de transformação*. O que ocorre, na realidade, é a *transformação* e não a *destruição*, tanto no que concerne à matéria quanto no que se refere ao Espírito.

A célebre enunciação de Lavoisier – ‘na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma’ – foi uma antevisão científica, no campo da matéria, do que os Espíritos viriam confirmar mais tarde ao Codificador.

Tomada como transformação, a norma aplica-se também ao Espírito eterno, indestrutível, mas em contínua mutação, obedecendo à evolução e ao progresso sob os processos mais variados e complexos.

A sabedoria divina dotou os seres vivos de dois instintos opostos: o de destruição e o de conservação. Ambos funcionam como princípios da Natureza. Pelo primeiro os seres se destroem reciprocamente, visando diferentes fins, entre os quais a alimentação com os despojos materiais.

*

(…) Para a utilização da carne e do leite, como alimentos, do couro, da lã e de diversos outros subprodutos, são criados imensos rebanhos de bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves diversas. Às atividades de criação junta-se a pesca, visando-se especialmente a transformação dos animais em alimentos ou em fontes de produtos consumidos pelas indústrias.

Os alimentos de origem vegetal também são produzidos em larga escala em culturas espalhadas por cerca de 25% da superfície sólida do Globo.

O homem e os animais estão condicionados pela Natureza a buscarem nos outros seres vivos sua alimentação. Essa contingência mostra-nos objetivamente quão atrasado é o nosso mundo.

Há necessidade de criar e dizimar milhões de animais, em ciclos continuamente repetidos, para prover a sustentação das populações. De outro lado, as culturas de alimentos vegetais são cada vez mais vastas para atender a fome dos homens e dos animais.

A necessidade, no ensino dos Espíritos, deve ser o fundamento e a limitação da destruição, necessidade que se enfraquecerá à proporção que o Espírito for predominando sobre a matéria.

Entretanto, por ignorância, irresponsabilidade, incompreensão e crueldade, o homem ultrapassa os limites impostos pela lei moral, incindindo em abusos condenáveis sob todos os pontos de vista.

*

Vejamos alguns abusos, individuais e coletivos do homem, que só poderão ser combatidos pela educação, especialmente a de ordem moral, dando aos indivíduos noção de sua responsabilidade perante as leis divinas.

A título de sustentação de preços de mercado, teóricos economistas, há algumas décadas, sustentavam a vantagem de destruição de produtos e colheitas, como aconteceu no Brasil, na década de 1930, quando milhares e milhares de toneladas de café foram queimadas, numa demonstração inequívoca de insensibilidade, de egoísmo e de ignorância dos responsáveis por tais desmandos. Enquanto se estendiam os campos de queima de café no Sul do país, em estúpida destruição, populações inteiras do Nordeste e do Norte não tinham meios de adquirir café para sua alimentação. Na República Argentina, na mesma época, destruíam-se imensos rebanhos de carneiros, ao passo que países da civilizada Europa despejavam nos rios toneladas de vinho, em nome do mesmo princípio 'econômico'.

Felizmente, essa prática irracional e cruel tende a desaparecer, diante da predominância do bom senso em um mundo em que a fome é um dos graves problemas a resolver.

Outros abusos que têm provocado a reação e os protestos das populações esclarecidas de todo o Planeta, por sua profunda repercussão no relacionamento entre os seres vivos e o meio ambiente, são os problemas ecológicos. Relativamente recente tem sido a conscientização das populações para esse tipo de destruição, que o homem, consciente ou inconscientemente, vem provocando na terra, nas águas e na atmosfera.

O crescimento em progressão geométrica da população do Globo é, sem dúvida, a maior causa da degradação das condições de vida, principalmente nos grandes conglomerados humanos das megalópolis. (...)” (1)

A QUESTÃO AMBIENTAL

“Não é de agora que se forjam as diversificadas correntes de pensadores sociais, preocupados com a situação do ambiente planetário e sua preservação.

Aparecem e destacam-se em suas linhas de evocações, homens e mulheres que, ao se afixarem junto aos temas e lemas do naturismo e da ecologia, hão se afervorado na legítima defesa dos valores com que o Criador dotou a Natureza, em todos os reinos que se distribuem no mundo terreno.

Louvável empreendimento. Valorosa luta, quando vemos que, na Terra, convivem o conhecimento ao lado da ignorância, a maturidade com a estultícia, o cuidado com o relaxamento, a proteção com o vandalismo, o que representa a ensanchar concedida pelo Criador para que os valores do bem possam suplantar os desvalores infelizes, que povoam, sem embargo, as preferências de grande número de criaturas humanas, situadas em distintos estágios de evolução tanto em nível intelectual, quanto em nível de maturidade moral.

O ambiente terrestre, assim, apresentando expressões de belezas intraduzíveis que se diferem de acordo com a sua natureza estrutural, convida os humanos a apercebimentos e meditações, a aprendizados e realizações inumeráveis, próprias a conduzirem a todos para indescritível felicidade.

Contudo, onde o verde luxúria, na pradaria repousante ou na selva protetora da saúde, o homem faz surgir o deserto e a secura.

Não sabendo ou não se interessando em saber explorar sem destruir, altera e perturba a ordem de tudo, cujas conseqüências sobre si mesmo recairão, impondo-lhe desequilíbrios e frustrações variados.

Onde correm águas cristalinas e salutares ou onde rugem o oceano desafiador e a fonte pujante de vida, o homem que ignora, e o que deseja manter-se como quem ignora, faz surgir o apodrecimento, a morte, o caos, desde os derramamentos de dejetos indesejáveis, às toneladas de 'ouro negro', que, ao poluir, arrasa e malsina o meio, representando frustração e doença para si mesmo e para todos.

Onde o ar atmosférico carrega os aromas de flores ou as lufadas de saúde, o impensado ser humano, por capricho, má vontade e ignorância, transforma em campo pestilencial pelos vapores e gases que lança no

espaço, decorrentes da ambição econômica, que deve promover lucros e mais lucros, sem qualquer consideração aos outros seres que, em breve, tanto quanto ele mesmo, estarão padecendo soezes processos enfermícios.

Nas faixas dos ambientes físicos, há indivíduos que os arruinam, admitindo as vantagens dos gozos 'no aqui e no agora', tangidos por suas visões materialistas, ainda quando, paradoxalmente, façam parte de movimentos de crenças religiosas.

Esses mesmos ambientes físicos, porém, seguem ultrajados em nível psíquico, em nível energético, posto que neles muitos homens desenvolvem a pornografia, de largo espectro; atijam e praticam crimes nefandos; projetam de si fluidos venenosos por suas mentes atreladas ao desequilíbrio, impondo ao seu habitat as fluidificações asquerosas, capazes de contaminar os que a ele ajustem ou que nele se mantenham por algum motivo.

A questão ambiental, assim, é uma questão que depende, para ser resolvida, da resolução tomada pelos próprios homens, Espíritos reencarnados do mundo, para a reestruturação de si mesmos.

Nenhuma modificação de vulto se poderá esperar nos vastos cenários da vida física, antes que surjam profundas alterações no mundo moral dos homens, o que é uma típica questão educacional.

Ponhas alguém deseducado para viver num palácio e este será convertido num pardieiro.

Situes alguém deseducado a conviver num jardim e este será transformado em campo sáfaro e arruinado.

Entregues a alguém deseducado a guarda de inexperatas crianças e te depararás, dentro em pouco, com delinqüentes diversos, nascidos dos pendores de maus cidadãos nelas cultivados.

Entregues detritos a alguém deseducado e verás como serão espalhados, difundidos, provocando enfermidades insidiosas.

De outro modo, sabes que se algum indivíduo assinalado por feliz educação, que lhe faça rebrilhar o mundo moral, for estrangido a habitar uma choça, com certeza transforma-la-á em ambiente higienizado e agradável, ainda que pobre. Educado para a vida, alguém que disponha de uma arrotéia converte-la-á em pomar excelente, ou se lhe couber conduzir pequenos de condutas anti-sociais, buscarão imprimir nesses caracteres as marcas de formidável postura perante a existência, como quem semeia benditos grãos em terreno preparado a fazê-los germinar e frutescer ao longo do tempo. E, se puseres dejetos sob os cuidados de alguém iluminado pela salvadora educação, verás que serão transformados em indispensável adubo patrocinador de progressos avultados.

Os diálogos e discussões amadurecidos em torno das questões do ambiente, sem dúvida, evocam para o alcance de seu desiderato, a proeminência da educação, demonstrando o aprofundamento de vistas dos seus promotores, desejosos de que se possa erguer o edifício do respeito à vida a partir dos alicerces educacionais.

Sempre que te vejas, então, perante as intermináveis querelas sobre o ambiente terrestre, percebe se se cogita da superior educação dos caracteres humanos. Caso isto não pertença à pauta, saberás da acanhada visão dos partícipes e das grandes possibilidades de que não logrem o esperado êxito.

Onde a educação é ignorada, as providências meramente exteriores tornam-se perda de tempo e falácia colorida." (2)

(1) SOUZA, Juvanir Borges de. *Tempo de transição*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB. 2002. Cap. 35.

(2) TEIXEIRA, José Raul. *Educação e vivências. Pelo Espírito Camilo*. 1. ed. Rio de Janeiro: FRÁTER, 1993. Cap. 1.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
HISTÓRIA

O PARDAL

Quando Pedrinho fez sete anos, ganhou, de seu primo mais velho, um estilingue. Ele o achou muito bonito. Agora poderia praticar sua pontaria, atirando por aí.

O primo, orgulhoso, disse-lhe:

— Vá treinando. Amanhã você será um grande caçador.

Pedrinho correu para o mato próximo. Sua primeira vítima foi um pardalzinho. O pássaro caiu, estremeceu no chão. Pedrinho sentiu um aperto no coração ao olhar o pequenino inerte.

Voltou assustado para casa, envolvido por uma triste sensação de culpa.

No outro dia, encontrou seu pai ocupado em tirar de uma teia de aranha os insetos e moscas que ali se haviam aprisionado, colocando-os depois em uma caixinha de fósforos.

— Para que é isso? perguntou o menino.

— Venha comigo, que eu lhe mostrarei.

Levou-o em direção ao arvoredo existente ao redor da casa e lhe mostrou, entre a espessa folhagem de um arbusto, um ninho onde se achavam quatro passarinhos ainda sem penas. Abrindo a caixa com cuidado, foi metendo as moscas e os insetos nos biquinhos abertos. Pedrinho quis ajudar.

— Não foi fácil – disse Pedrinho ao final da tarefa.

Passou a tarde procurando insetos e remexendo a terra, pra ver se encontrava minhocas. À noite, seu pai agasalhou os filhotinhos com um pedaço de algodão.

Na manhã seguinte, o pai entrou em seu quarto e lhe mostrou um dos pequeninos pássaros já morto.

— Morreu durante a noite – explicou. Vamos fazer todo o possível para salvar os outros.

Terminado o jantar, naquela noite, encontraram no ninho uma segunda vítima do frio. Alguns dias depois, o terceiro filhotinho sucumbiu.

Pedrinho, angustiado e pensativo, observava o último dos passarinhos, ali tão sozinho. O pobre órfão certamente estava passando maus momentos. Não teria quem lhe ensinasse os segredos do vôo e, dia após dia, enfraqueceria, pois os pássaros assim novinhos necessitam de cuidados muito especiais. E o quarto filhotinho também morreu.

Tomado de remorsos, Pedrinho correu ao encontro do pai que também parecia entristecido, e entre soluços desabafou:

— Papai, a culpa é minha! Fui eu quem matou a mãe deles!

— Eu sei, meu filho. Vi você fazer aquilo. São raros os meninos que não fazem o mesmo.

* * *

*Adaptação da história “O Pardal”,
da obra de Wallace Leal V. Rodrigues: E, para o resto da vida...*



ILUSTRAÇÃO 1

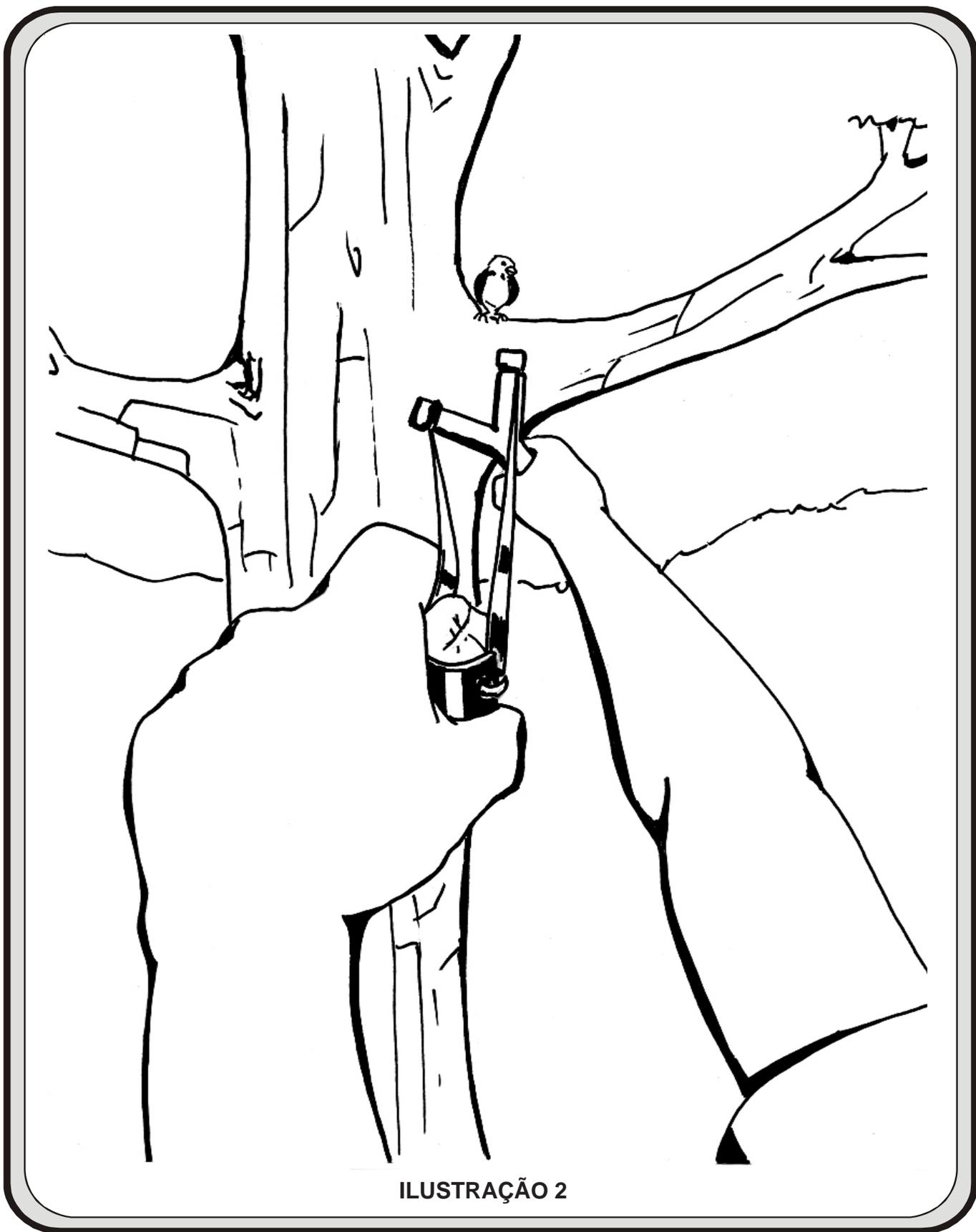


ILUSTRAÇÃO 2

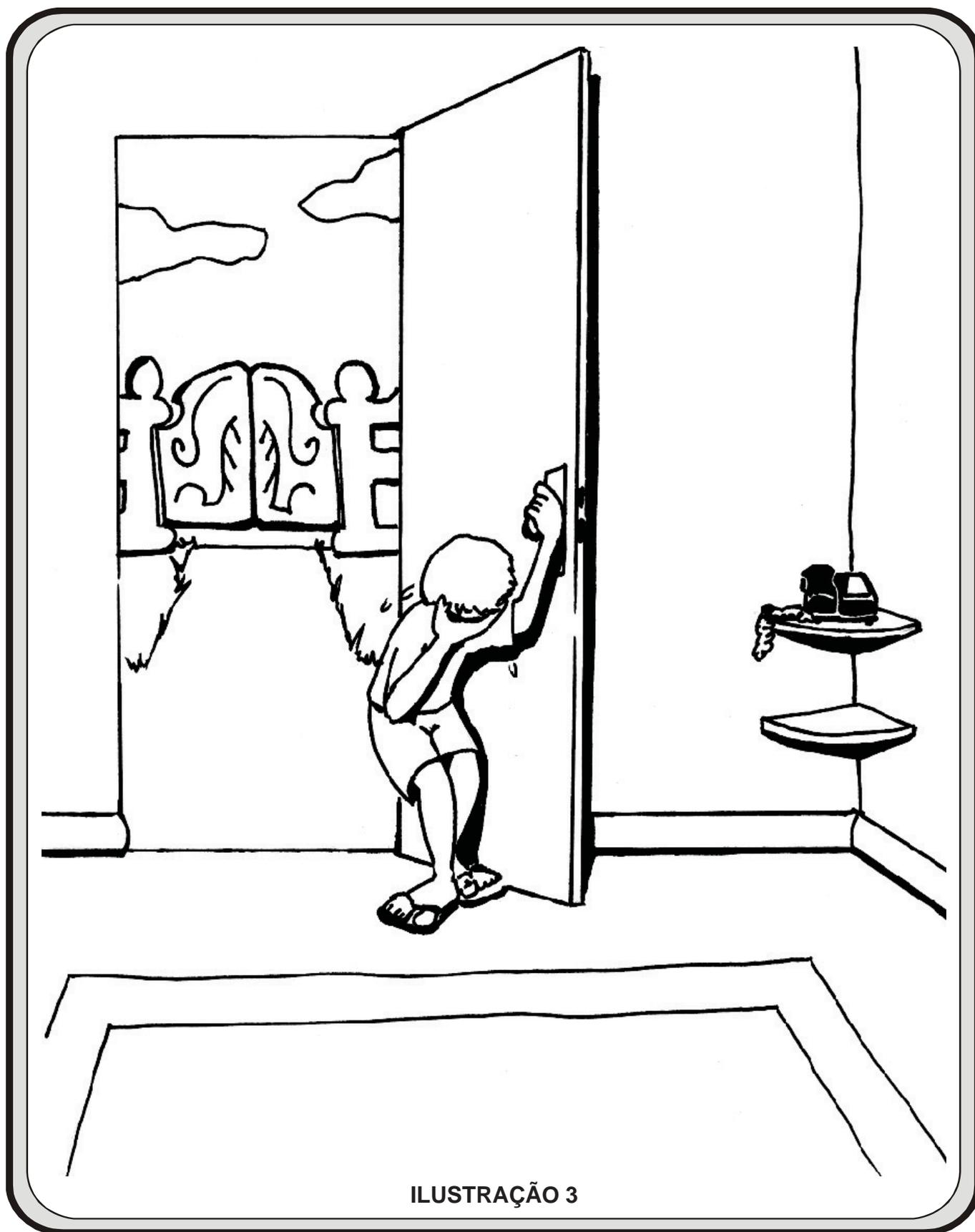


ILUSTRAÇÃO 3



ILUSTRAÇÃO 4



ILUSTRAÇÃO 5

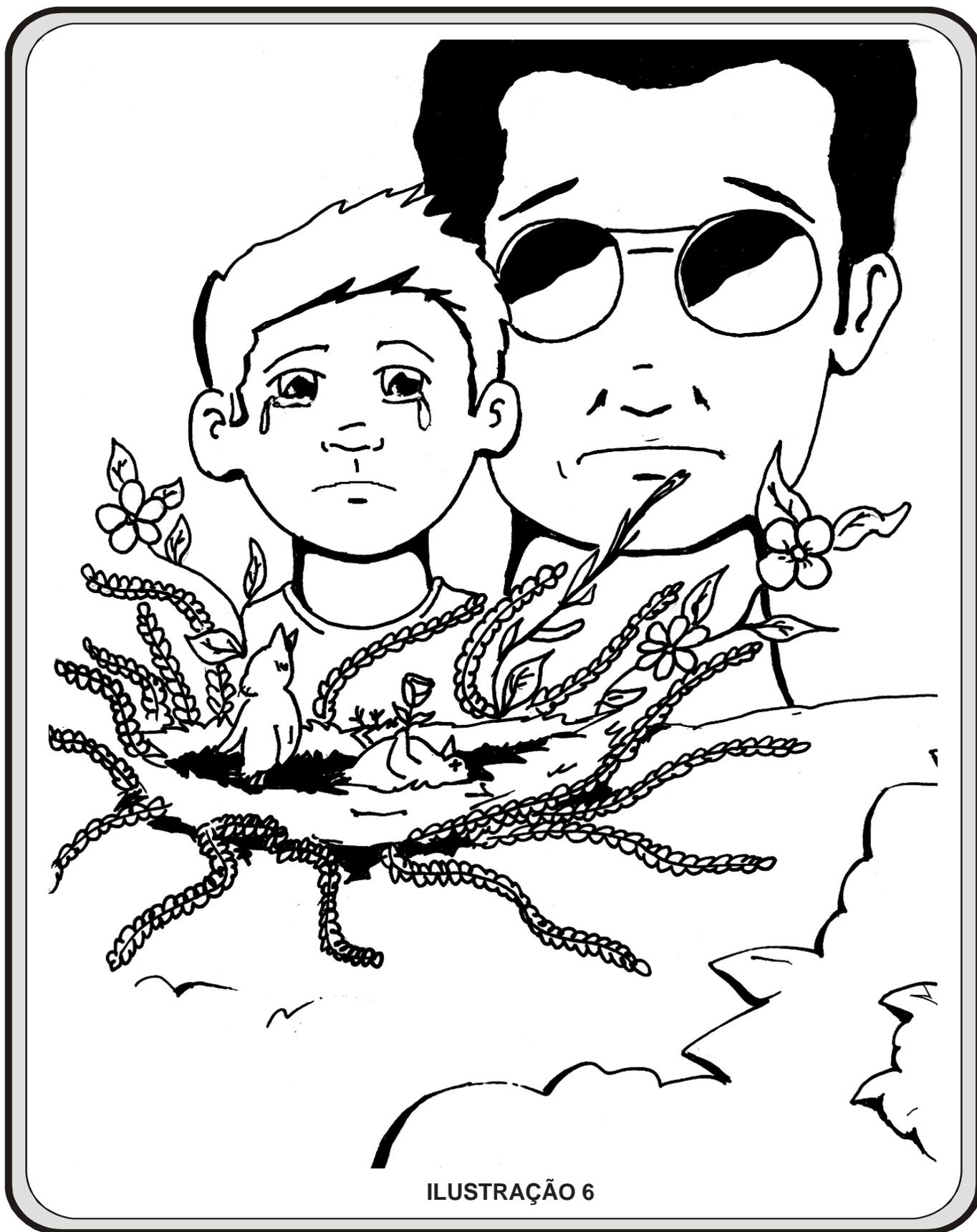


ILUSTRAÇÃO 6



ILUSTRAÇÃO 7

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 12
HISTÓRIA

O PARDAL

Quando eu tinha onze anos, um amigo de meu pai deu-me de presente uma carabina de brinquedo. Papai agradeceu-lhe polidamente, porém sem nenhum entusiasmo. Deixei-os e corri ao pomar.

Minha primeira vítima foi um pardal. Lembro-me bem de que, a despeito do orgulho que senti por ser tão bom atirador, tive vaga sensação de culpa, ao ver cair o passarinho.

Minha insegurança levou-me a procurar meu pai. Encontrei-o ocupado em tirar, de uma teia de aranha, os insetos e moscas que ali se haviam aprisionado, colocando-os depois em uma caixinha de fósforos.

– Para que é isso papai? Perguntei.

– Venha comigo e eu lhe mostro.

Levando-me ao jardim, mostrou-me, então, entre a espessa folhagem de um arbusto, um ninho onde se achavam quatro pássaros implumes. Abrindo a caixa com cautela, foi metendo as moscas e os insetos nos biquinhos abertos. Compreendi o motivo e ofereci-me para ajudá-lo.

– Não é coisa fácil! disse ele.

Passei a tarde procurando insetos e remexendo a terra, a ver se encontrava vermes. De noite, papai agasalhou os passarinhos com um pouco de algodão.

Na manhã seguinte veio ter ao meu quarto, quando eu me estava vestindo. Trazia nas mãos um dos pequeninos pássaros, já morto.

– Morreu durante a noite! Explicou ao mostrá-lo. Vamos fazer tudo para salvar os outros.

Terminado o jantar, àquela noite, encontramos no ninho uma segunda vítima do frio. Alguns dias depois, estando eu a tomar o café da manhã, entrou meu pai, trazendo o terceiro filhote, igualmente inanimado.

– O último, porém, parece forte e resistente como poucos. Observou sorrindo. Creio mesmo que, em breve, ensaiará as asas. Mas o pobre órfãozinho, acrescentou, há de passar por maus momentos, pois não tem quem lhe ensine os segredos do voo e, embora não pareça, talvez esteja um pouco fraco. Os pássaros assim, novinhos, precisam receber alimento a todos os instantes e nós não chegamos a alimentá-los em tempo, como necessitavam.

Fomos encontrá-lo um dia, o pequeno sobrevivente, a baloiçar-se amendrontado sobre um galho. O fato de que aquele passarinho precisava voar tornara-se aos meus olhos, de suprema importância. Foi quando o vimos, de repente, soerguer-se no espaço. Bateu as asas quanto pode, mas em vão; um segundo depois caía sobre a relva. Agitou-se num tremor e... morreu.

– Pobrezinho, não teve sorte! Observou papai.

Sentindo-me tomado de remorsos, exclamei por fim, sem mais poder conter o que me ia na alma:

– Papai, a culpa é minha! Fui eu que matei a mãe deles!...

– Eu sei, meu filho, vi você fazer aquilo. Não se aflija, são raros os meninos que não fazem o mesmo. Quis apenas mostrar-lhe que, ferindo alguém, ferimos, ao mesmo tempo, outras pessoas e até mesmo as que mais amamos ou as que mais nos amam. E é, não raro, maior o mal que assim fazemos a nós mesmos.

*Para que um lar seja o pouso do carinho e da esperança
jamais se esqueça o regime do amor e da confiança.
Casimiro Cunha*

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº 13
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
IV UNIDADE: RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA
SUBUNIDADE: RESPEITO À CRIAÇÃO DE DEUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer-se como parte da criação Divina. * Dizer como podemos demonstrar respeito à criação de Deus. * Entender a importância de se viver em harmonia com as obras da criação. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Observando as obras da Criação torna-se fácil crer em Deus, pois sua vibração está presente em todos os reinos da Natureza. * É preciso aprender a viver em completa harmonia com as obras da criação de Deus, utilizando adequadamente as riquezas do solo, das águas e do ar.” (1) * “A Natureza é sempre o livro divino, onde as mãos de Deus escrevem a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola do progresso espiritual do homem (...)” (17) * “A Natureza é a fazenda vasta que o Pai entregou a todas as criaturas. Cada pormenor do valioso patrimônio apresenta significação particular. A árvore, o caminho, a nuvem, o pó, o rio, revelam mensagens 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula pedindo que os evangelizandos, individualmente, tentem montar um quebra-cabeça. (Anexo 1) * Inicialmente, distribuir o material incompleto, faltando uma pequena peça. * Constatar com o grupo a impossibilidade de completar a tarefa e entregar-lhes a peça que faltava. * Discutir com o grupo sobre a atividade, fazendo uma comparação entre o quebra-cabeça e a criação Divina. * Dizer que tudo se encaixa perfeitamente nas obras de Deus e que o homem é uma parte dessa criação. * A seguir, perguntar : – O que podemos fazer para manter o equilíbrio do Planeta? * Ouvir as respostas e analisar as conseqüências do desrespeito à natureza. (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Montar o quebra-cabeça. * Receber a peça. * Participar da discussão. * Ouvir o evangelizador atentamente. * Responder à questão proposta. * Dar sua opinião sobre o assunto em estudo. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Montagem (quebra-cabeça). * Exposição dialogada. * Estudo em grupo. * Reflexão individual. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quebra-cabeça. * Reportagens reproduzidas ou de revistas/jornais. * Folhas de papel e lápis. * Dicionário. * Jogo recreativo. <p>Para que a aula se torne mais atrativa sugerimos que o evangelizador substitua as reportagens do ANEXO 3, por reportagens atuais ou solicite que os evangelizandos tragam reportagens que mostre o sofrimento da terra em consequência da falta de respeito dos homens para com a natureza.</p>

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM INTERESSE E RESPONDEREM ÀS QUESTÕES PROPOSTAS ACERTADAMENTE, TANTO NA EXPOSIÇÃO DIALOGADA QUANTO NO ESTUDO EM GRUPO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>silenciosas e especiais.” (17)</p> <p>* “De alma agradecida e serena, abençoar a Natureza que o acalenta, protegendo, quanto possível, todos os seres e todas as coisas na região em que respire. A Natureza consubstancia o santuário em que a sabedoria de Deus se torna visível.</p> <p>Preservar a pureza das fontes e a fertilidade do solo. Campo ajudado, pão garantido.” (22)</p> <p>* Tudo enfim, seres e coisas, que a natureza oferece ao homem, não foi criado para fins particularistas e, se o homem tem progressivamente se apropriado dos elementos, é claro que o deve às suas faculdade eletivas, à sua inteligência.</p>	<p>* Em seguida, propor a análise em grupo de algumas reportagens por meio da técnica Agitação mental. (Anexo 3)</p> <p>* Distribuir reportagens com notícias que mostram o sofrimento da Terra em conseqüência da falta de respeito dos homens para com a natureza.</p> <p>* Pedir que, em grupo, leiam, analisem e discutam as reportagens, apresentando as conclusões aos demais.</p> <p>* Distribuir pedaços de papel dobrados, que contenham nomes de profissões, pedindo-lhes que se agrupem com os outros alunos que retiraram o mesmo nome.</p> <p>* Solicitar que escrevam que comportamentos cada profissional pode ter para auxiliar no respeito às obras da criação, colaborando no equilíbrio da natureza. Apresentar ao grande grupo explicando.</p> <p>* A seguir, pedir que cada um reflita e complete a frase: Respeitar a criação divina é ...</p> <p>* Depois, propor o jogo recreativo constante no anexo 4.</p> <p>* Fazer o fechamento da aula lendo no dicionário o significado da palavra Respeito e complementando as informações sobre a importância de vivermos em harmonia com as obras da Criação.</p>	<p>* Formar grupos.</p> <p>* Receber as reportagens.</p> <p>* Analisar, discutir e apresentar as conclusões ao grande grupo.</p> <p>* Reunir-se em grupos conforme a orientação do evangelizador.</p> <p>* Listar em papel o que foi pedido e apresentar aos demais participantes da aula.</p> <p>* Fazer a reflexão individual solicitada, completando a frase.</p> <p>* Participar do jogo com interesse.</p> <p>* Participar do fechamento da aula com comentários e questionamentos pertinentes.</p>	

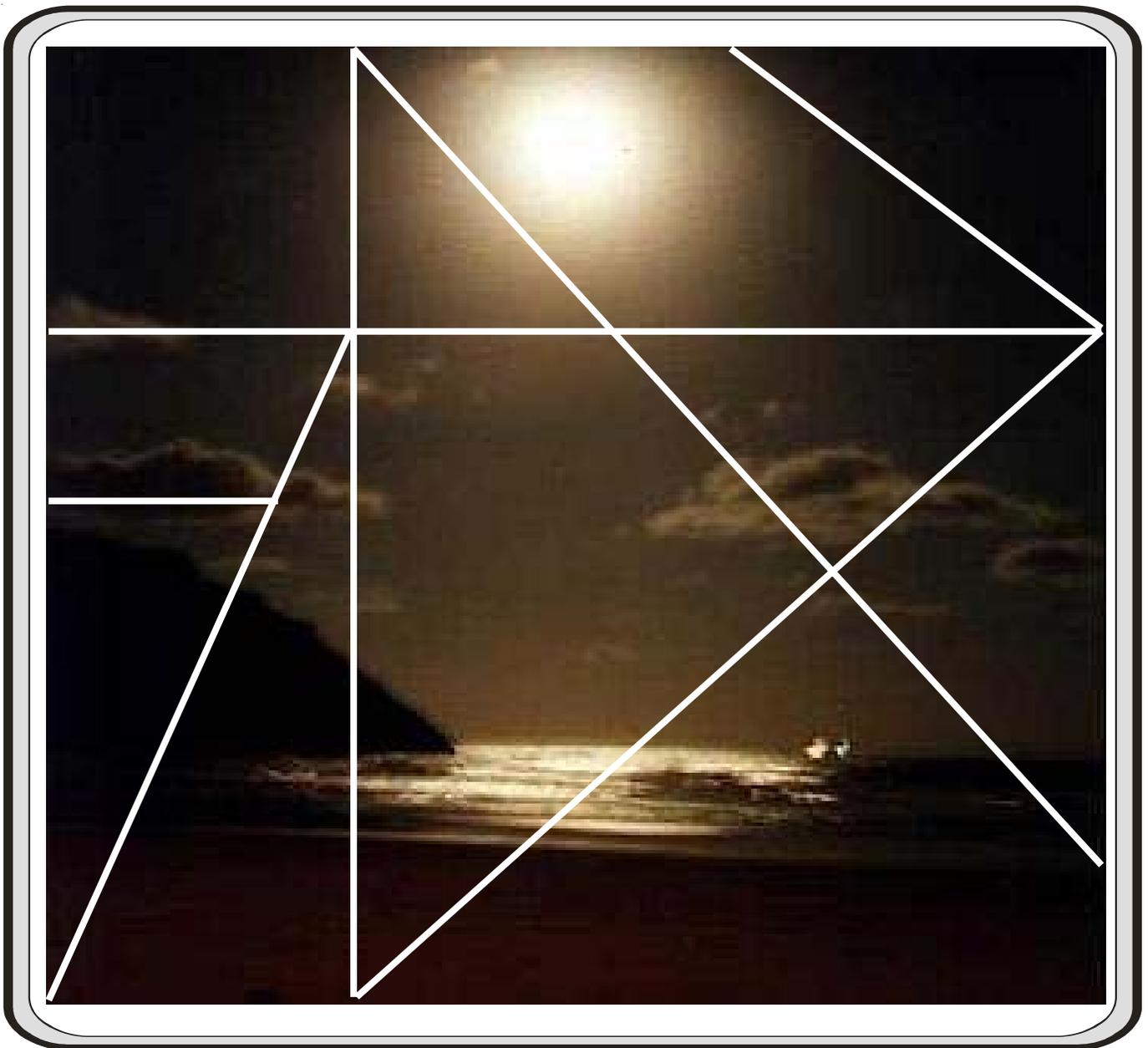
ANEXO 1

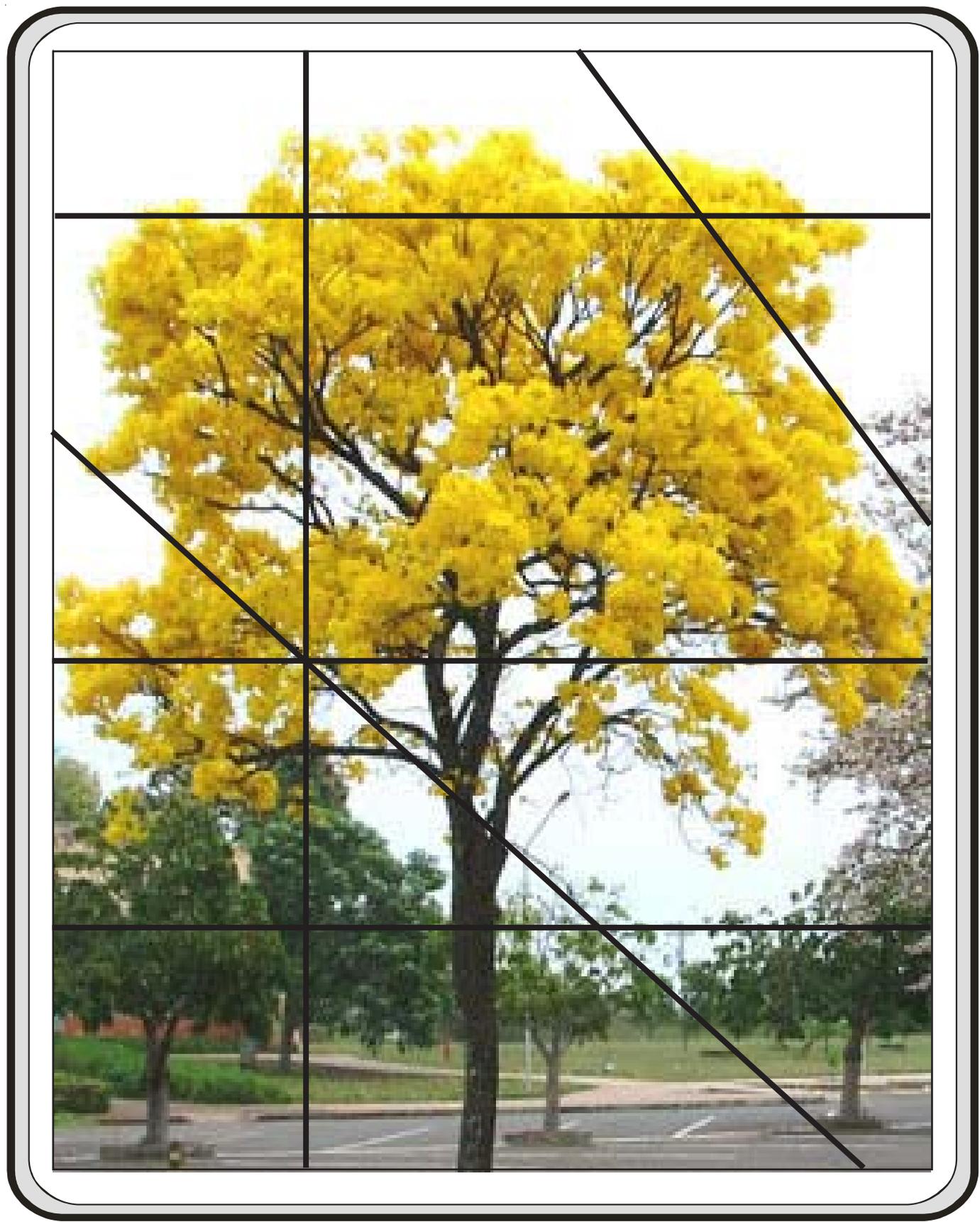
MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº.13
RECURSO DIDÁTICO

QUEBRA-CABEÇA

Desenvolvimento:

- reproduza as gravuras abaixo ou escolha outras de sua preferência, cole-as na cartolina e recorte no local marcado;
- distribua em envelopes as peças do quebra-cabeça, conforme a orientação contida no plano de aula;
- cada aluno receberá um envelope com o quebra-cabeça.







ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 13
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PERANTE A NATUREZA

De alma agradecida e serena, abençoar a Natureza que o acalenta, protegendo, quanto possível, todos os seres e todas as coisas na região em que respire.

A Natureza consubstancia o santuário em que a sabedoria de Deus se torna visível.

*

Preservar a pureza das fontes e a fertilidade do solo.

Campo ajudado, pão garantido.

*

Cooperar espontaneamente na ampliação de pomares, tanto quanto auxiliar a arborização e o reflorestamento.

A vida vegetal é moldura protetora da vida humana.

*

Prevenir-se contra a destruição e o esbanjamento das riquezas da terra em explorações abusivas, quais sejam a queima dos campos, o abate desordenado das árvores generosas e o explosivo na pesca.

O respeito à Criação constitui simples dever.

*

Utilizar o tesouro das plantas e das flores na ornamentação de ordem geral, movimentando a irrigação e a adubagem na preservação que lhes é necessária.

O auxílio ao vegetal exprime gratidão naquele que lhe recebe os serviços.

*

Eximir-se de reter improdutivamente qualquer extensão de terra sem cultivo ou sem aplicação para fins elevados.

O desprezo deliberado pelos recursos do solo significa malversação dos favores do Pai.

*

Aplicar as forças naturais como auxiliares terapêuticos na cura das variadas doenças, principalmente o magnetismo puro do campo e das praias, o ar livre e as águas medicinais.

Toda a farmacopéia vem dos reservatórios da Natureza.

*

Furtar-se de mercadejar criminosamente com os recursos da Natureza encontrados nas faixas de terra pelas quais se responsabilize.

O mordomo será sempre chamado a contas. (1)

“Pois somos cooperadores de Deus” — Paulo. (I CORÍNTIOS, 3:9.)

APRENDA COM A NATUREZA

Resplandece o Sol no alto, a fim de auxiliar a todos.

*

As estrelas agrupam-se em ordem.

*

O céu tem horários para a luz e para a sombra.

*

O vegetal abandona a cova escura, em-bora continue ligado ao solo, buscando a claridade, a fim de produzir.

*

O ramo que sobrevive à tempestade cede à passagem dela, mantendo-se, não obstante, no lugar que lhe é próprio.

*

A rocha garante a vida no vale, por resignar-se à solidão.

O rio atinge os seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos.

*

A ponte serve ao público sem exceções, por afirmar-se contra o extremismo.

*

O vaso serve ao oleiro, após suportar o clima do fogo.

*

A pedra brilha, depois de sofrer as limas do lapidário.

*

O canal preenche as suas finalidades, por não perder o acesso ao reservatório.

*

A semente rende sempre, de acordo com os propósitos do semeador. (2)

DEUS

Pois bem! lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana. Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade, a menos se sustente que há efeitos sem causa.

A isto opõem alguns o seguinte raciocínio:

As obras ditas da Natureza são produzidas por forças materiais que atuam mecanicamente, em virtude das leis de atração e repulsão; as moléculas dos corpos inertes se agregam e desagregam sob o império dessas leis. As plantas nascem, brotam, crescem e se multiplicam sempre da mesma maneira, cada uma na sua espécie, por efeito daquelas mesmas leis; cada indivíduo se assemelha ao de quem ele proveio; o crescimento, a floração, a frutificação, a coloração se acham subordinados a causas materiais, tais como o calor, a eletricidade, a luz, a umidade, etc. O mesmo se dá com os animais. Os astros se formam pela atração molecular e se movem perpetuamente em suas órbitas por efeito da gravitação. Essa

regularidade mecânica no emprego das forças naturais não acusa a ação de qualquer inteligência livre. O homem movimenta o braço quando quer e como quer; aquele, porém, que o movimentasse no mesmo sentido, desde o nascimento até a morte, seria um autômato. Ora, as forças orgânicas da Natureza são puramente automáticas.

Tudo isso é verdade; mas, essas forças são efeitos que não têm de ter uma causa e ninguém pretende que elas constituam a Divindade. Elas são materiais e mecânicas; não são de si mesmas inteligentes, também isto é verdade; mas, são postas em ação, distribuídas, apropriadas às necessidades de cada coisa por uma inteligência que não é a dos homens. A aplicação útil dessas forças é um efeito inteligente, que denota uma causa inteligente. Um pêndulo se move com automática regularidade e é nessa regularidade que lhe está o mérito. É toda material a força que o faz mover-se e nada tem de inteligente. Mas, que seria esse pêndulo, se uma inteligência não houvesse combinado, calculado, distribuído o emprego daquela força, para fazê-lo andar com precisão? Do fato de não estar a inteligência no mecanismo do pêndulo e do de que ninguém a vê, seria racional deduzir-se que ela não existe? Apreciamo-la pelos seus efeitos.

A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a engenhosidade do mecanismo lhe atesta a inteligência e o saber. Quando um relógio vos dá, no momento preciso, a indicação de que necessitais, já vos terá vindo à mente dizer: aí está um relógio bem inteligente?

Outro tanto ocorre com o mecanismo do Universo: *Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras.* (3)

* * *

(1) VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.32.

(2) XAVIER, Francisco Cândido. *Agenda Cristã*. Pelo Espírito André Luiz. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 35.

(3) KARDEC, Allan. *A Gênese*. Os milagres e as predições segundo o Espiritismo. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap II, itens 5 e 6.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 13
TRABALHO EM GRUPO

GRUPO I - CASTIGO SOLAR

CLIMA - Se o aquecimento global aumentar mais do que dois graus, os continentes vão desaparecer
Por Luciana Sgarbi e Julio Wiziack

A temperatura da Terra bateu um novo recorde ao atingir 15 graus celsius, a média mais elevada dos últimos 12 mil anos. É o que revelou um estudo do Instituto Goddard de Ciências Espaciais da Nasa, nos EUA. Os dados mostram que o clima esquentou 0,6 grau celsius nos últimos 30 anos. Nesse ritmo, estima-se que os termômetros mundiais irão sofrer um acréscimo médio de um grau em 2050. Há três milhões de anos, no período conhecido como Plioceno, o clima esquentou dois graus, fazendo as geleiras derreterem e elevando o nível do mar em 25 metros. Boa parte dos continentes submergiu. Os especialistas acreditam que esse fenômeno está prestes a se repetir devido ao aquecimento global. “A emissão de poluentes tóxicos na atmosfera é a grande responsável”, diz James Hansen, climatologista responsável pelo estudo.

A notícia caiu como bomba na Casa Branca, que, há duas semanas, tinha proibido a divulgação de um relatório da Administração Nacional de Atmosfera e Oceano (Noaa) que culpava o aquecimento global pela formação de furacões cada vez mais poderosos. O governo americano também tentou calar Hansen. Suas previsões comprometem a administração do presidente George W. Bush, que se nega a assinar o protocolo de Kyoto, o acordo que prevê a redução de emissões de gases para os níveis de 1990. Esses poluentes agredem a camada de ozônio que protege a Terra dos raios nocivos do Sol. Fotos de satélites comprovam os estragos. Sobre a Antártica, por exemplo, o buraco na camada de ozônio se espalha por 27,9 milhões de quilômetros quadrados. Ali, o Sol incide com toda a força e já provocou o derretimento de uma área equivalente a duas vezes a extensão territorial da Austrália. No Pólo Ártico, 8% das geleiras viraram água. Tanto degelo libera no ar bilhões de toneladas de gás metano, aprisionado nos blocos de gelo, que, soltos na atmosfera, destroem ainda mais a camada de ozônio. É por isso que o clima não pára de esquentar.

RESPONDA:

1. Nos fatos escritos pela reportagem acima existe respeito à Criação de Deus?
2. Explique o que deve ser feito para que os homens respeitem mais as obras da criação Divina.

GRUPO II - A AMAZÔNIA DA VALE

Mineradora Vale do Rio Doce inicia um gigantesco projeto de reflorestamento

Por Antonio Carlos Prado e Sônia Filgueiras (colaboradora)

A vida verde vem da Vale do Rio Doce – sem o romantismo anacrônico de alguns teóricos, sem o radicalismo incoseqüente de algumas ONGs. Mas a Vale também não é uma santa diletante do verde a considerar que tudo o que nasce com essa coloração é intocável. E nem é somente uma devota da natureza a ver embevecida borboletinhas voando de uma árvore a outra. A terceira maior mineradora do planeta embrenha-se agora na epopéia de devolver o verde à Amazônia, mas de forma racional e pragmática – e acaba de apresentar o seu projeto de reflorestamento ao Ministério do Meio Ambiente. Segundo o presidente da Vale, Roger Agnelli, o plano prevê a revegetação com espécies nativas de 50 mil hectares, além do reflorestamento com eucaliptos de outros 150 mil hectares. Tem para isso o seu próprio banco genético no Espírito Santo reunindo 13 milhões de mudas de plantas nativas e 23 milhões de eucaliptos. Fruto maduro de três anos de análises e pesquisas, ela propõe mudanças na atual legislação ambiental que estipula que somente 20% da área já devastada pelas atividades econômicas sejam revitalizadas – na Amazônia a determinação chega a 80% de preservação da área natural, ainda que esteja devastada por outras atividades. “É plenamente possível regenerar essas áreas sem afetar o meio ambiente”, diz Agnelli. E, se a Vale precisava de algum sinal verde oficial para cuidar do maior verde brasileiro, esse sinal foi dado: foi total a receptividade do Ministério do Meio Ambiente ao seu projeto de reflorestamento.

Na fala de seu próprio presidente: “Ou cuidamos do meio ambiente ou sofreremos restrições na entrada de nosso minério em mercados internacionais de países desenvolvidos que não abrem mão da preservação ambiental.” Mais ainda: como o reflorestamento não se dá por obra da própria natureza, mas sim através de mão-de-obra, o plano da mineradora será desenvolvido nos médio e longo prazos e fará brotar uma nova qualificação de mão-de- obra local. Segundo a própria companhia, “98% da área nativa é plenamente.”

http://www.terra.com.br/istoe/1894/ciencia/1894_tesouros_do_mar.htmmeservada

RESPONDA:

1. Nos fatos narrados pela reportagem acima existe respeito à Criação de Deus?
2. Explique o que deve ser feito para que os homens passem a respeitar mais as obras da criação Divina.

GRUPO III - TESOUROS DO MAR

Por Celina Côrtes

Um mergulho nos mares do país revela um universo de cores e um rico patrimônio a ser explorado. O Brasil tem 1,4 mil espécies de peixes, sendo que 600 delas vivem em corais. Em alarmante ritmo de extinção, o tubarão é uma das vítimas da pesca predatória

Há muito mais vida entre o Brasil da terra e o Brasil do mar do que sonha a nossa imaginação. Há cores e brilhos. Há beleza e riqueza – riqueza literalmente. Um exemplo: o potencial sub-marítimo brasileiro, nas suas mais diversas áreas, pode gerar mais valor econômico ao País do que, surpreendentemente, a tradicional carne de pescado.

Lucro lindo: para a ONU, a exploração de quilômetros quadrados de corais pode render divisas de até US\$ 600 mil.

Se bem explorado, todo esse potencial pode virar uma forte fonte de obtenção de divisas e de riquezas. E tanto é assim que um recente estudo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep) mostra que o turismo, os mergulhos e a pesca em pequena escala em cada quilômetro quadrado de coral podem gerar anualmente de US\$ 100 mil a US\$ 600 mil.

“A biodiversidade de nosso mar é muito mais rica do que imaginávamos”, diz o biólogo Ivan Sazima, professor do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Uma espécie em alarmante declínio é o tubarão, devido à pesca predatória e à exploração de suas nadadeiras – base de um comércio mundial que vai da sopa aos cosméticos. Vilões nas telas de cinema e no ataque a alguns surfistas, os tubarões são heróis para a natureza e para o equilíbrio dos mares. “Seu declínio ocorre no mundo todo. Sem eles, o desequilíbrio ambiental do fundo do mar é inevitável”, diz Sazima. Como tudo na natureza, as conseqüências podem até demorar – mas nunca falham.

http://www.terra.com.br/istoe/1894/ciencia/1894_tesouros_do_mar.htmmeservada

RESPONDA:

1. Por meio da reportagem acima podemos dizer que existe respeito à Criação de Deus nessa situação?
2. Explique o que deve ser feito para que os homens passem a respeitar mais as obras da criação Divina.

GRUPO IV - A MATANÇA DAS FOCAS E DO RESTO DO PLANETA

O desenvolvimento humano sempre se traduziu em impacto à natureza. Os projetos de engenharia implicam rasgar trilhas, derrubar árvores e afastar certos animais de seu ambiente. Para erguer cidades com o conforto da modernidade, é preciso ainda desviar o curso dos rios, nutrir e irrigar lavouras, produzir comida e combustível para a população. Desde os primórdios da industrialização, em 1750, o ritmo dessas intervenções se acelerou. As consequências podem vir como proliferação de doenças, falta de alimentos e surgimento de “zonas mortas”, sem peixes, em pleno mar.

Relatórios dizem que os seis bilhões de habitantes da Terra poluíram ou destruíram dois terços dos ecossistemas dos quais a vida humana depende, entre eles a água, o ar, o solo e os oceanos. Na semana passada, enquanto a ONU propagava seu alarme, o Canadá dava partida ao que deve ser a maior temporada de caça às focas em décadas. Assim como todos os anos, o governo canadense alegou que a população de focas cresceu demais e por isso autorizou a matança de 320 mil animais nos próximos dois meses. Para os pescadores, conter as focas é questão de necessidade. Na visão deles, os animais são os culpados pela falta de peixes na costa canadense. A temporada de caça também é exemplo do mau aproveitamento dos recursos naturais denunciado pela ONU. O uso intensivo de quaisquer recursos, sejam cardumes de peixes, sejam toras de madeira, produz vantagens de curto prazo, mas tende a promover perdas no longo prazo. Com exceção dos locais de difícil acesso, o restante do planeta foi significativamente transformado ao longo da história. As mais profundas mudanças foram a conversão de florestas em pastagens, o desvio e o represamento de água e o sumiço de corais e manguezais. A perda na diversidade de plantas e animais é outro sintoma de anomalia. Por força da pressão humana, os ciclos naturais de extinção aceleraram entre 50 e mil vezes em meio século. Em algumas regiões do planeta, de três a cinco em cada dez animais e plantas correm o risco de sumir antes mesmo que se saiba se eles contêm propriedades essenciais para curar as doenças que afligem a humanidade.

RESPONDA:

1. Nos fatos que a reportagem descreve existe respeito à Criação de Deus?
2. Explique o que deve ser feito para que os homens passem a respeitar mais as obras da criação Divina.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº.13
JOGO RECREATIVO

ELOS DA NATUREZA OPÇÃO 1

Material necessário:

- papel cartão;
- lápis;
- giz-de-cera/marcadores;
- tesoura sem ponta;
- furador;
- fio/fita/barbante.

Desenvolvimento:

Um ecossistema é a comunidade e tudo o que há ao seu redor: uma pradaria, uma lagoa, uma floresta. A ciência *ecologia* fortalece nosso entendimento sobre o fato de que as plantas e os animais no ecossistema dependem uns dos outros para sobreviver.

Crie elos da natureza para demonstrar concretamente que as vidas em um ecossistema são inter-relacionadas. Corte uma planta de papel cartão. Denomine-a produtora. Depois, corte uma figura de um coelho. Denomine-a *herbívoro*, animais que se alimentam de plantas. Por fim, corte uma figura de uma raposa. Denomine-a *carnívoro*, animais que se alimentam de carne.

Demonstre a interdependência desses três componentes do ecossistema de uma pradaria, fazendo furos na borda esquerda da planta e nas bordas esquerda e direita do coelho. Junte a planta e o coelho com um barbante. Faça um furo na borda esquerda da raposa. Junte a raposa e o coelho com um barbante. Ao fazer isso, você demonstra que planta alimenta o coelho que, por sua vez, alimenta a raposa.

Peça à criança que explique a interdependência dos seres vivos no ecossistema aos outros membros da família.

Ao final, conversar com o evangelizando sobre a importância de se respeitar os animais e plantas para que esses elos não se rompam e não aconteçam prejuízos à vida.

* * *

CALENDÁRIO DA NATUREZA OPÇÃO 2

Material necessário:

- materiais de pintura;
- mural;
- régua;
- canetinhas hidrocor.

Desenvolvimento:

- Faça um mural com cenas da vizinhança.
- Em primeiro lugar, peça à criança para esboçar imagens da vizinhança ou cenas de passeios em parques ou bosques (...). Como as imagens serão usadas em um calendário, você pode fazer essa atividade ao longo do ano – um desenho por mês. Sugira à criança que pinte ou desenhe imagens do pôr-do-sol, paisagens, pessoas, ruas, plantas e árvores, imagens do céu – todas as imagens que você espera ver em um calendário.
- Quando tiver imagens suficientes, afixe cada uma em uma grande folha de cartolina com o dobro do tamanho do papel de desenho. Na parte de baixo da cartolina, use uma régua para desenhar os quadrados correspondentes aos dias.
- Se você fizer o calendário em dezembro, ficará preparado para fazer outros no ano seguinte.
- Independente do modelo que você fizer, pendure o calendário na parede para todos o admirarem – e para lembrar dos agradáveis passeios.

* * *



O ódio desafiar-lhe-á o coração aos
testemunhos de amor.

Agenda Cristã

